O TEMPO

Bom. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de sueste a nordeste, frescos.

Máxima 26.5
Mínima 16.2

TRIBUNA DA IMPRENSA

VIGIAI, POIS NÃO SABEIS NEM O DIA NEM A HORA.

S. MATEUS

ANO 2 – N.º 157 Diretor CARLOS LACERDA SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 30 JUNHO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

A expressão técnica usada pelo Govêrno, nomeando o ministros interinos do Trabalho e da Justiça, respectivamente, os srs. Maciel Dias Pequeno e A. Junqueira Aires, quer dizer que ambos devem permanecer naqueles postos até o fim da administração Dutra. Se o presidente ainda pensasse em ter novos ministros designaria "para responder pelo expediente".

—::—

Entre os nomes que o PTB apresenta (mesmo porque ninguém os conhece) como seus candidatos à Câmara dos Deputados, figura Alvaro Birura, que, naturalmente, espera obter os votos de todos os "biruras" da cidade.

—::—

Continua em branco o "placard" do anunciado encontro de prestação de contas entre os srs. Pereira Lira e Batista Luzardo E não se fale mais nisso...

—::—

O presidio do Distrito Federal mereceu a visita do sr. Antonio Vieira de Melo, ex-diretor da Agência Nacional, superintendente das Emprêsas Incorporadas "A Noite", "Rádio Nacional", "A Manhã", etc., e candidato a deputado pelo POT.

As 13,15, avistava-se com quem fora visitar: o bicheiro Arlindo Pimenta, condenado a quatorze anos por um dos crimes a que responde. O condenado prometeu apoiar o candidato. O candidato vai trabalhar para o livramento condicional do condenado.

—::—

O sr. Roberto Marinho comunicou ao sr. Paulo Bittencourt que "O Globo" vai apoiar a candidatura do Brigadeiro.

Graças à TRIBUNA, modéstia à parte, "O Globo" tomará afinal uma posição definida.

—::—

O chefe dos escritórios eleitorais do sr. Getúlio Vargas confidenciou a um amigo que o senador está muito intimidado com a própria candidatura. Tem receio de que sejam as eleições, agora, o momento para seu entêrro político.

JOSÉ DO RIO

AFIRMA TRUMAN:

"AINDA NÃO E' A GUERRA"

Intervenção que nada mais é do que operação de Polícia

WASHINGTON, 30 (AFP) — "Não estamos em guerra" — declarou o Presidente Truman, ontem, na sua entrevista coletiva. A seguir, o Presidente frisou que a intervenção dos Estados Unidos na Coréia nada mais era que uma operação de polícia, no quadro da ONU, em virtude da agressão da Coréia do Norte à Coréia do Sul. O Presidente exprimiu sua confiança na manutenção da independência do govêrno sul-coreano graças ao apoio dos Estados Unidos.

(Conclui na 3ª pag.)



Vitimas de Getúlio

Marly da Silva Xavier, quando tinha apenas quatro anos de idade e sua mãe d. Antonia da Silva Xavier

ASSIM E' A PAZ DE STALIN



Depois dos comicios "pró-paz", depois das promessas feitas a Trygve Lie em Moscou, depois de uma campanha contra os "imperialistas", Stalin servindo-se de elementos locais armados e adestrados pela Rússia, invade a Coréia do Sul, num atentado à Paz, num desafio à O.N.U., num desmentido cabal a tudo o que afirma e manda afirmar às suas quinta colunas espalhadas pelo mundo. Em traços rápidos, Hilde, dá-nos a visão dos atuais acontecimentos em que o imperialismo russo tenta colonizar mais um povo livre. A estátua da Liberdade está mais perto do que parecia aos homens de Moscou e a sua presença simbolizando a fôrça e a decisão do Ocidente e interpretando e cumprindo a decisão do Conselho de Segurança da O.N.U. não permitirá que mais um povo seja reduzido a um campo de concentração onde pode existir a paz dos cemitérios mas não a verdadeira paz que é feita de Liberdade e de Justiça, de respeito à lei internacional e de igualdade entre as nações.

NO TEMPO DE GETÚLIO

"Ou falas a verdade ou morres" -- o "ultimatum" da polícia às suas vítimas

No tempo de Getúlio, até as crianças de 4 anos eram presas — Desnudada pelos "tiras" -- Relata as violências sofridas D. Antônia da Silva Xavier

Quem pensar que o trabalhador brasileiro está ao lado de Getúlio Vargas engana-se. A maioria do povo já o conhece de sobra. E agora quer é sossêgo e distância do ex-ditador.

Nesta série de reportagens mostraremos ao povo, principalmente àqueles que ainda têm ilusões pela volta de Vargas ao poder, que durante o "curto periodo" de 15 anos de ditadura, Getúlio não fêz outra coisa senão organizar, juntamente com Filinto Muller, a sua Gestapo para espancar o trabalhador e suas familias e colocar os brasileiros sob o terror policial.

OU FALAS A VERDADE OU MORRES

As duas horas da madrugada do dia 14 de março de 1940, a policia getuliana foi à rua Marques de Sapucaí, 32, casa 4, e dali arrancou da cama ainda dormindo a menina Marly da Silva Xavier, de 4 anos, e em seguida apanhou sua mãe, d. Antônia da Silva Xavier, de 49 anos, casada, e jogaram-nas dentro de uma caminhonete e rumaram para a rua da Relação. Ali chegando foram levadas diretamente para a sala denominada "sessão espirita", onde já estavam sendo aguardadas pelos "auxiliares" de Felinto Muller: — capitão Batista, Segadas Viana, Colaço Vera e Alencar.

Após uma série de interrogatórios infrutiferos colocaram àquela senhora na "americana" e sua filhinha sentada ao lado. Já quase às últimas horas da tarde os "beleguins" de Felinto Muller e Getulio submeteram-na a novo interrogatório. Como nada conseguissem aplicaram, além das "celebres borrachadas", os "adelfis", e "suplicio chinês" e novamente a "americana". Após tôda essa série de torturas dis-

(Conclui na 3.ª pág.)

VITORINO VAI A DUTRA

O sr. Vitorino Freire desta vez acompanhado de uma comissão de convencionais do Partido Social Trabalhista, visitou, hoje pela manhã, o presidente da República, para novamente hipotecar-lhe solidariedade.

O "GOAL" QUE FICARA' NA HISTÓRIA



Eram decorridos trinta e nove minutos do primeiro tempo, quando o médio Bahr chutou, de longa distância e a meia altura. Gaetjens, centro-atacante norte-americano, atirou-se de cabeça na pelota, modificando sua trajetória. A bola passou então por detrás do goleiro inglês que se adiantara para deter o primeiro impacto. Com êste tento, os Estados Unidos marcaram não só a mais surpreendente vitoria do Campeonato do Mundo, como também o maior feito na história do futebol

(Reportagem de ARAUJO JUNIOR, na 10.ª pag.)

As Eleições Sindicais

PROSSEGUE A FARSA

Será encerrado hoje o segundo ato da farsa sindical do sr. Honório Monteiro. Entrarão em cena 12 sindicatos, somente no Distrito Federal. No país inteiro, serão em número de 76 os figurantes.

CHAPAS UNICAS

Dos doze sindicatos escalados para as eleições nesta capital, três contarão com chapa única, não obstante a tentativa de formar outras. Cecil Boré, porém, não o permitiu. Atestado de ideologia, aí, somente para os pelegos que já constituiam juntas governativas. São: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Chapéus; dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão e Sindicato dos Vendedores e Viajantes do Rio de Janeiro.

POR MAIS DE UM DIA

No Sindicato dos Culinários e Panificadores, dos Vendedores e Viajantes e ainda no dos Aeronautas, a votação se prolongará por mais de um dia. Considera-se que há necessidade de atender aos votos por correspondência, os quais poderão ou não chegar hoje.

RELAÇÃO

O pleito se realizará hoje, nos seguintes sindicatos, com sede nesta capital: Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal; dos Trabalhadores na Indústria de Chapéus; dos Estivadores; dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão; dos Enfermeiros da Marinha Mercante; dos Empregados Vendedores e Viajantes; Nacional dos Aeronautas; dos Despachantes Aduaneiros; dos Carregadores e Ensacadores de Café; dos Taifeiros, Culinários e Panificadores; dos Empregados em Emprêsas de Navegação e dos Trabalhadores em Estiva de Minérios.

À CUSTA DO POVO

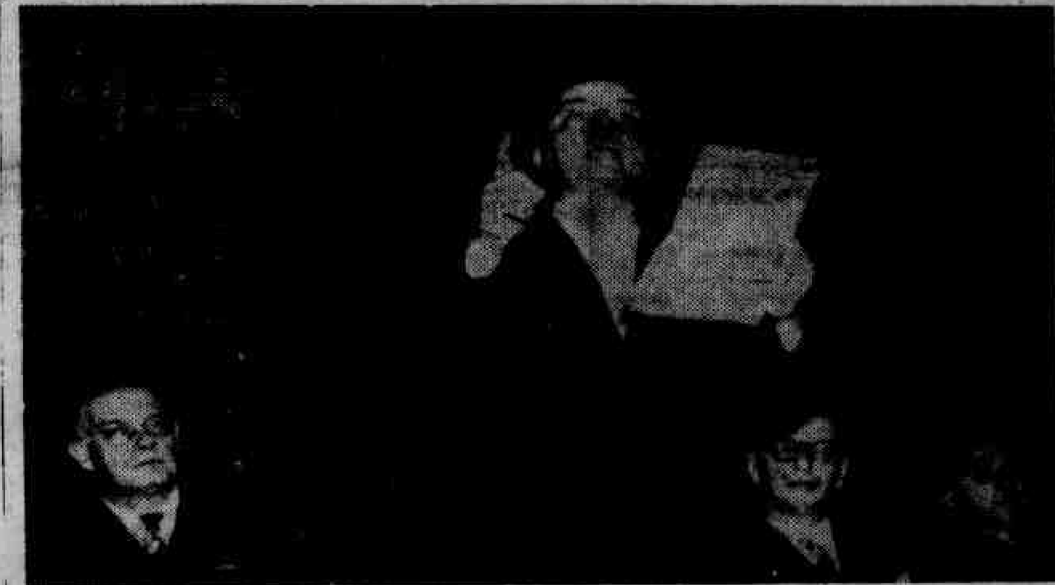
A propaganda eleitoral do cap. Couto

A última lista de assinantes da Companhia Telefônica registra dois telefones para o Laboratório Bromatológico da Prefeitura, Gabinete do Diretor, 43-3307 e 43-7749. O primeiro dêsses telefones está sendo utilizado — pelo menos até o momento em que esta edição começar a ser vendida — para os serviços do escritório eleitoral do Capitão Couto. Discamos várias vezes o número 43-3307 e uma voz feminina respondeu: "E' do escritório eleitoral".

Até os telefones já foram mobilizados...

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS



Fala o novo presidente da UDN

"...Ao pranteado Virgilio de Melo Franco coube a glória de assinalar uma época na História do Brasil: a do reaparecimento de Eduardo Gomes no horizonte das mais altas e enérgicas reivindicações politicas, seguidas do fundamento da União Democrática Nacional" — disse o sr. Odilon Braga, que aparece ladeado pelo brigadeiro Eduardo Gomes e pelos srs. Prado Kelly e Gabriel Passos

DISSE O BRIGADEIRO NA UDN

SERA' CADA VEZ MAIS O PARTIDO DA PAZ SOCIAL

Empossado o sr. Odilon Braga na presidência da União Democrática Nacional

Realizou-se, ontem, no Auditório da ABI a posse do sr. Odilon Braga, na presidência da UDN, em substituição ao deputado Prado Kelly que renunciou ao cargo para iniciar sua campanha eleitoral como candidato ao govêrno fluminense.

A solenidade, que contou com a presença do Brigadeiro Eduardo Gomes, revestiu-se de grande vibração e entusiasmo.

Tomaram assento à mesa os srs. Brigadeiro Eduardo Gomes, senador Ferreira de Souza, deputados Juraci Magalhães, Flores da Cunha, deputado Prado Kelly, sr. Odilon Braga, deputados Gabriel Passos, Rui Santos e Monteiro de Castro.

Abriu a sessão o sr. Prado Kelly dizendo ser a reunião destinada a dar posse ao sr. Odilon Braga cujo elogio, na verdade, se faz escusado, por suas qualidades de homem público provada nos cargos que exerceu. Rememorou a ação do novo presidente da União Democrática à frente da pasta da Agricultura, quando elaborou os códigos de águas e de minas e nos trabalhos da Assembléia Constituinte de 1934, além de numerosas outras funções públicas.

(Conclui na 3ª pag.)

Ratificada pelo PSP a candidatura Getulio

Ademar dá uma aula de história do Brasil — Apoio do PST à candidatura Cristiano — Lançado o nome de Vitorino para a Vice-Presidência

No Automóvel Clube, Ademar de Barros presidiu ontem à noite a sessão de encerramento da Convenção do Partido Social Progressista. Foi ratificada a escolha de Getúlio para presidente. Quanto à vice-presidência, foram delegados poderes ao governador de S. Paulo para escolha do nome.

DIRCURSO SUB-LITERARIO

Além de maiorais do PSP estiveram presentes representantes dos demais partidos, inclusive o sr. Cirilo Junior, presidente

(Conclui na 3.ª pág.)

NEGOU, MAS TEM 2 FILHOS COLOCADOS NO ESTRANGEIRO

(V. texto na 3.ª página)

RECORRERÃO OS GREVISTAS AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

RECUSA-SE O PROF. ROLANDO MONTEIRO A RECEBER OS ALUNOS DA FACULDADE

(Texto na 2.ª página)

Prezado leitor

Bem, todos aqui somos vigias.

Mas um dos acionistas da TRIBUNA é vigia, no duro.

— Vigia de profissão?

— Sim.

— Não é vantagem. Eu também sou.

O REDATOR DE VIGIA

POR QUÊ?

Reclamam os moradores da avenida Oceremário Dantas e das ruas Cândido Benício e 24 de Maio, contra o péssimo estado das mesmas, que vem originando constantes prejuizos aqueles que têm necessidade de por ali passar de automóvel. Um "chauffeur" de praça nos informa que a Light vem procedendo a reparos nas suas linhas e a maneira como vem sendo feito o serviço é de molde a prejudicar o trânsito naquelas artérias, além das despesas com consertos nos veículos, provocadas pela buraqueira, principalmente na rua 24 de Maio, em frente à estação Sá Freire, onde os carros são obrigados a andar sôbre os trilhos. Por que a Prefeitura, tão preocupada em fazer estádios e outras obras monumentais, não cogita de melhorar o estado da pavimentação das ruas da cidade?

Por que?

Não funcionou a Câmara local

Com menos de dez vereadores presentes, o sr. Murillo Lavrador declarou não haver número para o funcionamento da Câmara.

Congresso Odontológico em Paris

A Divisão do Exterior da Associação Brasileira de Odontologia em cooperação com o Touring Club do Brasil, organizou um programa de excursão por ocasião do Congresso Odontológico em Paris.

A viagem custará Cr$ 38.000,00, sendo 12.000 referentes à ida (via aérea) por conta e escolha do interessado, e 26.000 cruzeiros para estada de 45 dias na Europa e volta (via marítima).

Serão visitados quatro países: Espanha, Portugal, Italia e França. A partida está marcada para 12 de julho. As pessoas interessadas deverão dirigir-se à sede da ABO — av. Rio Branco 277, 13.º andar, sala 1310, telefone 22-1645.

Poderão inscrever-se nesta viagem pessoas que, não sendo dentistas, estejam interessadas na excursão.

RECORRERÃO OS GREVISTAS...

Continuam em greve os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas. O impasse surgido entre os acadêmicos e o diretor daquela Escola prossegue não por culpa dos alunos mas por intransigência do professor Rolando Monteiro, que, de modo algum, se dispõe a cumprir as Leis do ensino e o regimento Interno da Faculdade.

Dissemos na primeira reportagem que escrevemos sôbre essa greve que lamentavamos ter de criticar o professor Rolando Monteiro porque, por diversos motivos, é um homem digno de admiração e louvores. Desta vez, porem, não lamentamos tanto. E que o próprio professor Rolando Monteiro vem insistindo num pecado imperdoável — o orgulho. Errou mas insiste, por capricho, em manter o erro a qualquer preço.

E' elogiável, repetimos, que o professor Rolando Monteiro venha se dedicando nos últimos treze anos, de corpo e alma, sem ajuda oficial, à construção do hospital-escola da Faculdade. Todos reconhecem o valor do seu esforço. Mas, a partir do momento em que êle dá inicio a uma série de arbitrariedades, torna-se necessário distinguir o administrador da Faculdade do diretor de alunos. Quer nos parecer que o professor Rolando jamais fez distinção entre essas duas funções.

OS ERROS DO DIRETOR

A um amigo comum, a quem muito prezamos, o diretor da F. C. M. queixou-se de havermos tomado o partido dos estudantes. Mas, seria possivel fazer a sua defesa quando os acadêmicos nos provaram, com regulamentos e leis nas mãos, que as suas determinações contrariam os dispositivos legais? Quando o Ministério da Educação declara que alteração na escala das provas "não poderá prevalecer por confligir com dispositivos expressos em Lei?" Quando suspendeu irregularmente um aluno e, citando o artigo do Regimento Interno que autoriza a punição, deixou, capciosamente, de incluir o parágrafo que determina a abertura de inquérito pelo Conselho Técnico Administrativo porque não lhe convinha que o punido apresentasse defesa? Quando infringe a Lei da Usura cobrando juros de mora de 25% ao mês *a todos os alunos* (ricos e pobres) que pagam suas quotas com atraso se não pode cobrar mais do que 1%? Quando, há dias, resolveu, numa esperta manobra, contra o protesto do interessado, impor a frequência gratuita a um aluno, Helio Duarte Feliciano, Presidente do Diretório, que se queixou do elevado preço das anuidades, se recusou, antes da greve, gratuidade a um outro estudante reconhecidamente pobre que o Ministério da Educação encaminhou à Faculdade solicitando-lhe fosse concedido êsse benefício? Quando se obstinou, anteontem, em não receber os membros do Diretório Acadêmico que o procuraram, em atitude cortês e respeitosa, a fim de rogar boa vontade para a terminação da greve Quando, numa atitude estranha para um diretor de Faculdade, proclama que os "alunos ganham mas não levam" que "daqui não saio, daqui ninguem me tira?" Quando, enfim, numa atitude desleal acusa de comunistas os lideres do movimento, se pessoas insuspeitas atestam que êsses moços são infensos a idéias extremistas?

Lamento muito. O professor Rolando, é penoso dizer, tem assumido ultimamente atitudes que comprometem a sua idade e a sua posição. Voluntarioso, teima em demonstrar que possui um defeito indefensável em qualquer homem e proibido a um educador — a intolerância. E pior: uma intolerância baseada nos seus próprios erros.

RECURSO AO MINISTÉRIO

Na tarde de hoje os acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas deverão encaminhar um recurso ao ministro da Educação, solicitando as necessárias providências para que os seus direitos sejam resguardados. Antes dessa medida extrema, os estudantes buscaram uma conciliação junto ao próprio diretor. Anteontem, os membros do Diretório Acadêmico, acompanhados de um reporter deste jornal, procuraram, na Faculdade, o professor Rolando Monteiro. O diretor se recusou a recebê-los. Em mãos de uma auxiliar da Secretaria os estudantes deixaram um ofício, vasado em termos respeitosos, solicitando o seguinte: 1) Reconsideração do ato de suspensão do aluno irregularmente punido; 2) Que não se considere nenhuma atividade escolar a partir do dia 13 de junho; 3) Que o diretor se digne solicitar ao Ministério autorização para a marcação das provas parciais correspondentes ao primeiro semestre e todos os estágios que as precedem encaminhando o pedido de acôrdo com a lei n. 57 de 6 de agosto de 1947.

O professor não deu resposta até agora. Nem tem intenção de responder. Em face dessa atitude, os alunos vão ser obrigados a recorrer ao Ministério da Educação.

UMA VELHA MANOBRA

O sr. Helio Duarte Feliciano, conhecido lider estudantil e atual presidente do Diretório Acadêmico, que já fez parte da diretoria da União Nacional dos Estudantes, vem sendo apontado como comunista pelo professor Rolando. Esse jovem, que é de formação católica e trabalha à noite para custear os seus estudos, nos exibiu várias declarações, agora obtidas, que atestam que êle não professa nem nunca professou idéias marxistas. Registramos duas declarações: a do estudante Celio de Oliveira Borja, Presidente Nacional da Juventude Universitária Católica, e a do acadêmico Cândido Mendes de Almeida, aluno da Universidade Católica e que por diversas vezes tem ocupado a presidência do Diretório Acadêmico da sua Faculdade.

O professor Rolando já declarou que impedirá Helio, que também é oficial da Reserva e terminou com distinção o seu curso no C.P.O.R., de prosseguir a sua carreira. Como êsse jovem, por dever do cargo que deve honrar, é um dos lideres naturais do movimento e assinou uma nota aprovada em Assembléia em que se critica os juros extorsivos em vigor na Faculdade, o professor Rolando Monteiro ameaçou-o de processo por injúria. Seus colegas estão dispostos, caso a ameaça se concretize, a processar, então, o diretor da F.C.M. por crime contra as Leis de Usura e de Economia Popular.

PAGAMENTO EM JUIZO

Helio Duarte Feliciano entrou ontem, por intermédio do advogado Armando Soluri, com uma petição na 13.ª Vara Civel, a fim de depositar no Banco do Brasil a importância de Cr$ 900,00 correspondente ao pagamento da terceira quota da sua anuidade escolar. E' que o professor Rolando Monteiro está se recusando a receber a quota, pois resolveu conceder, agora, gratuidade aquele estudante porque reclamou contra a cobrança de juros de mora extorsivos e elevado preço da anuidade. Não concordando, Helio realizará o pagamento a revelia do diretor que, desse modo, não poderá vir a humilhá-lo.

APELO AOS PROFESSORES

Na manhã de hoje os estudantes endereçaram a todos os professores da Faculdade uma carta-circular solicitando a atenção sôbre os desmandos do diretor e sua colaboração para uma solução honrosa para o impasse, de vez que os membros da Congregação têm competência para corrigir as irregularidades praticadas pelo professor Rolando Monteiro.

Bom seria que os professores da Faculdade de Ciências Médicas interviessem no caso. Do contrário, até quando Rolando zombará da Lei e dos estudantes?

Auto Copa Ltda.

R. Barata Ribeiro, 323-A

COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS TROCAS E FACILIDADES

elimine o Ponto Fraco com o desodorante Typon Rápido! Prático! Infalível!

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Alberto F. Burnacher — Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103 — Tels 42-6595 e 22-6780.

ARYCLES ANTUNES DE OLIVEIRA — A. RODRIGUES PEREIRA — Av. Churchill 94, s/505. Tel 52-1868.

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Trav. Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Guilherme Moretzsohn Brandi — Av. Almte Barroso 90, 9.º, s/916 — Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2348)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVIL — Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros — Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 "Edifício Jequitibá" — Tel (residência): 38-6578 (2215)

Dr Jayme Landim — Rua México 45, salas 205/206 — Tels: 22-2724, 52-1254 (2504)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO — VENANCIO IGREJAS — INVENTÁRIOS — CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS — Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia.

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4148.

Prof Milton Rivera Manga — ADVOGADO — México 98, sala 204. — 22-7227.

Octavio Babo Filho — Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Octavio Simões Barbosa — R. Debret 23, 3.º, salas 311-12 — Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 — Tel 43-3878. (2309)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana

APTO 4 qts. 3 sls. jardim inv. 2 banhs de luxo em côr, copa, coz. 2 qts empr. garage. Belíssimo, de frente. 4.º andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838. (3001)

ARQUITETOS

ECISA — ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A — Construções — AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR — Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES! Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda. — Av. Rio Branco 257, sl, s/ 207 — Tel 22-1480

AULAS

Nelson Silveira — Av. Almte Barroso 90, 3.º, sala 308 — Tel 32-0285. — HORA MARCADA — (2356)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela — Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742 — Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos — PEASSUMPTU & CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 — Tel 42-5730 (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE — DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS — Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4540

DESPACHANTES

Britto — DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptr., Isenç. transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2916.

Despachante Jordão — AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906 — TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha — CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav. Ouvidor 21, 1.º — Tel 52-3285.

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás; rápido. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13 — Tel 22-0002 — até 12.15.

EMPREGOS DIVERSOS

OFERECEM-SE

VENDEDOR — oferece-se para vender qualquer artigo à base de comissão. Cartas para n. 3630, na portaria deste jornal. (3030)

PRECISAM-SE

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMÓVEIS

ANTÔNIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-8384 e 42-952/ (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1356)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633 — Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS — **LAVRA PINTO** — Av Graça Aranha 266, sala 707 — Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda — ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6 — 42-9505 — 22-2483 — 32-1993

Milton Magalhães — CORR IMÓVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS — Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS? — **Corretor OLIVIERI** — Assembléia 104.

Paulo Valente — CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — **RAUL REBOUÇAS** — Rua Gonçalves Dias 87, 2.º andar — Tel. 22-3902 (2217)

Theophilo da Silva Graça — CORRETOR DE IMÓVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13 — Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

LEILÕES

Leilões da Semana — AFFONSO NUNES — VENDERÁ: 2a FEIRA, 3-7-50, às 16 hs, em frente aos mesmos — Prédios residenciais em grande área de terreno. Rua Candido Benicio 37, 39 e 41. — AFFONSO NUNES — RUA CHILE 29. TEL 42-2212

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? — Ward. English For Communication — Preço Cr$ 60,00 — LIVRARIA AGIR EDITORA — Rua México, 98-B — Tel. 42-8327

MARCEL PROUST: A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 VOLUMES) — Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na **Livraria Francesa** — Av Pres Antônio Carlos 54-A — Esplanada — Tels 42-8829 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA — *Livro da Semana:* Steicher — REUMATISMOS Y ENFERMEDADES MEDICAS DEL APARATO LOCOMOTOR — *Ed. 1950 - 800 pgs. - Cr$ 450,00* — AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR — Edifício Darke — TEL 52-5995

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS — Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19 — Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 — Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons. Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-5250, das 14 às 18 hs. — Resid. Tel 26-2148 (1481)

DR A DE CARVALHO AZEVEDO — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s/ 407, Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid. 37-8909. (3025)

Raios X em Botafogo — CLINICA SÃO BENTO — R. Paulino Fernandes 38 — Tel: 46-3133 — (2250)

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA - CLINICA GERAL — Quitanda 45-A, 3.º — Tel 27-7391. Tel resid 26-3976. (2811)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA — Av. Copacabana 1130, sls 204, 3.ªs, 5.ªs e Sáb. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3388.

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 5as., das 18 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 6.º, s/605-5 — Tel 42-9455.

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189, 26-0318 (1488)

Dr. O. Arantes Pereira — APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE — Cons. R. México 31, s/1204 — 2as. 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2558)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES — Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 — Tel 42-4446 - Diariamente das 13 às 16 hs. (2206)

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES — Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 — Tels 42-3671 e 27-2465. (2222)

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff — DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2324)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS — Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 — Tels 27-6489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo) — Tels.: 46-0808, 26-2041

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5766. (1409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr Alvarenga Filho — CONS: Araujo Porto Alegre 70, s/ 814-15 — Tel 22-3954 — Das 2 às 5 hs. — RES: Tels 26-8083 e 37-5552. (3015)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Astor J de Carvalho — CLINICA MÉDICA — DOENÇAS DO FIGADO — Lg Carioca 5, s/ 413. Tel 42-5718. Licínio Cardoso 261. Tel 28-0909. RES: José Higino 257, ap 24.

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 hora. — Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R. Santa Luzia 799, 2.º sala 204 — Das 8 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5975 e 38-6045 — Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. — R. Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as., 4as e 6as das 15.30 às 19. Hora marc. 22-3041.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3246 — Das 2 às 6 horas. (1481)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as. 5as e sáb. das 3 às 7 — Tel 22-6006 (3807)

Dr Bayard Lucas de Lima — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Sta Luzia 685, sala 1104 — Tels 52-0220 e 32-8625 (2258)

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as, 5as, sáb: das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Ed. Gloria), sala 501 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 75-2849 (1362)

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R Marechal Floriano 37 — Tel 44-1329

Dr. Ival T. da Gama — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 4º — 3as, 5as e Sab. das 16 às 18 hs. Tels 22-6831 e 25-3713. (1412)

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res. 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — Rua México 41, s/1204 — 3as, 5as, sábs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2308)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 12 — Tel 42-1071 — Das 8 às 11 e das 15 às 19 (1235)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-2367. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — **Dr. Luiz Sodré** — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR — TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — **Dr. Oliveira** — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 43-5809 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 275, das 7 às 11. Tel 32-3636

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPÉDICA — Av. Rio Branco 257, salas 311/313 — Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0202.

Dr Marcial A Salaverry — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3006)

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-8787 e 26-4385. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos — DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X — R. Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) — R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 — Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTÔMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (antr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1523 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2370)

Dr. Nelson Senise — Clinica de Reumatismos — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 18 hs. (1423)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames de residência — Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 42-7034, 26-9238, 37-4227. (1421)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLÓGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializada — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1719 e 37-1164. (1418)

MÓVEIS E DECORAÇÕES

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCÁRIAS — **A. F. SOUZA** — R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

ESTOFADORES

REFORMAM-SE GRUPOS ESTOFADOS, SUMIER, BERGER, ETC. EXECUTAM-SE CAPAS DE GRUPO, CORTINAS E TODO E QUALQUER SERVIÇO NO RAMO DE DECORAÇÕES. — ATENDE-SE A CHAMADOS PARA QUALQUER PARTE. PELO TEL 52-4636.

VENDE-SE

MOBILIA sl jantar c/ buffet cristaleira, mesa elástica, 6 cadeiras; mais grupo estofado e camiseiro. Preço módico, particular para part. Silveira Martins 129, ap 503. 25-0569.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE — PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RÁPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

LÍNGUAS

Inglês

CURSO WINDSOR — *PROF ANTHONY WHITE* — "O INGLÊS CONFORME É FALADO NA INGLATERRA" — *AULAS PARTICULARES OU EM PEQUENOS GRUPOS* — Rua Miguel Lemos 44, s/ 702 COPACABANA — Rua Dom Pedrito 141 - LEBLON — Tel 47-1702.

LINGUA FILME — APROVEITE O TEMPO E AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS DE INGLES. NÃO HESITE, VA ASSISTIR A UMA EXPERIENCIA DA LINGUA FILME. VOCE ENCONTRARA O IDEAL QUE PROCURAVA: APRENDER INGLES SEM ESFORÇO — **Lingua Filme do Brasil** — Av Rio Branco 257, 2.º, salas 213/217 — Tel 52-1283

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1. Tel 37-2766 (1502)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO **Santa Helena** — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTÚRBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN — Tel PETROPOLIS 4561. Inf Rio 26-2790.

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR **ARY COUTINHO** QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

VENDEM-SE

GRANJAS magnificas, de 18 a 40 mil m2, a partir de 10 mil crs em prestações mensais desde 100 crs. Posse imediata. — SOC IMOB CONTINENTAL LTDA — Av Rio Branco 106, 13.º, s/ 1313. Tel 42-3713. (3007)

VEICULOS

BICICLETA Monark p/ moça, nova, aro 28. Preço Cr$ .... 1.000,00.

BICICLETA Monark p/ homem, nova, aro 28. Preço Cr$ 1.000,00

TRICICLO novo, aro 28, caçamba de metal. Preço Cr$ .... 2.000,00.

Tel 43-8121, das 14 às 18 hs. Falar com JORGE.

MISCELANEA

LITERATOS

"INTERESSANTE" — LITERATO com alguma cultura, autor de vários trabalhos selecionados (em prosa e em verso), se oferece gratuitamente, como cooperador, às seções literárias de jornais e revistas. Cartas para a r Bezerra de Menezes 24, Vaz Lobo, Madureira — F. A. DA COSTA. (3019)

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIÓDICOS (minimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (minimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 886; Farm. Grajau, R. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 380; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 222; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micelli, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 42 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 318 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

O Dia na Justiça

JIMENEZ DE ASUA EM VISITA AO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Na tarde de ontem o Tribunal de Justiça desta capital recebeu a visita do jurista espanhol Luiz Jiménez de Asua, que, desde a implantação do regime de Franco em seu país, exilou-se na Argentina. O grande teórico do Direito Criminal foi recebido por todos os membros daquela corte e o desembargador Nelson Hungria falou em nome de seus pares, saudando o ilustre visitante. Êste, visivelmente emocionado com as palavras de carinho que lhe dedicou o autor de nosso Código Penal, agradeceu, tecendo comentários de ordem doutrinária em tôrno do nosso instituto penal. O prof. Jiménez de Asua fazia-se acompanhar de sua espôsa.

MONUMENTO A CLOVIS BEVILACQUA — Encontra-se em poder do dr. Hilton de Barros, secretário da presidência do Tribunal de Justiça, a lista de contribuições para a ereção do monumento a Clovis Bevilacqua, o maior civilista brasileiro, falecido há alguns anos. O presidente do Tribunal autorizou seu secretário a receber as importâncias destinadas a êsse monumento, que eternizará o autor de nosso Código Civil.

MAIS DE QUATRO MESES PRESO INDEVIDAMENTE — Em dezembro de 1948 Durval José Jauten foi prêso em flagrante pelo crime de estelionato. O processo foi distribuido à 6.ª Vara Criminal. O crime foi o seguinte: o acusado telefonou para a firma "Máquinas Raimu S. A." dizendo que um filho do principal sócio da firma, Carlos Winter & Cia., de Petrópolis, iria adquirir mercadorias aqui, no Rio. Feito isto, apresentou com nome trocado e efetuou várias compras, vendendo posteriormente os objetos a terceiros. Foi processado e condenado a um ano e dois meses de reclusão, em 19 de abril de 1949. Apelando da sentença, o processo foi enviado ao Tribunal de Justiça e em 10 de abril do corrente ano foi lavrado o acórdão confirmando a sentença, sendo publicado em 11 de maio. Sòmente agora, no dia 25 os autos chegaram à 6.ª Vara e o juiz Stampa Berg ordenou a expedição do alvará de soltura de Durval no dia 26. Dêsse modo ficou prêso mais de quatro meses, indevidamente. Não há necessidade de comentários. A ocorrência fala por si mesma.

TRANSFERIDO O JUIZ ROBERTO MEDEIROS — O juiz Roberto João da Silva Medeiros, que estava como titular da 15.ª Vara Criminal, vem de ser transferido para a 4.ª Vara de Familia. AMAURY DE LACERDA

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS — LUIZ J. C. DE MENEZES — JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO — RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º — 23-2231 — 23-1904 — 23-3367

VOCÊ E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome já uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

A guerra da Coréia — A Índia adere à resolução do Conselho de Segurança destruindo o argumento russo sôbre a validade da decisão; Moscou responde à nota americana em que lhe foi solicitada a intervenção junto aos coreanos do norte para acabar a guerra dizendo que não intervem nos assuntos internos dos outros países (o que constitui uma modalidade de cinismo que não tem sequer, depois de Hitler, o mérito da originalidade). Truman declara que deve considerar-se a operação da Coréia como uma operação policial e Acheson considera essa operação como a resposta da lei internacional a um desafio lançado contra ela ou seja contra a O.N.U., Mac Arthur visita a frente e a Holanda e a Austrália põem à disposição de Mac Arthur os seus navios de guerra para sustentar a decisão do Conselho de Segurança, a frente tende a estabilizar-se havendo a impressão de que se for necessário serão enviadas tropas de infantaria para a Coréia. A situação militar melhorou sensivelmente para os coreanos do sul e a ameaça de guerra geral não se agravou.

Os EE. UU. reforçam a sua defesa — O Senado aprovou ontem o projeto de lei que autoriza a constituição de uma aviação militar de 70 grupos de combate, em lugar dos 48 existentes atualmente. Esta medida, que deve ser adotada agora pela Câmara dos Representantes é o resultado dos esforços empregados por alguns representantes em favor de um aumento das forças aéreas dos Estados Unidos, apesar da oposição do presidente Truman, que invoca como argumentos as limitações do atual orçamento. Sabe-se que o presidente reafirmou recentemente que não se pensava no momento na criação de mais grupos para a Aviação. Não é impossível, entretanto, devido aos últimos acontecimentos, que esta atitude seja modificada.

Ação da O.N.U. — Trygve Lie enviou ontem aos 59 governos membros da ONU um telegrama, onde lhes pergunta qual a assistência que tencionam fornecer à Coréia do Sul, "caso desejem lhe trazer ajuda". O secretário geral da ONU evocou a resolução adotada pelo Conselho de Segurança terça-feira última, explicando que respostas rápidas facilitarão a aplicação da resolução e acrescenta que transmitirá estas respostas ao Conselho de Segurança e ao govêrno de Syngman Rhee.

Notícias da frente — Por milhares de caminhões norte-americanos, o grosso do exército coreano do Sul foi transportado para a frente de batalha ao longo do rio Han e na zona de Seul. As forças coreanas estão desfechando contra-ataques e preparam-se para a grande contra-ofensiva para alijar os invasores comunistas da Coréia Meridional. A aldeia e o aeroporto de Kimpo já foram reconquistados pelos coreanos dos Sul. Deve porém sempre ter-se presente que as operações são difíceis e a invasão da Coréia do Sul foi longamente preparada e bem armada.

Cristiano vai defender um nome gaucho para a vice-presidencia

Os pessedistas gaúchos insistiram junto ao sr. Cristiano Machado para que defenda no Diretório Nacional do PSD a inclusão de um nome do Rio Grande do Sul para seu companheiro de chapa às próximas eleições. O nome apontado pelos gaúchos foi o do sr. Adroaldo Mesquita da Costa. Esse pedido foi feito segunda-feira, em Pôrto Alegre, no Palacio do Govêrno, na presença do governador Jobim, que teria secundado o apêlo. E, segundo o "Diário de Notícias" da capital gaúcha, o sr. Cristiano Machado teria recebido com simpatia a sugestão, prometendo inclusive tomar a defesa daquele nome no PSD nacional.

Os pessedistas paulistas mostram-se descontentes com a inclusão de um gaúcho na vice-presidência, pois defendem para São Paulo êsse pôsto, visando o restabelecimento do tradicional eixo "café com leite". Por seu lado, os mineiros chefiados pelo sr. Valadares defendem a pretensão gaúcha, sob a alegação de que será a melhor maneira de se contrabalançar o prestigio eleitoral de Getúlio no Rio Grande do Sul. Dessa ou daquela maneira, o fato é que a quase exclusão de um nome paulista, provavelmente o do sr. Cirilo Júnior, o mais credenciado, está provocando descontentamentos. Tanto assim que o sr. Cirilo já está de viagem marcada para S. Paulo a fim de consultar seus correligionários sôbre a atitude que venha a assumir. Depois do seu regresso, na próxima semana, o PSD reiniciará então os entendimentos para a escolha do candidato à vice-presidência, pois considera quase frustras as tentativas de obter o apoio do Partido Republicano, agora em negociações de ampla envergadura com o PTB.

S. Paulo, 30 (Asapress) — Durante uma reunião realizada na residência do sr. Brasílio Machado Neto, êste examinou com amigos e correligionários um anteprojeto de recepção a ser prestada ao sr. Cristiano Machado, que brevemente visitará S. Paulo. O PSD paulista está empenhado em proporcionar grandes homenagens ao candidato do partido à presidência da República.

"AINDA NÃO E' A GUERRA"

(Conclusão da 1.ª pág.)

WASHINGTON, 30 — (AFP) — "Foi para manter a paz no quadro das Nações Unidas que o govêrno dos Estados Unidos apoiou a Coréia do Sul — afirmou o presidente Truman que declarou que o govêrno dos Estados Unidos "não está em guerra", pois se trata simplesmente de uma operação de polícia resultante da recusa "dos bandidos do norte" em conformar-se com a resolução tomada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Em sua primeira entrevista coletiva, desde a decisão que tomou na última terça-feira, o presidente Truman declarou-se certo de que o apoio americano à Coréia do Sul permitirá a êsse país conservar sua independência. Afirmando que não há nenhuma divergência no seio do Gabinete americano, o presidente Truman fez questão de frisar o caráter ilegal da ação dos "bandidos do norte" e declarou que não tem conhecimento de nenhuma reação soviética, por via diplomatica normal, a cerca da Coréia.

Por outro lado, o Presidente recusou-se a fazer qualquer comentário quanto ao emprêgo eventual da infantaria americana na Coréia para apoiar a ação da aviação e da marinha. O Presidente recusou-se igualmente a fazer qualquer comentário sôbre a pergunta de um jornalista sôbre se havia a possibilidade do emprêgo da bomba atômica na Coréia. Em sua entrevista coletiva, o presidente Truman deu seu apoio ao Secretário de Estado Acheson, aprovando sua política e criticando o senador Taft, que o atacara e pedira a sua demissão. O presidente Truman afirmou, aliás, que se sentia muito satisfeito pela decisão da Índia de aprovar as Nações Unidas e os Estados Unidos na Coréia e, por outro lado, pela decisão da Argentina de ratificar o tratado de defesa inter-americano do Rio.

O Presidente afirmou que não estava em condições de comentar, na hora atual, as repercussões que poderiam ter os acontecimentos da Coréia do Sul sôbre a assinatura eventual do tratado de paz japonês.

Durante tôda a sua entrevista, o Presidente insistiu sôbre o fato de haver tomado sua decisão de apoiar a Coréia do Sul, de um lado, para salvaguardar a paz e de outro, para agir de conformidade com as decisões das Nações Unidas.

Além disso, o presidente Truman anunciou a partida, dentro de breve prazo, da missão economica americana que será encarregada de fazer um inquérito minucioso sôbre a situação economica nas Filipinas. O Presidente fez questão de declarar que foi a pedido expresso do presidente das Filipinas, Quirino, que esta missão foi enviada. Seus dois principais membros são o banqueiro Daniel W. Bell, Sub-Secretário no Tesouro e o general Richard Marshall, presidente da Escola Militar da Virginia.

UM COMUNICADO DO Q.G. AMERICANO

TÓQUIO, 30 — (AFP) — Cinco aviões abatidos, dois danificados, cinco tanques e 56 caminhões destruidos, tal é o balanço das destruições operadas no dia de ontem, pela aviação americana — anunciou um comunicado do grande quartel-general americano.

E' acentuado nesse comunicado que êsses resultados, os melhores desde o início da ofensiva, puderam ser conquistados graças ao bom tempo que reinou no decurso do dia, em cima da Coréia. Durante essas operações, a aviação americana não sofreu nenhuma perda. O grande quartel-general de Mac Arthur recorda que doze aviões norte-coreanos foram destruidos e três danificados desde o início da invasão.

EM PE' DE GUERRA, O CANAL DO PANAMA'

BALBOA, Panamá, 30 — (AFP) — O Canal do Panamá será, possivelmente, posto em pé de guerra. O exército americano substituirá a administração civil do Canal.

POSICAO DO BRASIL

Comunica-nos o Ministério das Relações Exteriores:

"O Secretário Geral das Nações Unidas deu conhecimento ao Govêrno brasileiro das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, segundo as quais foi reconhecido que o ataque da Coréia do Norte à República da Coréia do Sul constitui uma ruptura da paz internacional.

Verificada esta situação, o Conselho de Segurança — 1.º) reclamou a imediata cessação das hostilidades; 2.º) exigiu das autoridades da Coréia do Norte a retirada de suas fôrças armadas para o 38º paralelo; — 3.º) solicitou da Comissão das Nações Unidas que comunicasse o pleno cumprimento dessas recomendações, observasse o recuo das fôrças da Coréia do Norte e trouxesse o Conselho informado sôbre a execução da sua recomendação; 4.º) finalmente, o Conselho apelou para todos os membros das Nações Unidas a fim de que prestem tôda assistência às Nações Unidas no cumprimento dessas resoluções e se abstenham de prestar assistência às autoridades da Coréia do Norte.

O Ministério das Relações Exteriores, com a devida autorização do Senhor Presidente da República, determinou ao Delegado Permanente do Govêrno brasileiro perante as Nações Unidas que informasse o Secretário Geral, e por intermédio dêste o Conselho de Segurança, de que o Govêrno brasileiro cumprirá, na medida dos seus meios, o disposto no art. 49 da Carta de São Francisco.

Esse preceito é concebido nos seguintes termos: "Os membros das Nações Unidas se associam para mutuamente se assistirem na execução das medidas prescritas pelo Conselho de Segurança."

TROPAS SOVIETICAS ATRAVESSAM O PARALELO

TÓQUIO, 30 AFP) — Circulam rumores de que tropas soviéticas atravessaram o paralelo 38, penetrando na Coréia do Sul.

Como operário, o comunista pode pertencer ao sindicato

Prosseguem as declarações do procurador Dorval Lacerda — A auto-determinação do Sindicato —

LIBERDADE INDIVIDUAL

"No que diz respeito ao primeiro princípio, isto é, aquele que se refere à liberdade individual-sindical, não nos parece que êle se cinja, como pensam muitos, à questão do livre ingresso e livre saída do indivíduo dos quadros associativos dos sindicatos. E' evidente que êste aspecto é também importante, pois o sindicato obrigatório é inequivocamente contrário à liberdade sindical".

"Mas a liberdade sindical se define com mais precisão no direito do indivíduo ser livre dentro do sindicato, desde que limite suas atividades às finalidades legais da instituição. E, mais ainda, que seja garantido ao indivíduo, tal como assegura a Constituição, o direito de ter suas idéias e de pôr elas não ser compelido a deixar o sindicato ou de não poder nele ingressar, sendo-lhe apenas vedado, e nesse caso sob pena de exclusão, propagar tais idéias ou utilizar o sindicato para fins estranhos aos interesses profissionais".

O PROBLEMA DOS COMUNISTAS

"Vem a calhar a oportuna questão: pode o indivíduo comunista pelo fato de ser comunista, ser impedido de ingressar ou ser excluído do sindicato, ou, ainda, ter os seus direitos sindicais-eleitorais restringidos?"

"Há, evidentemente, que distinguir. O comunista militante é considerado por nossas leis como exercente de atividade anti-democrática, passível, portanto, de repressão. Nesse caso impõe-se a resposta afirmativa à questão, desde que a lei ordinária seja suficientemente corajosa para prever a hipótese e não proceda como a tímida legislação atual, que tem, nesse sentido, o espantoso defeito de colocar os comunistas dentro da lei e aqueles que o combatem, que pretendem excluí-los da gestão sindical, fora da lei.

"Si, entretanto, o comunista não exercer atividades políticas, limitando a sua condição à simples idéia pessoal, nesse caso não nos parece ser possível impedir-lhe o ingresso ou preconisar sua expulsão, podendo, contudo, se a lei assim determinar, ser inelegível para qualquer cargo no sindicato".

O IMPOSTO SINDICAL

"Também é de grande importância a questão referente ao chamado imposto sindical. A nosso ver, tal contribuição, nos moldes adotados pela lei vigente e pelo projeto em trânsito no Congresso, é manifestamente contrária à liberdade sindical, nesse aspecto individual. Na verdade: se a Constituição afirma, sem restrições, tal liberdade, ou seja, o direito que tem o indivíduo de se colocar ou não sob o império do sindicato, — como obrigá-lo a concorrer financeiramente para algo que êle tem o direito de ignorar, de viver àparte? E' uma coação econômica, incompatível com a idéia de liberdade".

A AUTODETERMINAÇÃO DO SINDICATO

"Importa agora examinar a questão referente à autodeterminação do sindicato".

"A Constituição de 1946 admite que o sindicato tenha funções delegadas do poder público, as quais serão especificadas em lei ordinária que, outrossim, regulará o respectivo exercício. Assim, surge, desde logo, a grande interrogação: se o sindicato exerce funções delegadas do poder público é necessariamente lícito ao Estado o exercício do controle de tais associações?"

"Não nos parece que surja, como correlativo necessário e lógico, o direito de controle do Executivo, com a presença de delegados às assembléias; homologação das chapas dos cargos eletivos; homologação das diretorias eleitas, intervenção por fatos não pertinentes ao exercício das funções delegadas, destituição de diretorias regularmente eleitas, etc. Deverá haver, isso sim, a prerrogativa do Judiciário, não na elaboração dos *atos*, por acarretar uma intromissão indevida na vida interna dos sindicatos, mas nos *termos* deles resultantes, mediante provocação e de acôrdo com a lei, para lhes dar ou tirar eficácia".

"Assim, dois exemplos esclarecedores:

1.º) Que se dê ao sindicato a função de elaborar a lei da profissão (convenção coletiva); o ato de estabelecer as cláusulas e condições do pacto seria da associação, porque a interferência aí redundaria na retirada do poder do delegado; a convenção, uma vez celebrada, dependeria, para vigor da homologação judiciária, onde então seria verificado o bom ou mau exercício da delegação.

2.º) Que se dê ao sindicato o poder de gestão do imposto ou contribuição sindical; esta gestão tem de ser autonoma — porque senão não haveria delegação — dependendo apenas da vontade das assembléias e dos limites de aplicação estabelecidos em lei, o mau emprego dos dinheiros seria então coibido ou sancionado pelo Poder Público, através do seu órgão competente — o Judiciário — tal como corre em todos os setores civis, comerciais, etc., de uma nação democrática".

"Por aí se vê que é bem diferente um controle diuturno e indevido, de uma ação necessária e oportuna — mesmo lícita e justa em casos não referentes a funções delegadas, tal como naqueles setores civis e comerciais".

"Se a associação é livre, como, sem violar frontalmente a Constituição, estabelecer o controle, isto é, o direito de intervenção, suspensão, dissolução, fiscalização no funcionamento de rotina, por parte do Executivo, ou mais precisamente, pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio?"

"Claro está que liberdade não é soberania e muito menos licença. Mas contra esta existem as leis, que regularão o exercício normal da liberdade e a autoridade judiciária — única por sua própria natureza, pela tradição e por fôrça mesmo da noção de democracia — capaz e competente para dissolver, suspender ou intervir em qualquer associação, seja de natureza pública, seja de direito privado, que se haja colocado fora da lei".

"Em resumo: onde há liberdade não pode haver controle, senão limites legais e garantia de direito e de execução de obrigações, por parte do poder judiciário".

SERA' CADA VEZ MAIS...

(Conclusão da 1.ª página)

Prosseguindo, o sr. Prado Kelly, afirmou que "a nação não esquece que o ministro da agricultura de 1937 foi o único dos secretários de Estado que recusou apor a sua assinatura a um documento degradante para a nossa cultura jurídica".

Passando, a traçar o perfil do Brigadeiro disse, o deputado fluminense, que Eduardo Gomes, agora como em outros momentos da nossa história, encarna os brios da nação democrata.

"Há os que de boa fé sugerem a constituição de uma frente democratica em defesa do regime. Quem melhor poderá defendê-lo do que o homem que, por duas vezes, arriscou a vida por amor dêle? As datas estão na lembrança de todos: 5 de julho e 27 de novembro".

Esse homem é o nosso grande candidato o brigadeiro Eduardo Gomes".

Finalizando a sua oração, diz o sr. Prado Kelly ao novo presidente da União Democratica Nacional:

"Sr. Odilon Braga: O destino lhe reserva a glória de verificar, com o triunfo do nosso partido, a vitória dos ideais democraticos".

Em nome do Conselho Nacional e do Diretório do Partido falaram os srs. Flores da Cunha e Juraci Magalhães, saudando a nova direção partidária.

Novamente usa da palavra o presidente cujo mandato findava para agradecer a colaboração de seus companheiros e dos Departamentos da UDN bem como aos funcionários da secretaria do Partido e à Imprensa, empossando a seguir o sr. Odilon Braga, convidando-o para presidir a mesa.

Vivamente aplaudido, o senhor Odilon Braga assumiu a presidência, dando a palavra ao Brigadeiro Eduardo Gomes que pronunciou a seguinte oração:

FALA EDUARDO GOMES

Senhores:

Comparecendo a esta solenidade, quero dar mais um testemunho da minha confiança na ação democratica, desenvolvida pelo grande partido que teve a iniciativa de apresentar aos demais e, por intermédio deles, ao povo brasileiro — sem quaisquer distinções particularistas — a minha candidatura à presidência da República. Em nenhuma fase da existência nacional se registrou um fato, como êsse, marcado pelos sinais de patriótico desprendimento e, ao mesmo tempo, de fé, na sinceridade do escolhido e no poder de renovação dos costumes políticos.

Apesar da descrença revelada em certos meios quanto à evolução de nossos hábitos, devemos reconhecer e proclamar o adiantamento obtido na prática republicana, e em tão breve tempo que já nos é possível prever para anos menos afastados os benefícios de uma consciência coletiva mais atuante e mais severa na discriminação dos valores que interessam de perto ao destino do Brasil.

Por outro lado, uma agremiação que, como a UDN, tem honrado as suas responsabilidades originais e sempre se conserva fiel aos seus princípios, ainda quando se sucedem os homens designados para dirigi-la, dá tamanha prova de coerência e vitalidade, nos círculos onde atua, que se lhe pode vaticinar a mais benéfica e predominante influência na comunidade brasileira. Está-se constituindo, a bem dizer, um novo estilo de intervenção direta, vigilante e desapaixonada no trato dos nossos problemas essenciais e no encaminhamento dos fatos políticos, em plano inacessível às ambições e às controvérsias pessoais, que tanto desfiguraram, noutras épocas, a vida pública.

E' de justiça realçar, nesta hora, a valorosa orientação traçada à UDN pelos três presidentes, que ela própria elegeu a contar da sua formação — os eminentes estadistas Otávio Mangabeira e José Américo, dois grandes condutores da campanha de 1945, e o sr. Prado Kelly, a cujos serviços me referi há poucos dias, no recinto da Convenção fluminense.

Ascende agora a êsse pôsto, dos de maior projeção na política nacional, o nosso ilustre patrício dr. Odilon Braga, que já dignificou tantas funções de relevo no Estado natal — a gloriosa Minas — e nos conselhos administrativos da União, com o mesmo zêlo, capacidade e competência com que cultuou as melhores tradições liberais de sua terra na tribuna parlamentar. Estou certo de que o desempenho dessa outra missão acrescentará novos títulos aos que possui a UDN no reconhecimento do povo. Nem êste esquecerá a inquebrantável fidelidade à democracia que o dr. Odilon Braga demonstrou, no instante mesmo em que a ditadura foi imposta à nação desprevenida.

Sob a sua chefia, como o foi sob a dos seus antecessores, a UDN será sempre e cada vez mais o partido da lei, da liberdade e da paz social. Saudando-o nesta hora de luta, junto a minha voz ao côro dos que confiam na vitória, porque não descrêem do Brasil.

FALA O NOVO PRESIDENTE

O novo presidente sr. Odilon Braga, é demoradamente aplaudido quando inicia o seu discurso dizendo da natureza dos sentimentos que o dominam, nesta hora de eleições gerais, hora decisiva para a nação, quando assume a presidência do grande partido a que pertence. Relembra o fulgor de que se revestiu a mesma presidência quando ocupada por Otávio Mangabeira, cujo verbo adquirira, nos sofrimentos de um longo exílio os acentos de uma eloquência insuperável e para nós inesquecível. A êle e ao pranteado Virgílio de Melo Franco, coube a glória de assinalar uma época na história do Brasil: a do reaparecimento de Eduardo Gomes no horizonte das mais altas e enérgicas reivindicações políticas e seguidas da fundação da União Democratica Nacional, fatos que deveriam determinar o retorno do país à órbita da lei impessoal, da lei resultante da soberania popular. Assinala que sucedendo a Otávio Mangabeira, José Américo foi a voz oracular do Partido, a que sempre se recorre nos momentos das afirmações graves e quando deseja ser ouvida pela multidão dos esquecidos e dos infortunados. Diz que a José Américo foi reservado o difícil encargo de lançar os fundamentos do acôrdo interpartidário que define e analisa com lucidez. Fala, a seguir, em Prado Kelly, flexível e elegante nas maneiras e nas afirmações dialéticas, mas intransigente e duro na defesa dos melindres e dos postulados políticos e morais que são a vida da UDN e, lamentando o seu afastamento para disputar o govêrno do Estado do Rio, lastima igualmente que a direção do partido se veja privada da inexcedível capacidade de Monteiro de Castro que também deixa a Secretaria Geral para se dedicar à campanha do partido em Minas Gerais. Refere que, felizmente prevendo os seus receios, deram-lhe a colaboração de dois companheiros dedicados: Rui Santos e Rui Palmeiras, e asseguraram-lhe o auxílio de todos os udenistas que servem na secretaria geral sob a segura orientação de Luiz Jardim.

Mas há um outro concurso que o orador considera indispensável: o da imprensa. A ela incumbe sentir e interpretar as indicações da alma coletiva. Assim, êle solicita aos jornalistas não só a colaboração expressa como, também, a que esclarece e previne na intimidade dos encontros pessoais.

Considera a sua escolha como um tributo prestado à Minas Gerais, uma homenagem à inquebrantavel lealdade dos udenistas mineiros entre os quais destaca o governador Milton Campos. Prossegue evidenciando que a U. D. N. não está procurando o povo por uma subalterna cobiça de sufrágios. Conquistar a 3 de outubro vindouro o supremo poder para o Brigadeiro e fazer da UDN partido popular por excelência, o instrumento eficaz das modificações das atividades reclamadas pela consciência do homem moderno — eis os objetivos que as circunstâncias apontam à sua nova direção. Finaliza com estas palavras: "Confiai o govêrno ao Brigadeiro Eduardo Gomes e ficai sossegado certo de que tôdas as desordens economicas e politicas, todos os perigos externos e internos que nos inquietam se desvanecerão como as brumas da madrugada ao romper do sol".

A seguir foi encerrada a sessão.

SE SABE, DIGA:

(F. A. N.)

DE QUE PAÍS É ESTA BANDEIRA?

EGITO?... TURQUIA?... PALESTINA?...

RESPOSTA NA 4.ª PAGINA

Amplificador para o Brigadeiro

OFERTA DE 4 FUNCIONARIOS DA TELESPEAKER DO BRASIL

O brigadeiro Eduardo Gomes recebeu dos srs. Dilmar Aquino dos Santos, Alfredo Calvoso, Hugo de Morais e Osvaldo Tupinambá, funcionários da Telespeaker do Brasil, um amplificador portatil, completo, para ser utilizado pelo candidato nacional em sua campanha eleitoral.

O aparelho, que é facilmente manejavel, pode ser adaptado nos geradores de "jeeps" e foi uma contribuição pessoal daqueles funcionários.

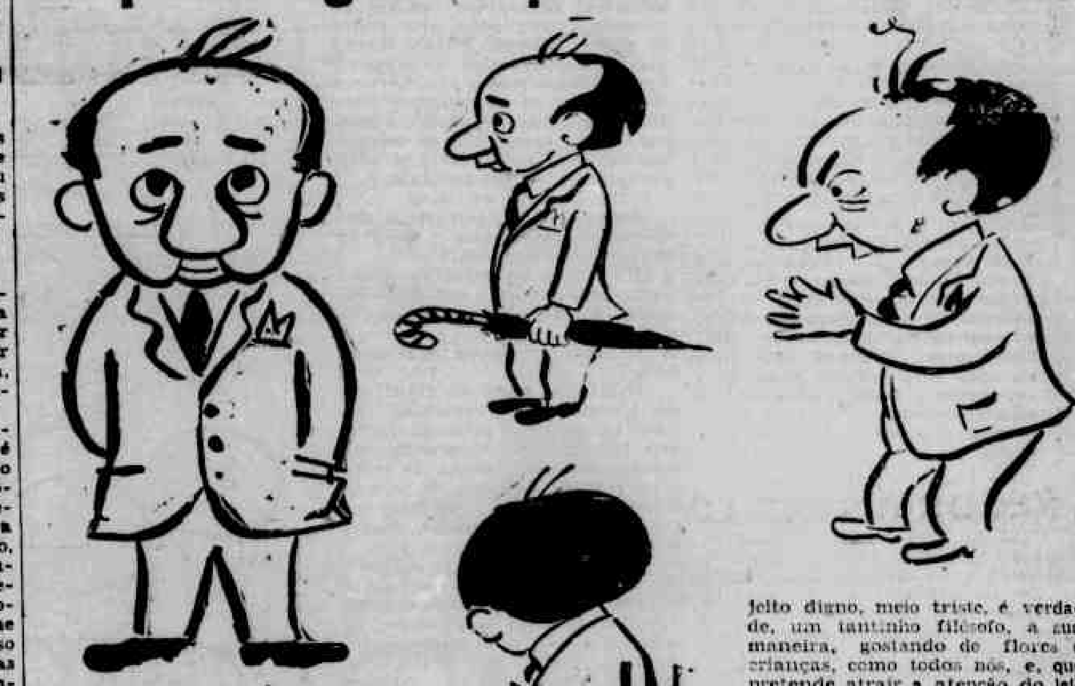
INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS

Realiza-se hoje, às 17,30 horas, a Assembléia Geral do ALUMNI — Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos — para eleição de sua nova diretoria, que dirigirá os destinos dessa agremiação durante o período de julho de 1950 a julho de 1951. A reunião do ALUMNI terá lugar na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México, 90, 7.º andar.

A atual diretoria, sob a presidência do dr. Ruy Goyanna, encarece aos associados do Alumni o seu comparecimento à reunião de hoje.

Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA

Um personagem à procura de um nome



A idéia inicial de fazermos uma historieta diária partiu de um desenhista brasileiro que passou por nossa redação. Cansado de aturar os personagens americanos, propôs êle que se criasse um tipo comum mas com caracteristicas e metido em situações tipicamente brasileiras. E aqui está êle. Um tipo da classe média carioca, que passa pelas mais cômicas e atribuladas situações sem perder jamais um ar todo seu de respeitabilidade e importância.

Há porém, uma dificuldade em tudo isso: — o nome do personagem. Nós todos estamos demasiadamente viciados naqueles nomes condensados dos personagens das historietas americanas ou nas suas adaptações ora pejorativas ora ridículas, arranjadas às pressas nas redações.

Ele precisa de um nome e nós precisamos batizá-lo. Pode ser um nom ecomum ou incomum. Pode ser cômico. Nunca, porém, ridículo. E tem que ser, acima de tudo, um nome de acôrdo com a sua figura. Damos hoje o seu retrato focalizado de quatro ângulos diferentes. Olhe-o com atenção. Para se conhecer bem um personagem é preciso conhecer-lhe as arestas. Ele é um sujeito digno, meio triste, é verdade, um tantinho filósofo, a sua maneira, gostando de flores e crianças, como todos nós, e, que pretende atrair a atenção do leitor em três quadrinhos diários.

Por isso, pedimos a você, leitor, e a todos os nossos amigos, que nos ajudem a arranjar-lhe um nome. E vamos fazer isso em forma de concurso; com prêmios que serão distribuidos na seguinte ordem:

1. O primeiro prêmio será de Cr$ 500,00;
2. O segundo será uma assinatura anual da TRIBUNA;
3. O terceiro, uma assinatura semestral.

As sugestões serão recebidas até o dia 15 de julho, podendo cada leitor indicar três nomes. E' necessário mandar também a identidade e o endereço. O primeiro colocado receberá seu prêmio aqui, na redação. Os outros serão imediatamente registrados como assinantes da TRIBUNA. Estamos esperando...

"OU FALSA..."

(Conclusão da 1.ª pág.)

seram-lhe: 'Ou confessas ou morres". Vamos, dá o "serviço". Quais são as atividades de teu marido. O que é que êle faz e com quem é que êle anda".

ATERRORIZADA

Nossa reportagem procurou apurar mais alguns detalhes sôbre os suplícios e vexames que aquela senhora havia passado na polícia de Felinto Muller e Vargas. D. Antônia negou-se a fazer qualquer comentário sôbre o assunto, dizendo-nos: "Meu senhor, ainda estou aterrorizada com o que passei na Policia Central. Eu e minha filha, que hoje tem 14 anos e está uma mocinha, passamos tôda série de torturas e vexames que uma criatura humana não podia passar nem suportar. A polícia veio me buscar aqui na minha casa porque o meu marido Silva Xavier, dias antes havia sido preso e acusado de exercer atividades comunistas. Na polícia eu e minha filha sofremos várias espécies de torturas".

DESNUDADA PELOS POLICIAIS

— Como os algozes de Getulio e Felinto nada conseguissem de mim colocaram-me numa sala ao lado da "sessão espírita" onde se encontrava meu marido sofrendo as torturas getulianas.

"Estás escutando o teu marido apanhar. Pois êle já confessou tudo. E porque não falas a verdade", diziam-me os "tiras".

Os facínoras de Getulio e Felinto Muller não satisfeitos de tudo aquilo que me fizeram durante quase dois meses avançaram de minha pessoa e rasgaram-me as vestes deixando-me completamente desnudada. Além de ter sofrido, conforme já disse, tôda espécie de torturas passei os piores vexames na polícia getuliana. Hoje quando encontro algum desses facínoras, olham-me de cabeça baixa e fingem que não me vêem ou não me conhecem.

Até meus irmãos foram presos naquela época pela polícia do exditador. São êles: Balbino Pinto e Oscar Pinto. Este morreu tempos depois tuberculoso, em consequência dos espancamentos na polícia pelo tirano Vargas, prosseguiu dizendo-nos d. Antônia.

Naquele tempo, após as pessoas que se encontravam presas passaram pelos "interrogatórios" e suplícios, aparecia na sala onde se encontrava a vítima um tal doutor Edgarsinho, que pegava no pulso da criatura e dizia: Está muito bom. Pode aplicar outra sova que está tudo normal".

Os jornais daquele tempo noticiaram êste fato, porém sem detalhes, porque a época era de censura e nada se podia como ainda não se pode dizer.

NEGOU, MAS TEM 2 FILHOS COLOCADOS NO ESTRANGEIRO

O ministro Honório Monteiro, em dias desta semana, a propósito de uma denúncia veiculada pela imprensa desta capital, declarou que não tinha filho algum na Europa, nem em qualquer outro continente. Não é bem assim.

Deve ter esquecido que o seu filho José Toledo Monteiro é auxiliar do Escritório Comercial do Brasil em Milão, na Itália, e que seu outro filho, Walter Toledo Monteiro, está atualmente lotado no Escritório Comercial do Brasil em Nova York.

Os dois estão atualmente no Brasil, onde vieram a passeio e deverão regressar em breve para seus cargos.

A propósito da conduta do sr. Valter Toledo Monteiro, no Escritório Comercial do Brasil em Nova York, o ministro das Relações Exteriores comunicou ao ministro Honório Monteiro, faz poucos dias, que, se Valter persistisse em fomentar certos negócios, participando em transações irregulares de exportação e importação, teria de mandar abrir um inquérito administrativo, a fim de pôr os pingos nos ii.

O sr. Honório Monteiro sentiu-se ferido com a comunicação do sr. Raul Fernandes, passando a hostilizar o seu companheiro de ministério, havendo entre os dois um incidente a respeito do veto da viagem do professor Cesarino Junior à Conferência Internacional do Trabalho. O ministro Honório Monteiro conseguiu do presidente Dutra licença e verba para o embarque do professor, passando por cima do sr. Raul Fernandes.

RATIFICADA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do PSD. A sessão começou com atraso de uma hora e quarenta e cinco minutos e a nota mais destacada da reunião foi o discurso semi-histórico e sub-literário do sr. Ademar de Barros. O governador de S. Paulo forneceu uma interpretação histórica sôbre o "Grito do Ipiranga", censurou os brasileiros por não conhecerem a fundo a vida de D. Pedro I "que só é conhecido por um caso sentimental" e explicou os motivos de seu apoio a Getúlio.

Falou num "mundo prenhe de agitações", apontando para a Coréia e, ao mesmo tempo, louvou a "noite carioca com lua cheia e céu pontilhado de estrêlas e de balões", evocando São Pedro, a quem chamou de "companheiro de outro apóstolo lá de casa, o São Paulo."

CANDIDATURA ADEMAR

Na Convenção do PSP falaram os srs. deputado Edgard Fernandes, de Pernambuco, que saudou os convencionais, senador Evandro Viana, agradecendo em nome dêstes, e deputado Berto Condé, tecendo ditirambos a Getúlio.

No intervalo de um dos discursos o sr. Mozart Lago lançou a candidatura Ademar a senador pelo Distrito Federal.

A CONVENÇAO DO PST

Outra Convenção foi realizada também ontem: a do Partido Social Trabalhista, cujo encerramento se verificará hoje, à noite, no Palácio Tiradentes. Foi aclamado, como se esperava, o nome do sr. Cristiano Machado para a presidência da República, tendo a unanimidade dos convencionais lançado o nome do senador Vitorino Freire, presidente da organização, para a vice-presidência.

Foram outorgados poderes ao Diretório Central do Partido para entrar em entendimentos com outros partidos, especialmente com o PSD, no sentido de figurar o sr. Vitorino Freire ao lado do sr. Cristiano Machado.

Após os trabalhos, os convencionais estiveram na residência do candidato pessedista, informando-o da decisão tomada e convidando-o para a sessão solene de hoje, quando falarão vários oradores, inclusive o sr. Josué Montello que saudará o candidato oficial à presidência da República.

O Brigadeiro visitará hoje a A.S.A.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, atendendo ao convite dos dirigentes da Ação Social Arquidiocesana, visitará na tarde de hoje, aquela instituição instalada na Av. Franklin Roosevelt 137 — 5.º andar.

SOCIEDADE IMPORTADORA
GRASSI LTDA.
RAIOS X - ELETRICIDADE - MÉDICA - CIRURGIA - INSTALAÇÕES HOSPITALARES E CIENTÍFICAS
SAO PAULO
BELO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO
R. Sen. Dantas, 76, Sobrelojas - Telefone: 22-1731

? RUBIGRAFO ?

OUÇA PELA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
(1.060 kles.)
Tôdas as Sextas-feiras, às 21 horas
O PROFESSOR
EURIPIDES CARDOSO DE MENESES
EM SEU PROGRAMA
ONDAS DE FE'

Ruy e as eleições

Quando o sr. Osvaldo Aranha diz que irá defender no Supremo Tribunal o direito que teria o sr. Getulio Vargas de se eleger presidente da República, e o sr. Prado Kelly quase faz côro com êle, ambos — e tantos outros — parecem convencidos de que estão agindo como verdadeiros democratas. E' quanto basta para mostrar o grau de confusão a que está sendo levado o país.

Na realidade, o que faz o PSD temer a coligação é o medo de que, assim, o sr. Getulio Vargas desista de ser candidato e apoie o da UDN, enquanto por sua vez a UDN teme que, ante a evidência de que não poderá vencer, o sr. Getulio Vargas desista de sua candidatura e apoie a do Govêrno — para ganhar na certa.

Os homens públicos que estão exercendo pressão sobre o Superior Tribunal Eleitoral, a fim de que êste, intimidado, não aplique ao sr. Getulio Vargas as sanções que desde 29 de outubro de 45 está a dever, julgam com êsse passo evitar o famigerado golpe, que os governos no Brasil estão sempre prontos a dar, ao menor sinal de perturbação interna e internacional.

Na pratica, êles estão trabalhando conscienciosamente para expor o país ao golpe e ao contragolpe. Pois a candidatura do sr. Getulio Vargas equivale a um golpe, e o impedi-la, ainda que pelas armas, será apenas o contragolpe.

Ouço dizer que, sendo êle senador, não há por que negar-lhe o direito de ser presidente da República. O argumento é fraco. Pois um senador pode eleger-se e exercer o seu mandato (coisa que, aliás, o sr. Getulio não faz), tendo por programa a mudança do regime. E' certo que nem isso foi admitido; o senador Prestes perdeu o seu mandato por ser inimigo do regime. Mas, desde que não concordamos com um recurso não vamos recomendá-lo agora. O que no entanto parece evidente é que o legislador pode pregar a mudança da legislação, mas não assim aquele que tem por função e por dever precipuo a execução das leis.

O sr. Getulio Vargas, senador, deveria pregar contra a Constituição de 46, que êle abomina, pelo menos naquilo que o impede de voltar ao Catete.

Mas o sr. Getulio Vargas, chefe do Executivo, não poderia mudar o regime, como em 37, sem se tornar culpado de traição.

Há os que dizem: e se o povo resolvesse em contrário? Se o povo, por maioria, decidisse que o sr. Getulio Vargas deveria fazer o que bem entendesse com o regime e a Constituição de 46?

A hipótese do sr. Getulio Vargas obter a maioria absoluta do eleitorado é multissimo improvável. Mas, divididas as forças que lhe são adversas, e unidas as suas às de Ademar, do comunismo, etc., não é impossível — e esta hipótese tem de ser considerada a sério — que o sr. Getulio Vargas venha a vencer tendo por si um terço, apenas do eleitorado nacional. Esta é a hipótese que se deve ter em vista, para desbaratá-la, destruí-la, torná-la impossível.

E aqui está Ruy Barbosa, que evidentemente ainda pode ensinar a teoria e a pratica da democracia a quantos julgam democratiquissimo entregar o poder ao sr. Getulio, caso a terça parte dos votos vá para êle:

"Notai bem — escreveu Ruy em "Os atos inconstitucionais", Rio, 1893, pág. 34 — notai bem: a democracia americana não se contenta de premunir-se contra seus representantes: premune-se contra si mesma; abriga o povo contra as legislaturas infiéis; abriga a nação contra as maiorias populares.

"E' o transunto prático, a realização politica dêsse ideal das democracias limitadas pela liberdade, do número limitado pela lei, do individuo escudado contra a multidão, das minorias protegidas contra as maiorias, que preocupa todos os conservadores, desde Burke até Noailles, todos os liberais desde Hamilton até Stuart Mill, todos os pensadores desde Voltaire até Scherer, e que, em nossos tempos, a sociologia acaba de assimilar aos seus princípios fundamentais..."

E na pág. 37 explica:

"Como limita, porém, a democracia americana a ação de seus representantes?

"Não lhes permitindo tocar nas disposições constitucionais, e subalternando-se a elas.

"E como se limita a si própria?

"Exigindo, para as reformas da Constituição, maiorias tão amplas, que não possam exprimir transportes efemeros, reter-se por influências de partido, refletir eclipses de moralidade nacional, inspirar-se em paixões anti-sociais, ou liberticidas.

"O povo, dizia o celebre Webster, pleiteando o caso Luther versus Borden, pode coarctar não só os seus legisladores, como a si mesmo; e muitas vezes, de feito, se coarcta, segurando-se contra reformas instantâneas, promovidas pela fôrça ordinária das maiorias".

Aí está uma lição que os homens públicos destes dias precisam urgentemente aprender. Não creio que qualquer deles se julgue mais entendido ou melhor praticante da democracia do que o professor de liberdade, que foi Ruy. E o que êle ensina também não exige grande esfôrço de imaginação; é o simples bom senso.

A maioria tem todos os direitos, no regime, menos o de destruir o próprio regime que tais direitos lhe assegura. O homem é livre de dispor de sua pessoa, mas não tem o direito de suicidar-se. Assim também o cidadão é livre mas não pode renunciar, enquanto cidadão, à liberdade.

A lei obriga o cidadão a votar. Por que? Porque votar é tanto um direito quanto um dever. Assim também não cabe ao cidadão mudar o regime senão pelos meios próprios, fixados na Constituição. E entre êstes não se inclui o de mudar o regime por meio da... eleição de um ditador.

Sobretudo — notem bem — quando a maioria com a qual sonha o sr. Getulio Vargas é um desses "transportes efêmeros", reflete um eclipse "da moralidade nacional" — e não chega a ser maioria, porque para que êle vencesse bastaria ter um terço do eleitorado. E assim a terça parte da Nação imporia às suas duas terças partes o restabelecimento da ditadura, pelo meio mais impróprio, que é o de uma eleição livre.

Quanto mais livre for uma eleição menos se tem o direito de aceitar, como resultado, a destruição do regime que a instituiu, que a assegurou, que a presidiu no pressuposto de que os responsaveis estavam cuidando de aperfeiçoá-lo e não de destruí-lo.

O fatalismo estúpido que consiste em confundir o direito da maioria com a ditadura da maioria precisa acabar.

Já é tempo dos afoitos aprenderem a lição de Ruy — e deixarem de ter medo. Pois êles, sim, estão com medo de não ganharem se não tiverem o apoio do sr. Getulio Vargas. Por isso o afagam. Por isso o tratam como a um ser normal, um democrata como outro qualquer, nos termos da lamentável declaração do sr. Cristiano Machado em Porto Alegre.

A nação está precisando, com urgência, de Ruy Barbosa. Pois de Cristianos Machados está ela cheia.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.460 do Dept. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 5 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Tenorio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8181 — Redação: 32-8185 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8186 — Oficinas: 32-8185 — Portaria: 32-8184 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIRECÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Regular Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6.º andar. Telefone: 2-9872

VARIEDADES

Ao indagar da idade e do grau de instrução de cada brasileiro, o Recenseamento de julho vindouro contribuirá para a avaliação do que se poderia denominar o efetivo político nacional. Já em 1940, o Censo demográfico então realizado mostrou que havia no país mais de 8 milhões e 300 mil maiores de 18 anos, alfabetizados. Nem todos êstes cidadãos se tornaram eleitores. Assim, nas eleições de 1945 votaram apenas... 6.160.284 pessoas, embora fôsse muito maior o número dos qualificados para o exercício do direito de voto. Resta verificar se, no confronto dos dados do Censo de julho e das eleições de outubro do corrente ano, terá aumentado ou diminuído aquela diferença.

* * *

Uma das indagações a serem feitas no Recenseamento de 1.º de julho próximo diz respeito à atividade de cada brasileiro. Essa indagação permitirá saber-se, entre outras coisas, quantos brasileiros se ocupam em atividades agrícolas e pecuárias. Como é sabido, em 1940, quando do último Recenseamento, habitavam o país mais de 41 milhões de pessoas, sendo que, dêsse total, quase 69% se encontravam nas zonas rurais, onde cêrca de 10 milhões de indivíduos se dedicavam permanentemente amanho da terra e à prática da pecuária.

* * *

Como trabalho preparatório do próximo Recenseamento de 1.º de julho, realiza-se, em todo o país, o levantamento predial-domiciliário de centros urbanos. Em Belém, a próspera metrópole nortista, foram encontrados 41.470 prédios, número bem expressivo do desenvolvimento da cidade no decênio transcorrido desde 1940. Aquela época, existiam na capital paraense 35.521 prédios, tendo-se verificado, por conseguinte, um aumento de 5.949, ou seja, de 17%.

Todos muito preocupados

Desenho de HILDE

Discursos do sr. Cristiano

Querendo iniciar a sua campanha eleitoral pelo Rio Grande do Sul o sr. Cristiano Machado aproveitou a Convenção Estadual do PSD gaucho para fazer, em Pôrto Alegre, o seu primeiro discurso.

O sr. Cristiano disse tudo o que lhe pareceu que os gauchos gostariam de ouvir. Falou de eletrificação, construção de estradas, cultura do trigo, vinicultura e assim por diante; mas disse, também, muita coisa que deve ter desapontado o auditório.

Sem dúvida é grato a um povo que está empenhando suas fôrças e recursos na construção de uma rêde de usinas hidro e termo-elétricas ouvir do candidato à presidência da República, pelo partido oficial, a declaração de que o plano de eletrificação receberá do seu govêrno todo o apoio, caso seja êle eleito. Também os triticultores devem ter ficado muito contentes com as promessas do sr. Cristiano e, entre as palmas, que o candidato do PSD recebeu, estavam certamente as dos vinhateiros, a dos pecuaristas, etc.

Mas onde o sr. Cristiano mais desagradou foi nos elogios que fêz ao espirito cívico dos gauchos, ao espirito de solidariedade dos gauchos, ao idealismo dos gauchos. Sem dúvida os riograndenses do sul não foram esquecidos na distribuição dessas qualidades, mas não foram com elas aquinhoados em detrimento dos demais brasileiros — nem parece que eles pensem assim: o bom senso não os deixaria fazer praça de atributos que eles sabem comuns a todos os brasileiros. Será que para o sr. Cristiano os mineiros, por exemplo, são menos patriotas ou menos idealistas do que os gauchos?

Neste caminho o que irá o sr. Cristiano dizer ao eleitorado dos outros Estados? Que novas qualidades vai atribuir aos paulistas, aos baianos, aos cariocas, se patriotismo, idealismo e espirito de solidariedade estão reservados aos gauchos?

Só puxando muito pela imaginação. E foi precisamente o que o sr. Cristiano fêz, no segundo discurso de sua campanha, êsse lido em Curitiba.

O 2.º discurso

Em Curitiba disse o candidato do PSD que o brasileiro que estiver desencantado com o ritmo do progresso nacional deve correr ao Paraná para reconquistar a esperança perdida. Por que? Porque os paranaenses criaram, em seu Estado, um "modelo de convivência social e um exemplo de harmonia do homem com a natureza".

E Minas? E São Paulo? E o próprio Rio Grande do Sul, de onde o sr. Cristiano acabava de voltar? Não nos consta que os brasileiros de outros Estados estejam dando mau exemplo de convivência social ou estejam vivendo em desarmonia com a natureza. E' verdade que no nordeste não tem havido muita harmonia entre o homem e a natureza, mas de quem é a culpa?

Entrando no terreno das promessas o candidato oficial repetiu a técnica usada em Pôrto Alegre: entremostrou as providências que tomará em benefício da indústria ervateira, da indústria de madeiras, da indústria do papel, etc.

Apesar de tudo o que prometeu por enquanto só aos gauchos e paranaenses o programa de govêrno do sr. Cristiano é muito simples; resume-se em "promover o equilíbrio nacional e através dele levar o país a um grau acima na sua riqueza". Em matéria de simplicidade só faltou ao sr. Cristiano dizer que, se eleito, governará dentro da lei e da justiça. Pois não disse êle que "a extraordinária riqueza hidráulica de que sois depositários há de produzir-se amanhã para benefício geral?" E não disse também, falando da indústria do papel, que "o surto das artes e das letras vai determinando possibilidades novas no setor do livro?"

A julgar pelos dois primeiros discursos de sua campanha não há dúvida que o candidato do PSD precisa urgentemente de um assessor — ou então de substituir o que já tem.

O fracasso

Não é preciso esclarecer. Até "O Globo", tão prestimoso em tudo o que se refere ao prefeito Mendes de Morais, a ponto de ter sido o primeiro, senão o único, a noticiar o nascimento da netinha chamada Angelina, teve de constatar o fracasso maior que a Copa do Mundo — a ausência de turistas.

Foi êsse um dos argumentos usados e abusados para justificar a obra apressada que aí está, nêsse Estádio que tem como fundo o esqueleto de um Hospital de Clínicas negado pelo Govêrno aos doentes da Cidade. Dessa sinfonia inacabada, em cujas rampas de acesso, sem corrimão, os aficionados do futebol levam tombos e correm risco de vida. Dessa obra de Santa Engrácia cujas verbas tôdas acabam antes que ela mesma termine. Era para alojar a multidão de turistas que viriam de tôdas as partes do mundo, a olhar por cima das orelhas do "Cabeção", as pugnas memoráveis do torneio máximo.

Não veio ninguem. Tanto quanto a construção, a campanha de turismo foi mal planejada, mal calculada, mal executada. Não vieram turistas. A própria imprensa louvaminheira do Prefeito assinala a lamentavel e lamentada realidade.

Temos o maior e o menos frequentado estádio do mundo, graças ao prefeito Mendes de Morais.

A história de um marinheiro soviético

Por Paul Anderson

Boris Ivanov é simplesmente um marujo — filho de camponês, nascido há 36 anos em algum ponto da Rússia Central. Há 15 anos, em 1935, engajou-se na marinha mercante soviética. Aos poucos chegou à categoria de marinheiro habilitado, primeira classe e mais tarde passou a contramestre. Trabalhava em navios de longo curso e assim veio a conhecer os portos do mundo — da Asia, Europa e América. Há pouco tempo, resolveu abandonar tudo e pedir direito de asilo à Inglaterra.

Mas por que desertou Boris? Nada de extraordinário acontecera em sua vida até o dia em que tomou essa resolução. Era marinheiro como outros milhares de marinheiros soviéticos. Sua vida era a vida soviética, igual à de quase 200 milhões de outros cidadãos soviéticos. Mas era justamente isto!

Ao contrário do cidadão soviético comum, êle via o mundo e, diversamente da maior parte deles, êle viu a possibilidade de escapar. Boris viu e aproveitou o ensejo, e não está arrependido.

Perguntaram-lhe os motivos. "Ora", disse êle, "a vida de um marujo da marinha mercante soviética não é nada cor de rosa. Está-se constantemente sob vigilância. Todos os comandantes e capitães de navios que tive oportunidade de conhecer eram sempre homens do Partido. São desmoralizados e venais quase todos eles, mas os marujos em geral pouco têm com que possam suborná-los. Tem-se até que subornar os funcionários portuários para ser designado para um "bom" barco, ou um que zarpe para portos estrangeiros".

— "E a respeito da alimentação e das condições do serviço a bordo?", perguntaram-lhe.

— "A comida" disse o marujo zombeteiro, "a comida sempre é má, e nunca o suficiente. Durante anos de serviço na marinha mercante soviética, nunca tive o bastante de comida. E é ruim. Quero dizer, a boia da tripulação é que é ruim. Para os capitães e oficiais a bordo, é diferente".

O marinheiro Ivanov citou outros exemplos da extrema distinção de "classe" que se tornou tão caracteristica de tôda a vida soviética. "Vejam os salários", disse; "há maior diferença entre o ordenado de um comandante soviético e o salário de um marinheiro habilitado comum, do que se verifica num navio "capitalista". O marinheiro ganha uns 650 rublos por mês (dos quais se tiram mais de 30% em taxas e "contribuições voluntárias"), enquanto que o comandante pode tirar até 5.000 rublos. Tudo é assim..."

Das condições a bordo, êle disse: "A gente é prisioneira, ou coisa semelhante. Todos os papeis particulares, passes e documentos são recolhidos, já no pôrto de partida, e lá guardados. Licença para ir a terra é coisa difícil e é quase impossível abandonar o serviço. Tem-se que ser oficialmente dispensado. De certo, pode se subornar o médico de bordo ou do pôrto — se se tem o dinheiro ou os recursos para isso — e é verdade que milhares escaparam por êsse meio. Mas muitos mais não conseguem. E mesmo que se consiga escapar... para fazer o que?"

"Depois, há o POMPOLIT", explicou Boris. O Pompolit? "Sim", é assim que chamamos o comissário que tem funções de fiscal do navio e de assessor do comandante em todos assuntos politicos. Todo navio soviético a destino de pôrto estrangeiro deve levar um POMPOLIT a bordo. Na realidade, os Pompolits não passam de policiais, no que diz respeito aos marinheiros. Espiam a gente, fiscalizam a gente e eventualmente nos denunciam ao comandante ou mesmo à Policia Secreta".

"Em qualquer momento, os Pompolits são uma praga piores em portos estrangeiros. Assinam e concedem as licenças para ir a terra. E se conseguimos é sempre uma autorização coletiva. Nunca menos de três juntos. De modo que, quem violar os regulamentos uma vez em terra, pode ser denunciado por qualquer um dos outros. Nunca se pode saber qual o delator".

Parece não faltarem regras e regulamentos para os marinheiros soviéticos. Boris, ao ser perguntado sôbre êste ponto, disparou com tôda uma lista de PODES e NÃO PODES, principalmente NÃO PODES.

Os marujos soviéticos nunca devem comprar ou ler jornais estrangeiros e, naturalmente, é crime grave entrar em relações com emigrados russos no estrangeiro. Outrossim, é proibido visitar ou acolher estrangeiros de qualquer espécie, ou aceitar presentes deles ou oferecer-lhes um refresco. Todo contato com membros não russos do proletariado mundial é pecado mortal. E' essa a regra básica.

Mas há duzias de outras. Por exemplo: é proibido ir a dansas. E' proibido assistir a filmes estrangeiros sem autorização prévia e por escrito, do comandante ou do POMPOLIT. Não se autorizam menos de três tripulantes no mesmo passe de licença para ir a terra. Em cada grupo, um dos participantes deve ser oficial de bordo ou membro do Partido — o que, na opinião de Boris, vem a ser a mesma coisa.

Em todos os casos, a licença é apenas diurna, geralmente válida só até às 22 horas. Não se concedem licenças no fim da semana. Boris aparentemente não sabia explicar essa regra, mas pensa que pode originar-se do receio das autoridades de que nos sábados e domingos seria mais fácil para os marujos soviéticos prosear e bebericar com os habitantes dos portos estrangeiros.

Passar a noite de uma licença em terra é delito sério. Pode resultar em prisão em cela escura a pão e água, até dez dias. Ademais, nenhum marinheiro soviético pode fazer compras onde bem lhe apraz; deve fazê-las só em certas lojas, das quais o comandante ou o POMPOLIT fornece a lista.

Evidentemente, regras e regulamentos são violados. São demasiadamente numerosos, e por si só desfazem seus próprios propósitos. E mais ainda, são uma das razões principais que levam os marinheiros ao desespero e fá-los escaparem. Mas de certo não são o único motivo.

Pois que, mesmo se um marinheiro conseguir sua baixa oficial, que perspectiva se lhe oferece em sua terra? As coisas lá são ainda piores para os homens, amarrados a suas tarefas e suas localidades. Passam ainda pior e são ainda menos livres.

Pediu-se a Boris dizer o que êle sabia das condições presentes de vida na URSS. Eis o que disse:

"Entre o povo comum e os operários, há muito descontentamento. Todos resmungam. E porque? Ora, principalmente porque a maior parte dos russos esperavam que, após a última reforma monetária, as coisas seriam mais fáceis e melhores. Mas não foi o que aconteceu. As coisas de uso diário ainda estão tão caras que a maioria não as pode comprar. E depois, fala-se muito em nova guerra. O povo em geral pensa que há de acontecer em breve. Ninguem sabe patavina do mundo exterior. E o povo pensa que seria ainda pior que da última vez. Particularmente as populações das provincias do extremo oriente da Rússia estão com medo, e pensam que da próxima vez serão eles os maiores sofredores".

Boris deve saber. Há indícios de que o descontentamento dos operários nas cidades emparelha-se seguramente com a miséria da gente no campo. E' fato de conhecimento geral, pois que há poucos russos que não tenham parentes entre os camponeses.

"O que se ouve contar do interior é quase pior", diz Boris. "Impostos, impostos e mais impostos, e enormes entregas (de produtos da terra) ao Estado — confiscos, — poder-se-ia dizer — deixam os trabalhadores de certas fazendas coletivas mais famintos ainda que os moradores das cidades.

Mas, confirmou Boris, enquanto a entrada no Partido ou no Komsomol traz vantagens e privilégios subsanciais, o comum do povo é mais que avesso a aderir ao Partido, que todos desprezam e receiam. "Se Lenin estivesse vivo" disse Boris, "o operário estaria em situação muito melhor. Mas ninguém tem confiança, ou mesmo amor a Stalin, apesar de tôda a propaganda que fazem. Ele é detestado e temido".

IDÉIAS E FATOS

A Reforma Social

O problema da reforma social é a nota dominante de nosso tempo. Está no ar; respira-se; e nas mais desencontradas atitudes suscitadas pelos acontecimentos politicos nós podemos sem grande dificuldade descobrir essa componente principal que aqui produz entusiasmo, ali sentimento de culpa, e acolá o deliberado desejo de levantar comportas de reação. Todos nós sentimos a pressão do fenômeno. Todos nós sabemos que o antigo tumor vem a furo. E é por isso que nos momentos mais criticos, como por exemplo nas vésperas das eleições, o conflito das camadas sociais se torna particularmente sensível e o imperativo da reforma aparece diante de nós como um problema eleitoral.

Mas antes de agitar essa bandeira nas campanhas da sucessão presidencial seria bom relembrar o que tantas vezes nos disse o pe. Lebret nas suas admiraveis conferências sobre Economia e Humanismo. A reforma social, o movimento de humanização da economia, e de moralização da politica, só pode ser feito a partir de uma estruturação básica, e só pode crescer de baixo para cima. Somos nós, um por um, nós "Tribuna", nós Resistência Democrática, nós Movimento Renovador, que devemos empreender essa cruzada moderna para expulsar os infiéis de nossas cidades. A vitória ainda longínqua sobre a idolatria do dinheiro e sobre os abusos do poder só poderá ser atingida se essas pequenas células se tornarem vivas e fecundas.

A luz desses principios nós não devemos desejar que a bandeira da reforma seja empunhada por um candidato à presidencia. Seria isto uma subversão; diria até uma alienação. A reforma social não pode começar pela cúpola, nem se pode inspirar nessa idéia de um super-presidencialismo capaz de modificar a estrutura de uma sociedade.

O que nós devemos exigir de um presidente, agora, neste momento crucial de nossa história, é um mínimo de decência e de **leal compreensão dos nossos direitos de trabalhar em favor de uma estrutura social melhor. E é por isso, exatamente por isso, que repelimos a candidatura do sr. Getulio Vargas que foi, sem dúvida alguma, um reformador social. E' dessas reformas artificiais, super-presidencialistas, ou ditatoriais, que nós queremos livrar o nosso Brasil. E é por isso, exatamente por isso, que nós apoiamos a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes** *que, a meu ver, não está chamado a resolver no Catete tão magno problema, mas a representar na história do Brasil a indispensavel transição entre o regime da Noite Ilustrada, da super-burocracia, que só anda depressa quando a petição vem assinada por um candidato do PSD (como aconteceu no IPASE com o apartamento do sr. Cristiano Machado), do crime e da pornografia, e um regime em que a sociedade reconquiste esse mínimo de decência que lhe permita crescer na direção da reforma.*

Em outras palavras, se estamos certos em tudo o que até agora aprendemos nos mais esclarecidos campeões da justiça social, a reforma ainda não é problema que se inscreva numa bandeira eleitoral, a menos que queiramos nós nos dispensar dessa tarefa entregando-a a um governo onipotente.

Um presidente, num país presidencialista como o nosso, tem os graves encargos de conduzir a sociedade, promovendo o bem comum à custa das energias internas dessa sociedade, mas seria excessivo, perigosamente excessivo, esperar dele a vitalização e a quase fabricação dessas mesmas energias. Na situação concreta em que nos achamos, a figura moral do sr. Eduardo Gomes, que sem hipérboles poderemos chamar de heróica, é exatamente o que o Brasil precisa para vencer a transição e para entrar em convalescença.

Mas não conclua o leitor que eu esteja aqui pregando a idéia de um adiamento da reforma social. Não. Quero-a desde já. Quero-a começando agora mesmo. Hoje. Apenas o que eu quero dizer é que o melhor modo de começa-la, o único talvez, consiste em pugnar pela candidatura de um homem de bem que não nos ameace com seu estandarte de reformador.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

Para acabar com os gafanhotos

Reune-se uma Conferência em Nairobi

LONDRES (via aérea) — Em maio do ano passado o dr. B. P. Uvarov, diretor do Centro de Combate aos Acrideos, de Londres, esteve em Nova Delhi e advertiu o govêrno indiano de que nas regiões deserticas de Rajasthan estava se formando uma grande colônia de gafanhotos; se não fossem tomadas providências imediatas para combatê-los êles constituiriam uma praga ameaçadora êste ano.

No entanto nada se fez, ao que parece. Em meiados do ano passado foram vistas diversas nuvens de gafanhotos se deslocando na direção oeste, rumo às colônias de reprodução do sul da Persia, da Arabia e do nordeste africano.

Agora os acrideos estão voltando a Bombaim, Punjab e Rajasthan em quantidades impressionantes. Em Rajasthan apareceram duas nuvens de seis quilômetros de extensão, meio quilômetro de largura e 20 metros de espessura.

Desde fins de maio o dr. Uvarov tem recebido telegramas de vários pontos da India, do Oriente Médio e da Africa, falando de nuvens de acrideos em movimento.

O dr. Uvarov, nascido no Caucaso, educado na velha universidade russa de São Petersburgo e hoje cidadão inglês, é a maior autoridade mundial em acrideos, e seu maior inimigo.

Quando não está viajando pelo mundo (em julho êle deverá embarcar para Nairobi, a fim de tomar parte numa conferência de combate aos gafanhotos) o dr. Uvarov trabalha no Museu de Hi...

As operações levadas a efeito no Paquistan contra acrideos instruções às regiões ameaçadas, do Afaganistão à Somalilandia Britânica, de Rajasthan ao Marrocos.

Os gafanhotos obedecem a uma regularidade impressionante em seus movimentos. Eles estão sempre voando entre a India e o nordeste africano nos dois sentidos, e não param de reproduzir.

O último relatório mensal do dr. Uvarov, publicado pelo Centro de Combate aos Acrideos, mostra o que se pode fazer para evitar a reprodução dos gafanhotos.

As operações levadas a efeito no Paquistan contra acrideos infantes parecem ter dado bons resultados; mas acontece que no Afaganistan êles continuam se reproduzindo e invadindo o nordeste da India.

Na Arabia Saudica foram vistas nuvens de gafanhotos infantes em principios de maio e logo atacadas, mas na parte sul do Yemen as plantações estão sofrendo grandemente.

Segundo o relatório a situação no Oman (extremidade oriental do Golfo Persico) e na Somalilandia Britânica está satisfatoriamente controlada. Mas na Etiopia os acrideos têm se reproduzido à vontade.

Diz o dr. Uvarov em seu relatório que "os gafanhotos podem ser destruidos em qualquer estágio de sua vida, e não apenas na fase de reprodução. Tudo se resume em organização".

Mas o diretor do Centro de Combate aos Acrideos é de opinião que a vitória completa contra essa praga só pode ser conseguida mediante cooperação internacional. E' o caso, por exemplo, da India e do Paquistan, cuja fronteira toca a região desertica onde os gafanhotos se reproduzem. De nada adianta um ou outro desses países organizarem campanhas individuais; só agindo conjuntamente é que poderão alcançar algum resultado.

As autoridades britânicas da Africa Oriental e do Sudão, as do Egito e Arabia Saudica, vão se reunir em conferência em Nairobi no dia 17 de julho, a fim de planejarem uma campanha para tôda a região, inclusive o nordeste africano e a Arabia Meridional. A campanha custará cerca de 1 milhão de libras por ano (aproximadamente 50 milhões de cruzeiros).

Foi êsse o preço da campanha empreendida na Somalilandia Britânica durante a guerra, quando os acrideos foram memoravelmente derrotados.

No ano passado a India importou 4 milhões de toneladas de viveres, ao preço de 5,2 bilhões de cruzeiros. Quanto terá ela que importar a mais êste ano, a fim de compensar os estragos dos gafanhotos? E a India não será o único país a sofrer.

O preço da campanha a ser organizada em Nairobi pode parecer bastante alto — mas é um seguro contra gastos infinitamente maiores no futuro.

Cartas dos leitores

Do sr. Paulo C. de Albuquerque, recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 21-6-1950. Caro Redator de Plantão:

Segue com esta a minha contribuição. A faço da maneira mais prazeirosa, sabendo-a estar destinada a fins tão salutares, como seja a vitória do Brigadeiro na atual campanha eleitoral — um profilaxia geral nos quadros administrativos da Nação.

Quase todos os que me cercam taxam-me de inconformado, especialmente em se tratando da politica administrativa do Brasil. Não é sem razão que êles agem desta maneira. Eu mesmo estaria sendo incoerente comigo próprio caso não tivesse escolhido como meu vespertino um jornal como a TRIBUNA DA IMPRENSA. Eu e esta turma de jornalistas bravos temos muitos pontos de contacto. Vocês praticam um jornalismo puro e honesto, e eu só admito e admiro um jornalismo norteado dentro deste principio. Este é um dos pontos dos nossos constantes encontros.

Agora mesmo minha inquietação está chegando ao auge. O marasmo, a inercia em que tem se arrastado a campanha da U. D. N. é desalentador. Não falo dos comicios espetaculares de 45, quero sim aulas de educação democrática, onde o candidato udenista fique em campo aberto ro-

(Conclui na 9.ª pág.)

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 155 — EM 30-6-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Fruta.
4 — Quero.
7 — Trapos.
8 — Unico.
10 — Estás.
12 — Pena.
13 — Macaya.
17 — Enraivece.
19 — Autora.
20 — Tritura.
21 — Nota.
22 — Admirar.

Verticais:

1 — Criadas.
2 — Pronome.
3 — Fila.
4 — Beirao.
5 — Pedra.
6 — Na Noruega.
9 — Artigo.
10 — Pronome.
11 — Perfeito.
14 — Composição poética.
15 — Companheiro.
16 — Inche.
18 — Mais mau.
21 — Var. pronominal.
22 — Noventa e nove.

Esta é o último problema do concurso do mês de junho. Receberemos as soluções até o dia 10 de julho.

CHARADAS NOVISSIMAS

A acusada que tem uma condecoração sempre aconselha. — 1-3.

O partido tem uma rija sensatez. — 1-2.

CHARADAS CASAIS

E' de argila a orla da praia. — 2. (Diofran)

Desde nascido foi criado com carne. — 2. (Diofran)

CHARADA SINCOPADA

Há um tipo de letra redondo. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

OG F. ARGOLO

Qual a sua profissão? (De Fausto M. de Oliveira)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Soldo; Espingarda; Extremo.

Charadas casais — Punho-a; Pires.

O cartão do dia — Bordadeira.

Correspondência para a Secção Passatempos: Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. B. B.

SE NÃO SABE

A resposta certa é: Egito

NOSSA VIDA

A VIDA E' O ÚNICO BEM QUE OS MAUS POSSUEM.
Schiller

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

Fórmula

Remédios em evidência

ANTABUSE

Antabuse é o nome do novo medicamento para combater o vício do álcool. Provocava êle efeitos secundários desagradáveis que agora poderão ser anulados com injeções de solução de ferro e vitamina C. Foi o que concluiu o dr. Erkki Jokivartio, da Finlândia.

TOLSEROL

Um relaxador muscular sintético chamado Tolserol provou sua valia no tratamento de dezesseis crianças com atetose (doença que provoca constante movimento das mãos e dos pés).

CALSOL

Um remédio que pode acabar com as "pedras" da bexiga e dos rins? Sim. Estuda-se uma substância que tem esta finalidade e que é chamada Calsol (O nome comercial é Versene). Os drs. Robert Gehres e o dr. Abeshouse relataram que o Calsol, usado como líquido e administrado por intermédio de um catéter, dissolve as pedras da bexiga e dos rins provocando menos irritação que qualquer outra droga conhecida.

TRILENE

Êste foi o analgésico dado à princesa Elizabeth quando deu à luz o príncipe Charles. As experiências prosseguiram e as mães são gratíssimas ao novo produto que causou grande alívio a milhares de mães.

Embora a criança sadia, cujas refeições lhe são servidas a horas certas, geralmente coma o alimento sem fazer questão, de quando em quando pode recusar uma refeição. Isso não deve dar lugar a preocupações. Se não quiser a parte principal da refeição, deve-se tirar-lhe também a sobremesa e não lhe dar mais nada a comer até a refeição seguinte. Nunca se force a criança a comer. Não se insista para que coma quando ela estiver cansada ou excitada. E' claro que a criança, que estiver triste ou chorando, não poderá comer com prazer. Espere alguns minutos até que passe a tempestade. As horas de refeição não devem ser ocasiões de aborrecimento. Ameaças como "teu pai te castigará depois do jantar" poderão privar a criança do desejo de comer e até mesmo provocar um acesso de vômito, enchendo-lhe o pensamento de temor e ansiedade. Por outro lado, o contentamento ajuda a digestão.

Também há bactérias camaradas

Você já imaginou que existem bactérias que fabricam vitaminas ?

Um intestino "estéril" pode causar a hipoprotrombinemia, isto é diminuição de protrombina, elemento importante da coagulação sanguínea. A medicação coliformes interfere na formação que esteriliza (limpa de germes) o intestino atingindo as bactérias do fator anti-hemorrágico. E' que estas bactérias são capazes de produzir a síntese (a formação) da vitamina K, vitamina importantíssima na coagulação. Ora, considerando-se que a medicação para reduzir a flora microbiana vem sendo empregada cada vez mais antes das intervenções intestinais (Estreptomicina) é preciso atentar que as possibilidades de hemorragia, por outro lado, aumentam. Reduzir a flora microbiana local equivale a reduzir a formação de vitamina K. Que fazem então os médicos? Associam, em casos de intervenções cirúrgicas, a estreptomicina com a Vitamina K. E fica assim resolvido o problema.

INFORMANDO

*** Realizou-se na quarta-feira, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado uma sessão de "Discussão de Temas Médicos", tendo sido relatores os drs. J. P. Lopes Fontes e Jorge Dodsworth Martins.

*** Estão abertas na Academia Brasileira de Med. Militar as inscrições para os prêmios de 1950.

*** A Sociedade de Medicina e Cirúrgia realizou mais uma sessão tendo falado os drs. Jorge de Resende e A. Caiado do Amaral.

*** Um grupo de médicos oculistas desta capital reuniu-se, tendo como uma das finalidades principais a organização do "Banco de Olhos".

*** Reuniu-se, sob a presidência do dr. Ivolino de Vasconcelos o Instituto Brasileiro de História da Medicina.

*** Reuniu-se a Sociedade Bras. de Psiq. Neur. e Medicina Legal tendo usado da palavra o dr. Fábio Sodré, seu presidente, e os drs. Alcyon Bahia e Maria Alzira Perestrello.

*** Reuniu-se o Colégio Anat. Bras. tendo sido ouvidos os drs. Augusto Paulino Filho e Arnaldo de Moraes.

*** A Academia Nac. de Med. realiza, hoje, uma sessão solene comemorativa do 121.º aniversário de sua fundação.

*** O prof. Magalhães Gomes realizou, na Santa Casa, na quarta-feira, uma palestra em torno de um caso clínico de sua especialidade.

*** A Socied. Méd. de São Lucas realizou mais uma sessão mensal, tendo falado os drs. Henrique Tanner de Abreu, Aluisio Marques, Carlos de Vasconcelos, Xavier Pedrosa, Burlamaqui Benchimol, Hamilton Nogueira e J. Moreira da Fonseca.

*** Está funcionando o III Curso Internacional de Org. e Adm. Hosp., no Ministério da Educação.

Quando a fadiga chega à estafa, podem ser assim desastrosas as suas consequências, qual se tem observado na indústria humana, como no hipertreinamentao esportivo. Curiosas são as observações da estafa entre os animais; nas migrações, muitas aves caem mortas de fadiga; e um pesquizador nota o caso de um pombo correio que, num extremo de cansaço, abriu as azas para flutuar sôbre as ondas.

Quando começa a fadiga é difícil muitas vezes determinar a sua localização, não sòmente porque um órgão raramente trabalha sòzinho, mas ainda porque, pela difusão do excitante como pelas correlações funcionais, a fadiga de um se transmite a outros órgãos da economia.

CURANDO "COMPLEXOS" COM O BISTURI

A cirurgia estética não é a cirurgia da vaidade, mas uma necessidade imperiosa em inúmeros casos — Orelhas e narizes que são verdadeiros infernos — A cirurgia reparadora e estética nasce da necessidade de "ser como os outros" — Repercussão sôbre o estado mental

O QUE E' A CIRURGIA ESTÉTICA

As pessoas mal informadas têm a tendência de considerar a cirurgia estética como uma simples tentativa de reparação dos ultrages do tempo, para uso de "coquettes" envelhecidas. Costuma-se ver nessa cirurgia nada mais que a supressão de rugas e "pés-de-galinha". E', indiscutivelmente, desconhecer uma cirurgia que, longe de ter uma zona de ação tão limitada, tem influência importante e decisiva na própria personalidade. Há mais ou menos meio século alguns cirurgiões que praticavam a cirurgia geral começaram a realizar intervenções de carater estético. O fim dessas intervenções não é "imediatamente médico", porque visam essencialmente harmonizar certas partes do corpo para satisfazer uma conveniência pessoal. Paralelamente às intervenções estéticas os cirurgiões praticam a cirurgia reparadora e plástica. Estas não têm por finalidade o restabelecimento da harmonia de formas, mas restituir a certos órgãos sua integridade.

As operações ortopédicas podem servir de exemplo.

O DOMINIO DA CIRURGIA ESTÉTICA

Um sem número de pessoas de boa aparência se fazem operar simplesmente com uma finalidade profissional ou mundana ou ainda, exclusivamente, para a sua própria satisfação.

O que lhes interessa é o rejuvenescimento ou modificação de forma.

Os atores de cinema, por exemplo, desejam adaptar seu físico às condições ideais exigidas pelas câmeras implacáveis. Os manequins procuram melhorar a sua apresentação. Os cirurgiões especializados em "estética" não se interessam por operações destinadas a corrigir um "lábio leporino" ou operações maxilo-faciais de qualquer natureza que são atos de cirurgia plástica e reparadora. O que os preocupa não é curar uma enfermidade natural ou acidental, mas uma vez realizada a reparação, fazer desaparecer seus traços. As operações em foco só alcançam os seus dominios na medida em que seus resultados tendam à concepção que se faz da beleza.

Correção de rugas, "pés de galinha" e "pa pada". Rejuvenescimento de velhice precoce

O fim do médico é restituir a saude ao doente; a finalidade do cirurgião estético está em dar ao paciente a melhora de seu aspecto, um bem estar físico que pode ter repercussões sôbre o seu psiquismo e tornar-lhe a vida mais agradavel em seu meio habitual.

A estética não é um luxo reservado aos ricos e aos ociosos. Um físico desgracioso, os sinais de uma velhice precoce, são hoje em dia pesados "handicaps" na vida cotidiana. Em certas profissões o aspecto físico tem um papel de suma importância e uma operação que poderia parecer ridícula a uns tem importância vital para outros.

RELAÇOES COM O PSIQUISMO

A utilidade social da cirurgia estética se junta uma ação benéfica ao psiquismo do individuo. Diante de determinados fracassos o individuo cria complexos de inferioridade que êle atribue ao seu aspecto físico, à deformidade de que é portador. Em seu espírito está estabelecido que os culpados de sua infelicidade são o aspecto do seu nariz ou de suas orelhas.

A operação nêste particular beneficia o psiquismo. E' nêsse particular que o cirurgião estético se torna um psiquiatra com um bisturi na mão.

Se se coloca de um lado a raridade das complicações e de outro os grandes benefícios que ela proporciona não se pode negar à cirurgia estética os seus grandes e inalienáveis direitos.

NARIZ — Antes e depois de operado. E' fácil de imaginar os benefícios de tal operação

VITAMINA C

NUMEROSAS pesquisas e uma ampla experiência clínica confirmam que a hipovitaminose C é muito mais frequente do que se supunha. Desempenhando a vitamina C um papel dos mais importantes nos processos de defesa do organismo, sua carência acarreta uma diminuição de resistência, tornando o organismo mais vulnerável. Noutras palavras, a carência de vitamina C desdobre o ponto fraco do organismo.

*

ASSIM é que a hipovitaminose C se manifesta sob formas muito diversas, não sendo portanto possível estabelecer uma sintomatologia característica. No decurso de qualquer processo patológico entram em jôgo as reservas de vitamina C, devido aos processos orgânicos de defesa. Por outro lado um processo patológico pode estabelecer-se mesmo num organismo saturado de vitamina C, mas em tal caso também os processos de defesa acarretarão uma hipovitaminose C.

*

DAÍ é fácil de compreender a importância da vitamina C sempre que se trate de combater qualquer infecção.

*

De um modo geral são indícios de hipovitaminose C: tendência à fadiga, falta de apetite, insônia, distúrbios digestivos, predisposição às infecções, às hemorragias (principalmente das mucosas), gengivas sangrentas.

DESPISTANDO A TUBERCULOSE

Os drs. Dubos e Middlebrook, do Instituto Rockefeller, descobriram um novo processo de exame do sangue para desmascarar imediatamente a tuberculose. O processo consiste em misturar o sangue a ser examinado com outro sangue (de um animal) sensibilizado à tuberculina. Se os glóbulos de sangue do animal se aglutinam algumas horas mais tarde o resultado é positivo. O resultado é negativo quando se trata de um antigo tuberculoso curado.

PLASMA SANGUINEO SINTÉTICO

Numa usina do este na Inglaterra se fabrica a "Dextrane", produto destinado a substituir o plasma sanguíneo e que se descreveu como "uma das maiores descobertas depois da penicilina.

A terramicina vai bem, obrigado!

Mais uma vez confirmado que a prudência com que "NOSSA VIDA" divulga as "últimas da medicina" é o melhor sistema

Os leitores já devem ter notado que nesta página as novidades médicas são divulgadas com ressalvas e prudência. Evidentemente não poderia ser de outra maneira visto que a dirigem dois profissionais, dois médicos que compreendem a extensão real de sua responsabilidade.

Quando nos referimos à terramicina, expusemos os fatos e acabamos o comentário dizendo que só o tempo poderá nos dizer... etc...

Agora vamos ver porque assim procedemos. Aí está o que nos trazem as últimas notícias dos Estados Unidos:

"Um novo antibiótico chamado terramicina foi isolado por Charles Pfizer & Co. de Brooklyn. Na última semana em Manhattan, numa conferência médica sôbre terramicina, o novo produto parece ter sido aprovado.

A única maneira de verificar a eficácia de uma droga nova é testá-la em pessoas doentes em várias condições. Na reunião de Manhattan os médicos relataram que a terramicina se mostrara útil contra certas infecções do trato urinário, pneumonia, febre ondulante, coqueluche e disenteria amebiana.

O dr. Chester S. Keefer, uma das maiores autoridades em antibióticos dos Estados Unidos, declarou que os médicos necessitarão de mais dois ou três anos, pelo menos, de estudos sôbre a terramicina para chegarem a conclusões definitivas.

Isto foi o que NOSSA VIDA divulgou, em outros termos, há muitos dias.

SERPENTES E A COAGULAÇÃO DO SANGUE

Existe um medicamento que é o fermento coagulante, isolado do veneno natural de *Bothrops jararaca*. Esse princípio tem a propriedade de apressar o tempo de coagulação, tanto do sangue normal, como do desprovido de cálcio.

A propriedade coagulante do veneno de certas espécies de serpentes é conhecida desde 1781, através das pesquisas de Fontana, mas a sua aplicação na clínica é bem recente. Os primeiros autores usavam o veneno natural em fortes diluições em casos de púrpura hemorrágica, hemofilia, hemorragias de diversas origens, obtendo resultados satisfatórios.

Baseando-se nestes estudos um instituto brasileiro isolou a substância coagulante, obtendo solutos injetáveis, isentos de proteínas e de substâncias tóxicas e com um poder coagulante tão acetuado que 1 cm3 é suficiente para baixar de 7 a 2 minutos o tempo de coagulação sanguínea de um adulto.

A importância da saliva

O aparelho digestivo é uma grande oficina onde os alimentos são preparados através de inúmeras transformações, a fim de poderem ser assimilados pelo organismo. E' como se fosse uma série de departamentos especializados que atuam sôbre o alimento, decompondo-o e, desintegrando as várias substâncias até que estejam em condições de assimilação.

AÇÃO DA SALIVA

A bôca é o primeiro departamento de "desmonte" do alimento. Os dentes esmagam, dilaceram e trituram a comida, transformando-a numa espécie de massa, a fim de facilitar a penetração das substâncias químicas que atuam no processo da digestão. A saliva tem um papel bastante importante nêste trabalho: age sôbre determinados alimentos dando começo ao processo digestivo e atua como lubrificante nos demais, a fim de facilitar a deglutição. Um alimento mal mastigado, naturalmente, é um alimento onde a saliva não pode exercer amplamente a sua ação química tendo êle, portanto, maior dificuldade em chegar ao estômago. Um alimento bem mastigado pode levar cêrca de seis segundos para atingi ro estômago, ao passo que uma substância dura e sêca, que não tenha sofrido a ação demorada do trabalho da trituração realizado pelos dentes nem tido tempo de ser suficientemente "banhada" pela saliva, pode levar quinze minutos para atingir o estômago.

DE ONDE VEM A SALIVA?

A saliva é uma secreção produzida por glândulas,—as glândulas salivares—que são em número de 3 pares e que se assemelham a pequenas árvores ramificadas. Seus pequenos galhos são tubos celulares onde a saliva é elaborada e conduzida ao tronco central que, por sua vez, a leva à boca.

As substâncias que a faz em viscosa chama-se ptialina e mucina, enzimas fabricadas pelas células dos tubos e que têm um papel muito importante na digestão. Quando mastigamos um pedaço de pão, por exemplo, a ptialina atua sôbre êle e com êle engulido continua a realizar, ainda no estômago o seu trabalho de iniciar a transformação do pão em moléculas de amido, que é, em última análise, a substância assimilável que irá ser incorporada ao organismo sob a forma de açucar.

Aprenda a comer

FREQUENTEMENTE se compara o organismo humano à uma máquina. Uma das semelhanças entre ambos é que os dois necessitam de combustível. A diferença fundamental, porém, é que a máquina humana, mesmo em repouso, gasta sempre combustível.

— — — — —

OS ALIMENTOS são o combustível da máquina humana. Depois de sofrerem os trabalhos de digestão e assimilação, ficam em condições de serem queimados, ou melhor, de produzirem calor para o bom funcionamento do organismo.

— — — — —

EM ULTIMA análise, as substâncias contidas nos alimentos e que fornecem calor ao organismo, provêm das plantas e só as plantas verdes são capazes de captar a luz do sol e armazená-la sob a forma de substância que podem produzir calor.

— — — — —

AS PROTEINAS, as gorduras e os hidratos de carbono são as substâncias combustíveis que existem nos alimentos e que dão origem ao calor nos animais.

— — — — —

AS PROTEINAS, além de serem uma fonte de calor também possuem elementos de reparação e proteção dos tecidos do corpo. São, pois, elementos energéticos, porque fornecem energia, além de serem substâncias construtoras e protetoras.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

Inclusive a última.

Os pensamentos, as recordações, as emoções, misturam-se com o momento:

— Como vai ela, Venceslau?... Josefina melhorou?... Um dia a senhora vai descansar, mãe. Vai ver só... *Miguelzinho! Você pode preparar a seringa para me injetar meia ampola! Não!... Pode injetar*... Não sou literato, meus senhores!... Sou médico... Então, como vai, minha velhinha? Já sei que está muito melhor. Só veio fazer uma vizitinha ao velho Couto, não é verdade?... Não... Não diga nada... Estou vendo que está melhor... Aliás a minha irmã Mariquinhas teve a mesma coisa... O seu caso tem cura, meu amigo... O meu é que é incurável... Esses pés de lá... Esses pés de lá traiçoeiros... *Você chegou para o fim, Aloisio... Para o fim*... Não... Não sou político, meus senhores... Sou médico... As becas... o Hino Nacional... O Imperador... *Nena... Meus filhos... A morte é uma fatalidade biológica*... Um gato preto... Pés de lá amarelos... japoneses... Gatos pretos... O gato preto precisa comer... Todos os gatos pretos precisam de alguém que os alimente... Febre amarela... pés amarelos de lá... Gatos pretos... Sodré... Tôrres Homem... Cipriano... Francisco de Castro... Almeida Magalhães... Icterícia hematogênica... Irmã... Sétima... Sétima... Santa Casa... Prainha... Está aberta a sessão, meus senhores... Fatalidade biológica... São meus amigos, seu Carlos... São todos meus amigos... *Diga ao dr. Hélion Póvoa que amanhã estarei em espírito na sua festa*... Em espírito... Fa... ta... li... da... de... bi... o... ló... gi... ....! ....? ca..... ....

Miguel Couto foi sepultado no Cemitério de São João Batista. Todos os grandes, todos os pequenos lá estão para depositarem saudades.

Quando o cemitério se esvazia, entra alguém, embriagado de dor. Traz consigo mágoa imensa. Acompanha-o um gato preto que, furtivamente, transpusera a entrada. Venceslau pára diante da sepultura. Contempla-a com emoção. Vê Miguel Couto entrando na sua casa de morro, onde Josefina agoniza e o garoto se eival. Vê-o saindo da Prainha, subindo muito, subindo sempre, carregando consigo as dores de todos. Vê-o subir uma escada de ouro, não pelo ouro, nem pela ascensão, mas para ver melhor o que está em sua volta. Começam a subir. Aquela escada parece não ter fim... E' uma escada que se perde nas nuvens... Venceslau olha para os pés e vê que ainda continua a pisar lama, ao passo que os pés de Miguel tocam ouro maciço... Então Venceslau resolve não olhar para baixo... para ter a impressão de que também a sua escada é ouro só... De repente a alucinação cessa... Couto subiu... mas êle Venceslau, ficou aqui em baixo... com os pés no chão... Parece-lhe ver Couto voltar-se, sorrindo para êle e para o gato preto, e, desta vez, é Miguel quem lhe dirige a frase predileta:

— Não, Venceslau. Eles não podem com a gente...

E continua subindo...

Venceslau atravessou a Avenida com passos difíceis. Ao chegar à rua do Ouvidor, parou um pouco para se refazer. Trêmulo, cabisbaixo, distente, entrou pela rua Miguel Couto (antiga rua dos Ourives!).

Atraiu-o a sombra de um tôldo e ali ficou a entreter os olhos com os que passavam.

De repente ergueu os olhos... Fixou-os numa placa: — "Miguel Couto, médico". Não. Não era isso que estava escrito. Chegou-se mais, semicerrou os olhos e leu: — Rua Miguel Couto.

Mas o que êle via realmente era uma placa num sobrado da Prainha.

"O dr. Miguel está?... Pode dizer que é o Venceslau..."

Venceslau pôs-se a rir um riso desbotado.

"Como o tempo passa!... Como o tempo corre!"

Os olhos de Venceslau não deixavam a placa.

Um "chauffeur" encanecido aproximou-se dele e vendo-o com os olhos fixos teve a impressão de que Venceslau não enxergava.

— Esta rua, meu velho, é "de" Miguel Couto.

O preto baixou a cabeça e sorriu:

— Eu sei. (Sacudia com a cabeça para dizer que sim). Eu sei.

O "chauffeur" fitou-o com espanto. Se sabia porque ficava parado? Se sabia porque não tirava os olhos dali? O que estaria aquele desgraçado vendo naquela placa?

E ficou a olhar também, como se lhe fosse possível ver, através daquela, a outra placa, a da Prainha.

Quando um carioca levanta a cabeça para olhar algo, aparecem logo dezenas de outros para acompanharem seu olhar.

Em poucos minutos aglomerou-se quase uma centena de populares de olhos fixos, como que fascinados pelo nome da rua.

Um guarda veio saber o que havia. Dirigiu-se a Venceslau.

— O que há, meu velho?!

Venceslau espantou-se:

— Não há nada, não senhor.

— Para onde é que você está olhando?

O preto ergueu a mão trêmula e apontou:

— Para ali!

O guarda levantou a cabeça e, com imenso pasmo, viu apenas uma placa azul de letras brancas que dizia:

— RUA MIGUEL COUTO!

COISAS DA VIDA

Continuamente você tem ouvido falar em sistema nervoso simpático, mas quantas vezes terá pensado consigo mesmo: — como será isto que não entendo bem? . . .

A coisa não é tal difícil assim. Questão sòmente de um pouco de atenção.

• • •

EXISTEM três sistemas nervosos que constituem uma espécie de centro telefônico em comunicação com tôdo o organismo, ligado por fios nervosos que levam e trazem tôdas as sensações. O cerebro e a medula espinhal constituem o "sistema nervoso central"

• • •

DO CRANIO e da coluna vertebral partem uma infinidade de nervos que se encaminham aos tecidos e órgãos, formando então o "sistema periférico".

• • •

ACONTECE que junto à coluna vertebral existe uma série enorme de gânglios ligados por filetes nervosos aos órgãos visinhos e ao sistema nervoso central, constituindo o SISTEMA NERVOSO VAGO-SIMPATICO. Tem êle a função de regular as atividades involuntárias, cabendo aos sistemas nervosos central e periférico a regulação das atividades voluntárias.

Em resumo, o sistema nervoso simpático é formado por dois cordões situados, cada qual em um lado da coluna vertebral (em uma grande parte de sua extensão), interrompido em tôda a sua altura, por pequenos botões (gânglios) de forma ovóide que emitem fios nervosos a vários órgãos.

O simpático que tem como função produzir vaso-constrição, diminuindo o calibre dos vasos sanguíneos, age sôbre o globo ocular dilatando a pupila, promove a secreção das glândulas sudóriparas, salivares, capsula-suprarrenais, inibe as contrações gástricas e intestinais, acelera o ritmo cardiaco etc.

CARTAS

L. de A. (Rio) — *Os sinais precoces da deficiência em vitamina B incluem uma série de sintomas que não podem ser classificados como característicos. Entretanto quando se apresentam, simultaneamente, êsses sintomas crescem de valor. Entre êstes está a perda de apetite, cansaço rápido e fácil, nervosismo, inclinação para estar sempre sentado, e até modificações da personalidade, como irritabilidade e explosão fácil. O laboratório tem muita importância na confirmação do diagnóstico.*

M. M. S. (Rio) — *Sim. Uma criança de oito meses pode ter oito dentes. Quando posta em posição sentada pode manter-se assim por longo periodo. E' que a musculatura da "espinha" já começou a se desenvolver.*

R. A. (Rio) — *Como não? A epilepsia, também, pode ter origem focal.*

Dr. M. S. (Rio) — *Há estudos demonstrando que a vitamina B1 aumenta a ação dos anestésicos. O assunto já foi discutido na Sociedade Médico Cirurgica de Romagna, pelos drs. Neri e Bassocchi. Em trabalhos clínicos e experimentais o dr. Neri empregou anestésicos, por infiltração local ou por via raquiana, depois de adicionar doses suficientes de Vitamina B1 às soluções anestésicas, observando que estas podiam ser reduzidas a cêrca de um terço ou a metade. Por que? Não se sabe ainda.*

Tôda correspondência deverá ser dirigida ao Dr. Pedro Bloch — TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio 98 — D. F.

AVIAÇÃO

A responsabilidade de dois candidatos

Os tripulantes escolhem hoje a nova diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas

Hoje é um dia diferente para os aeronautas. Há urnas espalhadas pelos aeroportos, células nas mãos dos tripulantes, e cada qual para as vantagens de uma das duas chapas em pleito.

O Sindicato dos Aeronautas vai mudar de diretoria, e não poderíamos deixar passar esta data, sem tocar no assunto que está em tôdas as bocas.

A profissão é relativamente nova. Os aviadores começaram a aumentar de número há poucos anos passados, e a associação das mesmas se transformou em sindicato nacional há cerca de três anos.

Os trabalhos iniciais foram penosos. Reunir homens que estão sempre viajando, cada qual para um lado, foi tarefa das mais árduas. As primeiras reuniões, entretanto, foram movimentadas, e os tripulantes sentiram que alguma coisa estava sendo feita em seu favor.

A primeira luta forte surgiu logo: tratava-se de aumentar a segurança dos vôos noturnos, exigindo o Sindicato que as rotas fossem melhor protegidas, para que se efetuasse viagens mais seguras.

As discussões não eram só em favor dos homens do ar. Olhava-se mais longe, tentava-se proteger os passageiros que estavam sob a guarda dos aviadores. Não se queria que as companhias gastassem mais dinheiro: desejava-se que o Ministério da Aeronáutica aparelhasse melhor a rota, já que havia aviões que começariam a cruzar os céus à noite, sem alternativa para pouso de emergência, sem instalações terrestres que garantissem uma operação conveniente dos aparelhos.

A luta foi dura. O Sindicato sempre conseguiu alguma coisa, pois as companhias procuraram melhorar as instalações noturnas de emergência, nos aeroportos auxiliares.

Mas as discussões separaram bastante os aeronautas. Cada qual tinha sua opinião sôbre o caso, cada um pensava em determinados ângulos do problema, e quase ninguem ficou satisfeito com os resultados finais.

Com as feridas da luta, continuou o Sindicato o seu caminho, agora mais vagarosamente, mas sempre para a frente.

Começou-se a pensar na fundação da Caixa Beneficente dos Aeronautas. O projeto foi vivamente debatido, e entregue a técnicos, para cálculo das possibilidades de realização dos planos.

A Caixa teria como finalidade amparar o aeronauta que não mais pudesse voar, dando-lhe aposentadoria compatível com o salário recebido durante o trabalho, além de se prever o caso de um montepio para a família dos associados.

A finalidade seria pular por cima da complicada burocracia e ineficiência de ajuda das caixas de aposentadoria, fundadas com o objetivo de emprestar dinheiro ao govêrno. Ter-se-ia uma Caixa que sòmente cuidaria dos associados, protegendo-os monetariamente em caso de necessidade, ou no fim de uma trabalhosa vida no ar.

O problema ainda está sendo discutido. Faltam os arremates finais, mas a estrutura foi formada, e dentro em breve as preocupações dos aviadores diminuirão bastante.

De uma forma ou de outra, cuidou o Sindicato de amparar os que para êle apelavam. Cada vez mais, entretanto, aparecem novos problemas que precisarão ser resolvidos convenientemente.

Todos sabem que a profissão pede uma série de quesitos básicos importantes, dada a responsabilidade que cada um tem no avião. Os quesitos sempre são aumentados, ora por médicos que exigem exames médicos complicados, ora advogados que transmitem para o papel regulamentos e normas.

Os aviadores devem estar presentes nestas discussões. O destino de cada um deles depende destas mesmas exigências, e o Sindicato não deve se afastar dos que discutem tão acirradamente os pontos de vista do prolongamento da vida profissional dos aeronautas.

Por outro lado, será sempre função do órgão da classe manter um nível elevado de segurança nos vôos. As companhias, na sua maioria absoluta, têm êste mesmo objetivo, pois um acidente afeta sempre o movimento de passageiros em seus aviões.

Algumas, entretanto, uma vez que outra, esquecem detalhes importantes de normas sadias de aviação, colocando em risco não só os tripulantes, como os passageiros que confiam em tal emprêsa. E' dever do Sindicato, já que os técnicos podem analisar perfeitamente o que é seguro, alertar as mesmas quanto ao fato, levando ao conhecimento das autoridades competentes as irregularidades existentes.

E' preciso não esquecer que a aviação não pode ser feita com objetivo de economizar na manutenção dos aviões, para ganhar dinheiro no fim do ano. Os que assim pensam, devem abandonar depressa a aviação e fundar uma fábrica de chocolates. Pelo menos, a dor de barriga não mata ninguem.

Estas foram as lutas do Sindicato, as principais lutas. E' preciso, pois, continuar daqui para diante, procurando completar o que já foi feito, e aumentar as medidas de proteção aos aeronautas.

A aviação comercial do Brasil precisa de um trabalho em conjunto, feito por seus dirigentes e dirigidos, para que se consiga sobrepujar as inúmeras dificuldades de um negócio que não tem como objetivo principal o lucro de seus empreendimentos.

A aviação civil, esquecida nas verbas, pràticamente sòzinha numa luta para a sobrevivência, precisa indiscutivelmente da ajuda de todos, desde o homem de linha até o aviador. O Sindicato ajudará, mas vigiará. Eis a responsabilidade de dois candidatos.

O GIGANTE CHEGA HOJE

Aspecto da cabine do Boeing Stratocruiser, que a Pan American World Airways utilizará na linha Rio — Nova Iorque

Pouso com ajuda de paraquedas



O bombardeiro Martin XE-51, um dos mais poderosos aviões de combate do mundo, conta com a ajuda de um paraquedas para diminuir a corrida na pista de pouso. O comando do paraquedas é feito da cabine de piloto, e tem sido muito usado durante as manobras da Fôrça Aérea Americana, para aterragens em pequenos aeroportos. Apesar da velocidade alta do moderno avião de bombardeio, o paraquedas permite pouso em pistas normais. O XE-51 é equipado com três motores a jato, de fabricação General Eletric.

(Da revista "Shell")

Ultimas de Aviação

Um aeroporto mal cuidado

O aeroporto de S. João, em Pôrto Alegre, um dos mais movimentados do Brasil, está em estado lastimável. Os pilotos, quando são obrigados a pousar nas pistas existentes, procuram em vão lugares secos para tocar seus aviões. As poças dágua se espalham por todos os lados, fazendo o avião submergir numa imensidão de lama, cada vez que tocam as rodas no aeroporto de Pôrto Alegre. Os brasileiros, que se gabam de possuir a segunda aviação comercial do mundo — em volume de tráfego — não podem mais permitir aeroportos em tão deplorável estado. As verbas do Ministério da Aeronáutica, de vez em quando, devem também servir para a aviação civil.

A escola vem aí

Continuamos a receber provas de simpatia, quanto ao movimento para formação imediata de uma escola de pilotos de linha, que iniciamos há duas semanas. Estamos certos de que todos, sem exceção, sentem a necessidade da escola, a fim de não parar o surto de progresso da aviação comercial brasileira. Precisamos de jovens bem adestrados e aptos para as importantes funções de tripulantes, formados por uma escola modesta mas bem planejada, equipada convenientemente para uma sólida base de formação de pilotos.

Exames difíceis

As filas nos exames médicos da Divisão de Seleção e Controle da DAC diminuíram um pouco, mas ainda continuam maiores do que se espera. Achamos que a solução melhor seria dividir os dias da semana entre os pilotos civis e militares, a fim de que todos possam ser atingidos por medidas que diminuiriam a espera nas filas. Não concordamos absolutamente que os militares tenham preferência nos exames de saúde, passando à frente de pilotos que ficam esperando horas e horas por sua vez. Não há dúvida que os pilotos da FAB têm seus afazeres, mas também achamos que os civis precisam trabalhar.

Aconteceu...

O avião já estava quase saindo, quando chegou o passageiro retardatário, suado e nervoso.

— Ah, comandante, bom dia. Ainda bem que o senhor me esperou um pouquinho. Vim como uma flecha do meu hotel.

— Isto pode acontecer com qualquer um, consolou o comandante. Não se amofine por tão pouco.

Logo após a descolagem, o passageiro pediu para conversar com o comandante, e lhe explicou que estava nervosíssimo, com medo que alguma coisa acontecesse.

— Sr. Pereira, não se assuste. Temos dois motores bons no avião. E' o caso, por exemplo, de um despertador. O senhor já viu um despertador falhar? E difícil. Já viu dois despertadores falharem? E' impossível! falou o comandante.

— Meu caro comandante, o senhor sabe porquê cheguei atrasado? inquiriu o pálido e medroso homenzarrão.

— Não tenho idéia — respondeu intrigado o comandante.

— Pois, meu caro comandante, falharam os dois despertadores!

Manguinhos em reforma

Tivemos oportunidade de ver o estado lastimável da pista do aeroporto de Manguinhos, e destas colunas fizemos um apêlo às autoridades, no sentido de conservar melhor o aeroporto do Aero Club do Brasil, ponto de convergência de nossa aviação de turismo. Felizmente, a 3ª Zona Aérea cuida agora da reforma da pista. A campanha foi tão longa, que o Aero Club do Brasil realizou uma solenidade comemorativa "da inauguração das obras de recuperação do aeródromo de Manguinhos".

Um inquérito na DAC

Enquanto o inquérito da REAL se arrasta pelas repartições da DAC, os dirigentes daquela companhia continuam a despedir os comandantes que depuseram contra a mesma, logo depois do acidente de Ribeirão Claro. Quando o inquérito acabar, não haverá mais tripulantes na Real. E' preciso acabar logo com as apurações, ou a DAC dá parte de incapaz de reprimir abusos das companhias.

Pelas bandas do Recife

Os turistas saltam de aviões luxuosos, modernamente equipados, e entram em uma estação de passageiros construída por uma emprêsa estrangeira. Já aí há qualquer coisa de esquisito, mas os mesmos são bem tratados e cuidam logo de despachar suas bagagens. Depois, refeitos da viagem, tomam o taxi para visitar a bela cidade que viram do ar. Antes não tivessem pensado nisso, pois a estrada que liga a base à faixa de cimento é uma das piores do mundo. Nunca uma estrada tão pequena teve buracos tão grandes.

— O AERONAUTA —

POROROCAS ESTUDANTIS

Na semana passada deixou de vir a público a TRIBUNA DOS ESTUDANTES por motivos alheios à nossa vontade.

Não esperávamos, todavia, que ao retomar nossa atividade semanal se nos deparasse como assunto para nosso comentário o já fastidioso, mas sempre repulsivo, caso da caturrice do sr. Rolando Monteiro, diretor da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro.

A arte de dirigir homens é uma arte difícil; mas a de orientar jovens, guiá-los e prepará-los para a vida é uma arte particularmente difícil.

O sr. Rolando, como professor, não está apto para seu ofício. Como professor, como condutor de homens, o sr. Rolando é um autêntico fracasso. E' autoritário, é intransigente, é inábil. Irrita-se quando suas idéias não são aceitas por seus alunos. Mas nem por sombras permite que seus alunos se irritem quando não aceitam as dele.

Isto não são simples e vãs palavras. Os fatos, os fatos reais e autênticos, que não podem ser impunemente calados, comprovam-nas. Há quinze anos que o sr. Rolando Monteiro dirige a Faculdade, como principal acionista da Sociedade Anônima, que é aquela entidade. E durante os quinze anos que tem durado sua hegemonia, nunca permitiu que seus alunos formassem um Diretório Acadêmico, órgão reconhecido por nossa Legislação de Ensino como lídimo representante dos corpos discentes de nossas Faculdades. Durante quinze anos ficaram os alunos da Faculdade de Ciências Médicas sem um órgão representativo de seus interêsses, defensor de seus legítimos direitos.

Por que? Por que motivo se opôs o sr. Rolando Monteiro tão tenazmente à criação de um Diretório Acadêmico? A única resposta que nos acode, humanamente a única que pode nos acudir, é a que mais nos repugna: o sr. Rolando Monteiro teve mêdo dos seus alunos. Teve mêdo de que se unissem e, unidos, constituíssem uma fôrça por demais poderosa para que pudesse continuar impondo e mandando como é do seu agrado.

Mas apesar do sr. Rolando, o Diretório foi criado. Numa bela disputa eleitoral consumou-se o fato.

Hoje em dia o Diretório Acadêmico é uma fôrça dentro da Faculdade. Quando as mensalidades dos alunos foram majoradas pela direção da Faculdade, a fim de que uma escola modêlo fôsse feita, a S. A. Ciências Médicas — Faculdade, "única na América do Sul", o Diretório ainda não existia. O sr. Rolando teve o campo inteiramente livre de qualquer oposição para aumentar as mensalidades a ponto de, por uma quota correspondente a três meses de aulas, terem os alunos que pagar a quantia de novecentos cruzeiros, o que corresponde à exorbitante quantia de quatro mil e quinhentos cruzeiros por ano.

O sr. Rolando Monteiro não podia pedir dinheiro ao Govêrno; sua dignidade não o permitia. Não permitia tampouco que lançasse mão de empréstimos particulares. Mas permitiu que aumentasse o preço do estudo dos seus alunos de uma maneira simplesmente vergonhosa, e que se metesse numa contenda sem pés nem cabeça.

O Diretório Acadêmico não existia. Se existisse, o sr. Rolando não teria aumentado a êsse ponto a anuidade de seus alunos. Êle sabe disso. Sabe que muitas das outras coisas que fêz, não teriam sido feitas. E por isso se opôs à criação do Diretório.

Mas hoje, repetimos com satisfação, o Diretório é uma fôrça dentro da Faculdade. Uma fôrça que se choca com o autoritarismo e a arbitrariedade do sr. Rolando Monteiro.

Esta é, em essência, a explicação da crise que avassala aquela Faculdade. Enquanto estas duas fôrças se defrontarem, crises como esta se repetirão a todo momento. Como nas regiões amazônicas, assistiremos a pororocas estudantis periódicas. Uma das fôrças tem que ceder ou ser removida, a bem do andamento regular da Faculdade.

Não nos parece que uma escola superior possa tôda ela ser submetida, em pêso, pelo capricho de um só homem. Se a solução tivesse que partir dos estudantes em greve, seria o abandono em massa dos bancos da Faculdade. Não nos parece tampouco que uma Faculdade, modêlo ou não, possa viver sem alunos.

Está portanto claro para todos qual a fôrça que deve ceder ou ser removida, sobretudo quando esta fôrça está sem razão, provadamente sem razão, clara e meridianamente sem razão.

Que o sr. Rolando Monteiro medite sôbre estas nossas palavras, tome a atitude que melhor lhe aprouver: ou ceda ou saia. Fora daí não pode haver solução digna para ambas as partes.

Lincoln Pope

TRIBUNA DOS ESTUDANTES

ANO 2 — Rio, 30 de Junho de 1950 — N.º 157

EMPREGOS PARA ESTUDANTES

Aprova a Comissão de Serviço Público — 20% das funções de extranumerários para estudantes pobres — Parecer do Deputado Vieira de Rezende

A Comissão de Serviço Público Civil apreciou e aprovou o parecer do sr. Vieira de Rezende, favorável ao Projeto número 98, de autoria do deputado Dolor de Andrade, da UDN de Mato Grosso, que manda reservar até 20% das funções de extranumerários para estudantes pobres durante o desenvolvimento de seu curso superior ou técnico.

TRECHOS DO PARECER

Assim se expressou o deputado Vieira de Rezende:

"Nosso eminente colega, deputado Dolor de Andrade, debateu perante a Assembléia Constituinte (Anais, v. 13-46) a questão de se reservar até 20% das funções de extranumerários para estudantes pobres, durante o desenvolvimento de seu curso superior ou técnico. Como a Assembléia lhe recusasse acolhida, entendendo que a matéria fugia ao campo constitucional, para se enquadrar no regime da legislação ordinária, o nobre representante de Mato Grosso volta agora ao debate, sujeitando à consideração do Congresso Nacional um projeto de lei, que prescreve:

O PROJETO

1.º — que a União e as autarquias ficam obrigadas a reservar até 20% da lotação de seus quadros de extranumerários, nas capitais ou cidades, sede de universidades, escolas de ensino superior ou técnico, para estudantes pobres;

2.º — que, findo o curso, considera-se automaticamente caduco o respectivo contrato de serviço, fixando o prazo no ato da nomeação;

3.º — que o candidato deverá, independente de selos, fazer prova de: a) matrícula em qualquer estabelecimento de ensino superior ou técnico; b) exame de saúde; c) alistamento militar ou quitação com o serviço militar; d) necessidade de amparo do Poder Público para prover a própria subsistência;

4.º — que o nomeado, em tais condições, ficará isento de contribuição social obrigatória;

5.º — que, para cumprimento da Lei, se institua uma Junta Fiscal, destinada a auxiliar a aplicação da mesma, compondo-se ela de um diretor de ensino superior ou técnico, como presidente, um delegado do Ministério da Educação e Saúde, um delegado da União Nacional dos Estudantes e dois alunos de curso superior ou técnico, — cabendo recurso para o Ministério da Educação e Saúde das decisões da referida Junta.

SUBSTITUTIVOS E EMENDAS

"A Comissão de Educação e Cultura acolheu a proposição Dolor de Andrade com a mesma simpatia da Comissão de Constituição e Justiça que apenas havia apresentado duas emendas — a primeira, que manda cancelar o contrato quando o aluno fôr reprovado e a segunda, que esclarece que os membros da Junta não perceberão quaisquer gratificações; mas, atenta apenas a questões de forma, formulou-lhe o seguinte substitutivo:

1.º — Aos estudantes do ensino superior ou técnico, reconhecidamente pobres, atendidos os requesitos de habilitação e a compatibilidade de horário, é assegurada a preferência no preenchimento de funções de extranumerário no serviço público federal, nas entidades autárquicas e nas sociedades de economia mista.

§ 1.º — A admissão terá caráter precário; o servidor será considerado automaticamente dispensado quando concluir ou interromper o curso, ou ainda, quando repetir a mesma série mais de uma vez.

§ 2.º — Será criada uma comissão especial destinada a examinar as indicações dos estudantes pobres, feitas pelas respectivas associações de classe, e encaminhá-las à autoridade competente para determinar as admissões.

2.º — Dentro dos recursos orçamentários, o Poder Executivo concederá bolsas de estudos a estudantes pobres, do curso superior ou técnico, não contemplados pelo favor a que se refere o artigo anterior.

Parágrafo único — A dotação necessária à concessão de bolsas de estudo será anualmente consignada no orçamento.

3.º — O Poder Executivo adotará providências para possibilitar progressivamente a gratuidade de taxa no ensino secundário.

4.º — A aplicação do disposto nesta Lei dependerá de regulamentação a ser expedida no prazo de 90 dias, a partir de sua vigência.

Parágrafo único — A regulamentação estabelecerá, particularmente:

a) a composição, as atribuições e o funcionamento da comissão especial referida no § 2.º do art. 1.º, da qual farão parte um representante da União Nacional dos Estudantes e dois alunos de curso superior e técnico.

b) a especificação das funções que os estudantes poderão exercer no quadro de extranumerários da União, das autarquias e e das sociedades de economia mista.

c) o número de vagas que deverão anualmente reservadas em favor dos estudantes selecionados de acôrdo com as exigências desta Lei.

d) as condições que deverão prevalecer na escolha dos candidatos.

e) o valor das bolsas de estudo e as condições em que serão concedidas.

5.º — Esta Lei entrará em vigor, etc...

FAVORAVEL

O deputado Vieira de Rezende, ainda em seu parecer, antes de encerrar, diz: "Sou, pois, de parecer que esta douta Comissão adote o substitutivo. Mas, dando-lhe o meu voto e invocando o acolhimento da Comissão de Serviço Público, ao mesmo tempo que consigno meus melhores aplausos à patriótica e nobre iniciativa do operoso e ilustre deputado Dolor de Andrade, não posso deixar de consignar nesta oportunidade a tristeza que me assalta ao ter de adotar medidas de emergência em atividade de tal ordem".

Comenta-se

— que por pouco não houve intervenção do M.E.S. na Faculdade Nacional de Direito, por ocasião do tiroteio lá havido;

— que em breve será suprimida a Cadeira de Anatomia, da Faculdade Nacional de Medicina, por falta de cadáveres;

— ainda, a eleição da Rainha da Universidade do Brasil — a bela Dayse Mary Lameberg;

— que a Campanha pró-Paz, cujas listas correm no meio estudantil, nitidamente comunista, acaba de levar um "golpe" com a última Nota da UME;

— que o Congresso Nacional dos Estudantes que tem o número de ordem — 13, será provavelmente, de azar para os esquerdistas;

— que os dirigentes da Frente Universitária Pró-Eduardo Gomes (FUPEG) estão congregando inúmeros universitários do Distrito Federal.

NOTICIAS DIVERSAS

FRENTE UNIVERSITARIA — Sob a presidência do acadêmico Arnaldo Lacombe, reuniu-se a Frente Universitária Pró-Eduardo Gomes (FUPEG), esta semana, ordinariamente, ficando assentadas várias iniciativas para o êxito da passeata a ser realizada no dia 8 de julho, em Copacabana.

Deliberaram que a campanha de propaganda que precederá a passeata será feita pelo rádio, com a colaboração do sr. Carlos Frias; por avião, com o concurso do acadêmico Galeno Martins.

As outras providências tomadas foram junto à PDF para a colocação de um coreto à praça Serzedelo Correia e licença no DFSP para a realização do comício que farão realizar no local acima.

Para maior brilho da passeata conseguiu o acadêmico Salvador Mussafir, as vestimentas para os universitários que irão interpretar os "18 do Forte".

REUNIAO, HOJE

Reune-se, extraordinariamente, hoje, a Frente Universitária Pró-Eduardo Gomes, sob a presidência do acadêmico Arnaldo Lacombe, à rua México, 3, 4.º andar, pedindo os dirigentes da mesma o comparecimento de todos os seus membros diretores, bem como os dirigentes do movimento nas diversas escolas superiores.

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Dispondo sôbre o estágio dos alunos do Instituto de Serviço Social nos estabelecimentos de ensino da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, o sr. Secretário baixou a seguinte circular:

"Art. 1.º — Os estágios dos alunos do Instituto de Serviço Social serão feitos nos estabelecimentos de ensino da S.G.E.C. de acôrdo com o plano elaborado pelo Instituto de Serviço Social em colaboração com os diretores de Departamentos e chefes de Serviços e aprovado pelo secretário geral;

Art. 2.º — A organização do estágio, o preenchimento de fichas e a elaboração de relatórios, bem como a indicação das providências de ordem prática para solucionar casos e problemas constarão do plano de trabalho determinado pela Comissão Especial de Estágio.

Art. 3.º — As equipes estagiantes ficarão sob a orientação de um coordenador que será incumbido de manter entendimentos pessoais com os diretores dos estabelecimentos de ensino que tenham sido escolhidos para campo de aprendizado dos alunos do Instituto de Serviço Social;

Art. 4.º — Fica aprovado, em caráter experimental, o Caderno de Pesquisa Familiar e Social, organizado pelo Instituto de Serviço Social e destinado aos alunos estagiantes."

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

Edital de citação do ausente Walfrido Almeida de Matos, com o prazo de trinta (30) dias, requerido por Maria Carolina Rêsse de Gouvêa, na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e cartório se processam uns autos de ação de despejo requerida por Maria Carolina Rêsse de Gouvêa contra Walfrido Almeida de Matos, a qual tem o seu início pela petição do seguinte teor: — Petição inicial (fls. 2) — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Diz Maria Carolina Rêsse de Gouvêa, brasileira, viúva, residente nesta Capital, que, por contrato particular de 3 de abril de 1930, deu em locação a Walfrido Almeida de Matos, brasileiro, casado, comerciante, a sala 202 do prédio à rua das Marrecas, hoje rua Juan Pablo Duarte, n. 48, nesta Capital, pelo aluguel mensal de Cr$ 701,40. Acontece, porém, que o referido sr. Walfrido Almeida de Matos não efetuou o pagamento relativo aos aluguéis de março e abril do corrente ano, importando o total de seu débito em Cr$ 1.402,80. Em vista disso, quer o supte. propor contra o supdo., a presente ação de despejo, para o que requer a citação do mesmo para no prazo da lei contestar a presente ação ou purgar a mora em que se encontra, na forma do que dispõe o dec.-lei n. 9.669, de 29-8-47, cientes os subinquilinos porventura existentes. A supte. protesta pelo depoimento pessoal do R. pena de confissão e pela inquirição de testemunhas, se necessário. Para os efeitos da taxa judiciária, dá-se à presente o valor de Cr$ 8.416,80. Têrmos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 29 de maio de 1950. — (a.) Albino Onofre de Oliveira Cunha. Despacho. — A., cite-se. D. F., 5-6-50. — (a.) A. D. Petição de fls. — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Diz Maria Carolina Rêsse de Gouvêa, nos autos da ação de despejo que move a Walfrido Almeida de Matos que, conforme se vê da certidão de fls. do sr. oficial de Justiça dêste juizo, o réu não foi encontrado sendo desconhecido o seu paradeiro. Em vista disso, vem a supte. requerer a v. ex. a expedição de editais para a citação do réu com a fixação do respectivo prazo. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1950. — (a.) Brenno de Andrade. Despacho. J. 30 dias por editais. D. F. 23-6-50. — (a.) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o meritíssimo juiz expedir o presente edital de citação de Walfrido Almeida de Matos, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que êste juizo fica à rua Dom Manoel, 27-45, 3.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto, — Walter Leitão.

CURSO PRIMARIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

— PUBLICIDADE —
ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S. A.

Extraviaram-se os seguintes titulos: a) — de Cr$ 6.000,00 — ns. de ordem e de sorteio 22.810 e 3.178 — 22.974 e 2.342 — 26.756 e 5.987 — 36.066 e 6.100 — 40.394 e 8.657 — 57.133 e 17.028 — 38.374 e 18.303 — 38.485 e 18.366 — 60.815 e 1.015 — 63.821 e 6.306 — 81.421 e 4.863 — 95.505 e 35 — 106.353 e 15.911 — 124.353 e 16.463 — 138.078 e 17.856 — 150.337 e 15.171 — 180.194 e 1.489; b) — de Cr$ 12.000,00 ns. de ordem e de sorteio 8.297 e 18.138 — 14.893 e 8.725 — 31.361 e 18.768 — 31.719 e 19.744 — 52.406 e 19.211 — 83.279 e 10.572 — 96.322 e 15.130 — 98.023 e 1.100 — 111.489 e 4.175 — 134.733 e 15.015 — 134.736 e 15.018 — 139.718/7 e 7.088/9 — 146.226 e 8.601 — 228.293 e 5.715 — 232.055 e 10.658 — 236.822 e 13.802 — 292.646 e 5.755; c) — de Cr$ 30.000,00 ns. de ordem e de sorteio 1.276 e 14.870 — 4.587 e 12.862 — 8.798 e 4.482 — 10.717 e 827 — 10.934 e 2.528 — 10.940 e 2.634 — 17.616 e 2.533 — 19.417 e 11.062 — 29.737 e 13.040 — 36.728 e 19.473 — 37.649 e 11.213 — 37.962 e 2.941 — 68.638 e 10.158; d) — de Cr$ 60.000,00 ns. de ordem e de sorteio 7.945 e 13.844 — 34.148/9 e 9.403 — todos de prêmios mensais.

MÁRIO ... o que é bom, êle USA E ABUSA do MATTE LEÃO já vem queimado!

Moveis de Escritório Ferga
TELEFONE: 22-6333

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. MARRECAS, 40 TEL. 22-0569

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

DR. CERQUEIRA DANTAS
CIRURGIA — GINECOLOGIA — OBSTETRICIA
AVENIDA RIO BRANCO N. 257 — SALA 552
Terças, Quintas e Sábados das 15 às 19 horas — Tel.: 22-8151 e 32-1443

COMO É GOSTOSO-
FRESCO E SAUDÁVEL...
VIC-MALTEMA
É INSUPERÁVEL!
Peça, hoje mesmo, no seu armazém
VIC MALTEMA

Dia Social

Alexandre Henrique, de oito meses, filho do Sr. Rodolfo Born

HOMENAGEM

O Sr. Juan T. Trippe, presidente da Pan American World Airways, será homenageado hoje, às vinte horas, no salão de festas do Copacabana Palace-Hotel, com um jantar que as classes produtoras lhe oferecerão e as personalidades que o estão acompanhando em sua viagem ao Brasil.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Cecil Robert Lendrum Davis.
Brieto Filho.
Pedro da Cunha Padrosa.
Desembargador Henrique Couto.
Hamilton Ribeiro e Cunha.
Eduardo da Mata.
Sérgio Francisco Rodrigues.
Lincoln Medeiros Coutinho.
Cid Davis, diretor da Cia. Cimento Mauá.
Mário Loureiro.
Reynaldo Rodrigues Pinheiro.
Sérgio Francisco Rodrigues.
Roberto Gomes.
Celso Bettamio.
Raul Haroldo de A. Magalhães.
Octavio Guardin.
Nestor Raphael Pinto.
Clovis Vianna Martins.
Cláudio Manfredini.
Manoel Marques da Silva.
Luiz da Mota e Silva.
Heraldo Estrella Dreux.
Mécio Coutinho Botelho.
Juventino da Costa Salles.
Walter Bastos Dias.
Oswaldo de Macedo Machado.
Senhoras:
Dora Pinto Passos.
Luiza Costa F. Pereira.
Araci Ribeiro Queiroz.
Maria Amorim Lima.
Odette Vieira.
Jacyra Alves do Nascimento.
Noemi Leite Brasil.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:
Irene de Lucena Ruas, filha do casal Aureliano Fernandes Ruas - Armanda de Lucena Ruas, com o senhor Valdir de Lucena Costa.
A srta. Neusa Caldas Costa, filha do casal Antônio Santos Costa - Natália Caldas Costa, com o sr. Hélio Costa.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Giorgio Veneziani e Nelli Napoli; Alcindo França e Dulce Martins da Silva; José Maria da Cruz Campista e Alice Truchel Cavalcanti; Luis Pereira da Silva e Rosa da Costa Martins; Sérgio da Silva Gomes e Rute Abranches Rocha; Valdir da Silva Lima e Jurema Arede de Matos; Antônio Augusto Ferreira e Maria Fernandes Tacão; Hélio Paulo Teles e Rute Monteiro da Silva; José Costa Filho e Helena Augusta da Silva; José Maria Ortigão Sampaio e Adir Conceição Silva de Almeida; Antônio Furtado Caetano e Mariana Lopes de Oliveira; Gilberto Firmino da Costa e Ana Teixeira; João Mata Martins e Carmem Ferreira Coelho; Alfredo de Carvalho Scuotto e Arlene do Nascimento; José Marcos da Costa Filho e Luzia de Amorim; Casimiro da Silva Amaral e Hercilia Pereira; José Maria Moreira Junior e Delza Rocha Silva; Orlando Succi e Nilza Terezinha Bricci; Manuel Rodrigues de Carvalho e Soledade Moura; Manuel Gonçalves Faria e Silvia Couto; Mário Sidney Duffis Andrade e Isolda Benacion da Costa; Elias Pereira Amorim e Norma Rotas Romani; Paulo César Lamego Mendes Viana e Marília Rios Campelo; Clóvis do Espírito Santo e Maria de Lourdes do Nascimento; Osvaldo Sobral e Otília Eurébio Martins; Luis da Costa e Albertina Paz; Heronides Neves e Dasmar Zarur; Aldo Cecchini e Cecília Clara de Assis; Fernando Rebêlo da Silva e Solange Monteiro de Barros; Sebastião Francisco das Chagas e Iracema Ramos dos Santos; Claudinério Araújo da Silva e Antônio Correia; Francisco Lucas e Idéa Silva; Egraby Peixoto e Léia Leal Moragas; Severino Eduardo da Silva e Fausta Gomes; Lincoln de Souza Machado e Elza Maria Meryan; José Maria de Lima e Maria José Dias; Pedro Martins de Andrade e Maria Vieira Machado; Célio Alves de Araújo e Krausea Vaz Santos; José da Silva Costa e Maria José Pereira; Osvaldo Nogoceke e Clarinda Amélia Oliveira Portela; Osvaldo Leporage e Elza de Vasconcelos Costa.

NASCIMENTOS

Paulo Cesar, filho do casal Aloisio Novis - Chiquita Pereira Novis.
Nizete, filha do casal Valdir de Araújo - Estela Braz de Araújo.
Luiz Carlos Alberto, filho do casal Manuel Corrêa da Silva - Aracy Corrêa da Silva.
Marlene, filha do casal Ivan Iglesias - Rosa Pena Iglesias.
Rinaldo, filho do casal Arcelino Pontual - Giovanete Magrei Pontual.

BODAS DE PRATA

Completaram ontem, 25 anos de casamento o casal Pedro Werneck de Lacerda - Maria José Guerreiro de Lacerda.

SOLENIDADES

No salão da Associação dos Empregados do Comércio, será realizada, no próximo dia 22 de julho, às 22 horas, a solenidade de colação de grau das professorandas de 1949 da "Escola de Corte, Costura e Bordados Mme. Cardoso".

RECEPÇÕES

Por motivo de seu aniversário natalício, ontem ocorrido, o dr. Pedro Pereira da Costa Júnior, figura de projeção nos meios sociais, esportivos e artísticos ofereceu uma recepção às pessoas de suas relações sociais, tendo o capitalista Emílio Gonçalves, ao champagne, enaltecido as excepcionais qualidades do aniversariante.

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS:
NACIONAL — Lojas de música; Aventuras do Anjo; Noticiário da Agência Nacional. GLOBO — Noticiário; Esporte no ar; Noticiário da Agência Nacional; GUANABARA — Momento; Noticiário da Agência Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento musical; Bolsa de valores; Noticiário da Agência Nacional.

20 HORAS:
NACIONAL — Novela; Repórter Esso; PRK-30. GLOBO — Sociais infantis; Festas e coisinhas; Tribuna Política; Novela. GUANABARA — Repórter; Exclusivos da Guanabara; Show Pingue-pongue; Repórter. ROQUETE PINTO — Brasil folclórico. Revista artística.

21 HORAS:
NACIONAL — Comentário político; Novela; Senhora Dorian. GLOBO — Conversando sôbre música; Irmãs Meireles. GUANABARA — Valores novos; Comentário; Gravações; Repórter. ROQUETE PINTO — Comentário; Suplemento musical; Grandes intérpretes.

22 HORAS:
NACIONAL — Caricaturas; Turma do sereno; Repórter Esso. GLOBO — Noticiário; Canções em família. GUANABARA — Noutro tempo; Notícias; Rádio Patrulha. ROQUETE PINTO — Noticiário da BBC; Música de câmera; Música universal.

23 HORAS:
NACIONAL — Informativo; Ritmos da Panair. GLOBO — Conversando com o Brasil. GUANABARA — Boite da meia-noite; Repórter. ROQUETE PINTO — Encerramento.

24 HORAS:
NACIONAL — Boletim da ONU; Informativo; Encerramento. GLOBO — Encerramento. GUANABARA — Rádio Patrulha; Encerramento.

CONVERSANDO SÔBRE MUSICA

Programa cuidadosamente organizado pelo maestro José Siqueira, nele é estudada a música dos grandes compositores sôb o ponto de vista da forma, o tipo de orquestra utilizada pelo autor e os instrumentos que a compõem, em palestras simples, estando ao alcance cultural de qualquer ouvinte. E' o que poderemos ouvir, tôdas as sextas-feiras, às 21,05 horas, pela Rádio Globo.

Cinema de ontem e de hoje

"No tempo do pastelão" (Down Memory Lane), é um verdadeiro festival de alegria. Os "fãs" modernos não conheceram as delícias do cinema antigo. Neste filme é feita uma compilação de gozadíssimas comédias de Mack Sennett, com Bing Crosby, W. C. Fields, Glória Swanson e outros famosos astros antigos.

As próximas apresentações Eagle-Lion

Entre os filmes que a Eagle-Lion apresentará brevemente no Brasil, podemos citar: — "Northwest Stamped"; "Red Stallion in the Rockies"; "Ride, Ryder, Ride"; "West of Devil's Hole"; "Shamrock Hills"; "In This Corner"; "Border Incident"; "Oliver Twist"; "Zamba"; "Poisonous Paradise"; "The Fighting Redhead"; "Sarumba"; "The Perfect Woman"; "Gates of the Hell"; "Twelves Against the Underworld"; "Red Ryder"; "These Were My Orders"; "The World and Little Willie"; "An Old Fashioned Girl" e "Parole, Inc.".

O filme de Ida Lupino

"Quem ama não teme" (Never Fear), é o filme que Ida Lupino produziu e dirigiu. Sally Forrest e Keefe Brasselle são os principais dêste ousado filme.

Segunda-feira, "Bola de meia" em seis cinemas

"Bola de meia" (Pelota de trapo), o filme argentino que a São Miguel Filmes do Brasil apresentará, a partir da próxima segunda-feira, nos cinemas Império, Rian, Avenida, Icaraí e Monte Castelo vem suscitando grande interêsse, de vez que trata da vida de um "crack" dos gramados portenhos, célebre em todo o continente pela vida tumultuosa que levou e pela sua imensa capacidade como campeão. Armando Bó encarna a figura inesquecível de Comuenas, amando e lutando, palmilhando a pouco e pouco o caminho da glória que, hoje, ninguém lhe pode negar. No "cast" dêste filme dirigido por Leopoldo Torres Rios, figuram, ainda, os nomes de Graciela Lecumbe, Santiago Arrieta, Orestes Caviglia, Carmen Valdés e todo um "team" de futebol que, em uma das sequências do filme, apresenta uma partida do esporte.

MÚSICA

*** **SEGUNDO RECITAL DE FIRKUSNY** — O pianista tchecoslovaco Rudolf Firkusny, contratado pela Emprêsa Viggiani para uma série de 3 apresentações na Temporada Oficial da Prefeitura, realiza hoje no Teatro Municipal, às 17 horas, o seu segundo recital, apresentando obras de Mozart, Schumann, Martinu, Mignone e Chopin.

*** **YEHUDI MENUHIM NA CULTURA ARTISTICA** — A Sociedade Brasileira de Cultura Artistica realiza hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, a sua 250ª apresentação musical: um recital do violinista Yehudi Menuhim, que interpretará um programa de 3 Sonatas — em fá maior de Beethoven, em dó maior de Bach (para violino solo) e em fá de Prokofieff, tendo ao piano Theodore Saidenberg.

*** **RECREAÇÃO POPULAR** — O Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, responsável pela série de concertos populares que vem sendo oferecida aos domingos no Teatro Municipal, apresentará no próximo dia 2 um recital da cantora brasileira Helena Pimentel, que interpretará um substancioso e variado programa. A entra será franqueada ao público.

*** **ISAAC STERN NA A.B.C.** — O violinista americano Isaac Stern, um dos mais jovens e mais dotados virtuoses contemporâneos, realizará no dia 3 de julho um recital para os sócios da Associação Brasileira de Concertos no Teatro Municipal.

*** **SEGUNDO CONCERTO DA O.S.R.J. COM JASCHA HORENSTEIN** — Com um programa que inclui a Sexta Sinfonia de Tchaikowsky e "Scheherazade" Rimsky-Korsakow, o regente russo Jascha Horenstein realizará a sua próxima apresentação frente à Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, a qual terá lugar no Teatro Municipal, às 21 horas do próximo dia 4.

*** **FESTIVAL BACH COM H. J. KOELLTEUTTER** — Com um magnífico programa de obras as mais representativas do grande mestre barroco, realiza-se a 5 de julho no Teatro Municipal um "Festival Bach" sob a direção de H. J. Koellreutter. As duas Cantatas a serem apresentadas terão a participação do Côro Misto da Associação de Canto Coral, organização dirigida pela maestrina Cleofe Person de Matos, tendo como solistas Guisela Blank, Angelina Caldwell, Roberto Miranda, Alfredo Mello e Jorge Bailly. Do programa consta ainda o Concerto para 4 pianos e orquestra, que terá como solistas Tomás Terán, Ivy Improta, Honorina Silva e Heitor Alimonda.

*** **MARIAN ANDERSON** — A grande cantora norte-americana Marian Anderson será apresentada no Teatro Municipal pela Emprêsa Viggiani a 6 de julho, passados 10 anos desde sua última apresentação entre nós. Marian Anderson é uma autêntica embaixatriz musical do povo norte-americano, de suas lutas, seu espírito e suas aspirações de liberdade.

*** **VESPERAIS DA TEMPORADA OFICIAL** — Termina no dia 3 de julho a preferência para os assinantes das Vesperais dos anos passados com respeito às assinaturas para as récitas vesperais da Temporada presente. Depois daquela data serão vendidas as assinaturas restantes aos novos pretendentes, cujas inscrições estão sendo feitas desde vários dias na bilheteria do Teatro Municipal.

*** **VILLA LOBOS NA OLIMPIADA INTERNACIONAL DE MUSICA** — O compositor brasileiro Heitor Villa Lobos acaba de ser convidado para figurar entre os senadores do Comitê Internacional da Olimpíada Musical que será realizada em Salsburgo de 20 a 24 de agôsto vindouro, com a participação de representantes de 30 nações.

TEATRO

O segundo espetáculo de Katherine Dunham

Claude Vincent

Um grande público tinha ido ao segundo espetáculo: sinal que gostaram realmente do primeiro, por ser o Teatro República um pouco fora da Cinelândia. E não foram desapontados: do espetáculo fazem parte, além dos melhores números do primeiro, outros de uma importância muito grande no vocabulário do bailado folclórico das Américas.

O primeiro bailado, aliás, foge um pouco a esta definição, sendo um conto melanesiano de Rara Tonga, no Pacífico-Sul. Esta cronista teve ensejo, uma vez na Califórnia, de assistir a um espetáculo de dançarinas das ilhas do Pacífico-Sul, e notou então a extraordinária importância dada à fluididade do corpo desde a ponta do dedo até o dedinho do pé. Frances Taylor, no papel da mulher eleita pelo deus, foi surpreendente de flexibilidade — apareceu mais como o vento movimentando as águas do mar que um corpo humano. A dança do ritual da puberdade masculina" e "Ritual da fecundidade". Não sendo antropólogo, esta cronista não tem dados para criticar êstes bailados. São de seriedade profunda, de cronometria perfeita, de beleza coreográfica fora de qualquer experiência congênere. Merecem um lugar em todos os espetáculos de Katherine Dunham; e merecem sobretudo uma explicação maior. O programa diz que não se referem a uma sociedade particular: como é, então, que produzem uma emoção tão autêntica? Representariam a essência extraída por Katherine Dunham de suas visitas aos ritos américo-africanos mágicos? Pessoalmente a cronista teria preferido ver êstes bailados colocados no fim do espetáculo: a bonita e alegre "Veracruzana", reprisada do programa anterior, perdeu alguma coisa de seu encanto, vendo como anti-climax a trilogia tão profundamente séria e dramática.

KATHERINE DUNHAM, no vestido que usa no seu papel da Deusa Narradora, do bailado da Melanesia "Rara Tonga", no novo espetáculo apresentado no Teatro República.

Deus e do Marido Ciumento é de uma grande violência guerreira. E lá, no fundo, sentada sôbre três degraus, a estranha figura da Deusa Narradora — Katherine Dunham, ninguém menos — fazendo uma batucada sôbre um tambor soprano, e marcando as pausas no bailado sôbre um címbalo apropriado. Ela reune, neste bailado, os movimentos da dança, com um canto melodioso, misterioso... Seguiu um "Bolero Africano", bailado de efeitos de sombras projetadas e de formas plásticas mágicas. Foi no início dêste bailado que lembrou esta cronista seu amigo Manoel Dias da Costa, brasileiro, que devia estar lá, nos bastidores, movimentando as luzes. Como êle devia estar feliz! "Sessenta e oito refletores, que êles têm lá, isso é que é bom!", disse. "E é tão agradável trabalhar com êles, são realmente democratas, todos camaradas, todos dedicados ao trabalho!"... "Os Indios" é uma vinhete apenas — historieta cômica de duas índias, cançadas de andar, mas que vêm dançando quando um índio toca para elas sua flauta encantada.

O maior bailado da primeira parte é "Nos Caminhos do Haiti", rica de côr local, de músicas alegres, e de um humor simples, e delicioso. Katherine Dunham, a dama da sombrinha de pérolas e de chapéu enorme, chega no palco sentada sôbre as costas de um burrinho mansinho, mansinho! Tôda a segunda parte é de ritmos norte-americanos; e um quadro histórico de nosso século, cantado por um grupo excelentemente escolhido com Cláudia McNeil e Fritz Vincent dominando.

Acompanha os rag-time, e os turkey trot. Vem depois uma violenta crítica dos "blues" por Katherine Dunham, é um retrato fiel e cômico da época do Charleston e do "Black Bottoh".

Deixou Katherine Dunham para a terceira parte a grande trilogia "Ritos de transição", "Ri-

De qualquer forma, êste espetáculo novo serviu para destacar um ponto: Katherine Dunham pode ser uma maestra que exige tudo de seu elenco — e disem que não deixa uma falha passar desapercebida — mas ela dá oportunidades a cada um para revelar suas aptidões particulares. Fritz Vincent, o cantor de "Caminhos do Haiti": Lucille Ellis, na mulher de Kansas City da "Juventude Apaixonada"; Cláudia McNeil, a vendedora de Tacos; Julie Robinson, a dos Marraccis; Jon Lei e La Rosa Estrada, no grande ritual "Shango"... todos podem brilhar.

"Como ela é dengosa!" disse a distinta e inteligente senhora brasileira a meu lado. "Ela pegou esta qualidade brasileira como ninguém!" E é, afinal das contas, assim que podemos julgar de Katherine Dunham. Se ela não tivesse essa qualidade de charme, seu espetáculo não passaria de uma expressão perfeita de arte folclórica. E' o "dengo" de Katherine Dunham que transformou isso nessa obra de arte humana que encanta todos os seus públicos.

*** Katherine Dunham falará hoje, em português, sôbre "Os cultos entre os povos deserdados", à convite do Teatro Experimental do Negro, no auditório do Serviço Nacional de Teatro, às 17,30 horas. Esta conferência terá um interêsse extraordinário, dada a cultura dessa bailarina tão notável. Ela falará de suas experiências no campo da pesquisa antropológica, sociológica e folclórica. Já noticiamos que Katherine Dunham escreve sob o pseudônimo de K. Dunn, e tem publicado vários livros e artigos sôbre sua especialidade: é uma cientista de prestígio na América do Norte. Foi por isso que Abdias Nascimento a convidou para fazer esta conferência que está sendo muito esperada.

*** No próximo dia 10 de julho, no Teatro Regina, às 21 horas, Rodolfo Meyer repetirá seu sucesso do Pen Clube do Brasil, a peça em dois atos com 1 personagem, "As mãos de Eurídice" que Pedro Bloch, o médico teatrólogo escreveu. Nela trabalha tôda uma grande companhia, mas só a interpreta Rodolfo Mayer, encarregado de fazer viver, de uma forma curiosa, todos os personagens: Dr. Hermengardo, D. Gervásia, o pequeno Ricardo, Lolinha, Eurídice, Dulce, o Dr. Frederico, a declamadora, o boleiro, os escravos egípcios e muitos outros!

*** Amanhã, sábado, às 4 horas no Pen Clube do Brasil, repetir-se-á "Quebranto", a comédia de Coelho Netto que atraiu domingo às 10 horas, no Municipal, centenas de pessoas. Está sendo representada pelo Teatro Universitário, dirigida por Jerusa Simões e d. Esther Leão, com figurinos de Regina Werneck. Os que não tiveram ocasião de visitar o Municipal poderiam dessa maneira assistir à peça amanhã à tarde.

*** A próxima apresentação do Rio Theater Guild será nos dias 12, 13, 14 e 15 de julho, no palco do Cassino Atlântico, com a peça de Moss Hart, "Light Up the

(Conclui na 8.ª página)

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Segundo recital do pianista tchecoslovaco RUDOLF FIRKUSNY, contratado pela Emprêsa Viggiani. Programa: I — MOZART — Fantasia em dó menor. II — SCHUMANN — Danças do Bando de David. III — MARTINU — Fantasia e Rondo; MIGNONE — Minueto-Samba; CHOPIN — Polonaise em dó menor op. 40 n. 2; Dois Estudos (op. 10 ns. 3 e 1); Noturno em si maior op. 62 e Balada em lá bemol maior op. 47 n. 3.

— 21 horas: 250.ª sarau da Cultura Artística com o violinista YEHUDI MENUHIM. Programa: BEETHOVEN — Sonata em fá maior (A Primavera); BACH — Sonata em dó maior para violino solo; PROKOFIEFF — Sonata em fá. Ao piano THEODORE SAIDENBERG.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21 hs. Cr$ 40,00. Com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Lady Valese e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pelas senhoras de um ditador.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 horas — Cr$ 36,50 — Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no grande sucesso de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Virinai e Lyson Gaster.

GINÁSTICO — Tel. 42-4290 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9140 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. R. Alvim. Estréia às 21 horas — Comp. JAIME COSTA. Heloisa Helena. Cr$ 30,00.

JARDEL — 27-8712 — Fechado.

J. CAETANO — Tel. 42-4276 — Estréia de OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 e 24,50.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luis Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Susana Negri, Aida Ferreira. — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Companhia Katherine Dunham — Novo programa. RITOS DE TRANSIÇÃO e RITMOS DE JAZZ — às 21 horas — Poltronas Cr$ 50,00; balcões Cr$ 25,00 e 15,00. O segundo espetáculo reune os melhores números do primeiro com quadros de importância e ricos de beleza como "Caminhos do Haiti".

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 30: SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem. O sucesso de mais de 200 representações.

SERRADOR — Tel. 42-0142 — AI TERESA!, de Rokeffi, trad. de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00.

— Dia 4 de julho: HISTORIA DE UMA CASA.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1599 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. - Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói político cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

CINEMA

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO — Da França Filmes — Agora temos a segunda parte do romance de Alexandre Dumas, contando as aventuras e desventuras, o amor e a vingança de Edmundo Dantès. — Principais intérpretes: Pierre Richard Willm, Michel Alfa, Alexandre Rignault, Marcel Herrand, Aimée Clariond, Henri Bosc e Lina Delamare. Nos cinemas PATHE', S. JOSE', ALVORADA, PARA TODOS e BRAZ DE PINA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A COMÉDIA DA VIDA (Dancing in the Dark) — Direção de Irving Reis — Com William Powell, Mark Stevens, Betsy Drake, Adolphe Menjou, Jean Hersholt (como êle mesmo). Comédia romântica, com músicas, de envolta com a história de generosidade de magnatas do cinema para com artistas em decadência e para com revelações. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

ANJO OU DEMÔNIO (Angel o Demonio) — Da U.C.B. — Mais um filme tipicamente mexicano e inconfundivelmente típico de Maria Antonieta Pons, que canta, dança e faz coisas... nem sempre recomendáveis. Além da estrêla, aparecem ainda Armando Calvo, rumbas e o "Tico-tico no fubá". Nos cinemas PALACIO, IDEAL, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ENTRE DOIS FOGOS (Raw Deal) — Da Eagle Lion — Direção de Anthony Mann, com Denis O'Keefe, Claire Trevor e Marsha Hunt. Um western. O bandido, em fuga, auxiliado pela secretária de seu advogado, que vê nele um herói e por isso quer regenerá-lo. Nos cinemas REX, PIRAJÁ e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O INTRÉPIDO (Red Stallion) — Da Eagle Lion — Direção de Lesley Selander — Com o garoto Ted Donaldson, Robert Paige, Norena Nash, Jane Darwell, Guy Kibbee e outros. Um menino se esforça por salvar o rancho de sua família, treinando um cavalo para uma corrida sensacional. Um urso ferox ataca o cavalo. Filmado quase todo ao ar livre, em tecnicolor. Nos cinemas VITORIA, RIAN, e AVENIDA: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

O MEU MAIOR AMOR (My Foolish Heart) — Da RKO — Com Dana Andrews e Susan Hayward — Vigoroso drama de amor, em que uma jovem procura escapar à sedução de um homem que a subjugava. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TRÊS ALMAS QUE SOFREM (Las Tres Ratas) — Da São Miguel Filmes do Brasil — Direção de Carlos Schlieper, com Mecha Ortiz, Amelia Bence e Maria Duval. Eram três irmãs, três temperamentos diversos, três gênios opostos, cuja vida em comum era um conflito permanente. No cinema IMPERIO: 2—4—6—8 e 10 hs.

MÃOS VERMELHAS — Da Brasfilme — Direção de Jacques Becker, com Fernand Ledoux, Robert Le Vigan, Louis Seguier, Blanchette Brunoy e Lise Moro. Uma pacata família de uma cidade provinciana vê-se de repente envolvida numa rêde de mistérios que desafiarem tôdas as interpretações. No cinema PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TRAIDOR (Conspirator) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Victor Saville, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. Um homem com um caráter estranho, que fêz com que a própria mulher que o amava, passasse a odiá-lo. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A Bela Ditadora
CENTENARIO — Jim das selvas
EDISON — Balalaika
ELDORADO — O mundo é um teatro
FLORIANO — Sangue de campeão
GRAJAU' — Canção da India
GUANABARA — O vale da ternura
IRIS — Amor selvagem
JOVIAL — Mercadores de intrigas
MADUREIRA — O preço da glória
MARACANÃ — Posto avançado em Marrocos
MEM DE SA' — O céu mandou alguém
MODELO — Golpe de misericórdia
MODERNO — Abbott e Costello na Africa
PIEDADE — Passaporte para o Rio
PIRAJA' — Deixou-me um bandido
POLITEAMA — Passaporte para o Rio
QUINTINO — Quatro destinos
S. CRISTOVÃO — Canada vingadora
TIJUCA — Golpe de misericórdia
TODOS OS SANTOS — Melodia do oeste e Bandoleiros contra bandoleiros
VELO — Trágico destino
VILA ISABEL — Mercadores de intrigas
Em Niterói:
EDEN — Carnaval no fogo
ICARAI — Malaia
IMPERIAL — Legião sinistra
ODEON — Comédia da vida
PALACE — Capitão Blood
Em Petrópolis:
CAPITOLIO — O que a carne herda
D. PEDRO — O gênio vai para a escola
PETROPOLIS — Um passo em falso

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pintura. No Liceu de Artes e Ofícios.
MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.
DAVID LAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.
LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Globo. A exposição do Livro Argentino.
PROFESSOR E. LOEFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 65.
ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Rousselt, Utrillo, Izart e outros.
A. TANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.
PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.
ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.
GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

O "ASTRO" DE "TARZAN E A ESCRAVA" VIRA' AO BRASIL

Lex Barker, o novo ídolo das platéias juvenis, que é o "astro" de "Tarzan e a Escrava" (Tarzan and the Slave Girl) — que a RKO Radio vai apresentar no Plaza, Astória, Olinda, Parisiense, Ritz, Star, Colonial, Mascote e Haddock Lobo, segunda-feira próxima — está planejando uma visita à América do Sul, numa excursão artística em que receberá um salário 100 vêzes maior do que tinha há três anos. Pouco depois de dar baixa no Exército dos Estados Unidos, Lex Barker começou a trabalhar numa companhia de teatro ambulante, em que ganhava sòmente 75 dólares por semana. O salário que Lex vai ganhar nessa excursão será de mil e quinhentos dólares por semana.

No clichê êle aparece ao lado de Vanessa Brown, a nova Jane das séries de Tarzan.

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

REX — Fone 22-6327 — HOJE — HORARIO: ás 2 - 3,40 - 5,20 - 6,40 e 10,20 — UCB — Dennis O'KEEFE Claire TREVOR Marsha HUNT — JOHN IRELAND RAYMOND BURR CURT CONWAY CHILI WILLIAMS — Entre DOIS FOGOS (Raw Deal) — Direção: ANTHONY MANN — Impróprio 14 anos — PRE ESTRÉIA SÃO LUIZ AMÉRICA

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — O barão de Kermarouet explica a Armand que o cofre que ele apanhara na mesa continha um testamento devidamente legalizado que fazia de Monsieur Kermarouet herdeiro universal. Entrega-lhe tambem o medalhão que tirara de Thereza.

2 — O doloroso relato acabara com as forças de Monsieur de Kermarouet. A sua respiração torna-se difícil e pouco a pouco ele vai perdendo os sentidos. Armand sai na ponta dos pés e vai chamar o criado.

3 — Quando o médico que fôra chamado às pressas chega, já está tudo acabado: barão de Kermarouet já morreu. Armand, impressionado pela triste história, fecha-lhe os olhos, murmura uma prece e se retira com o cofre.

4 — Os criados da casa cercam a cama do defunto e depois de o vestirem, arrumam o quarto. Reina a confusão e Rocambole resolve aproveitar a oportunidade para abandonar o seu esconderijo.

5 — Passa no saguão por vários criados que não lhe dão a menor atenção e, com toda a calma, abre a porta da rua e sai. Está radiante porque possui um segredo que vale milhões.

TURISMO

OS TUNEIS DE COPACABANA

O tráfego do Rio foi e continua sendo um problema sem solução. Não duvidamos que tem havido boa-vontade das autoridades em procurar amenizar a confusão cotidiana de veiculos, mas o fato é que às vezes as medidas tomadas carecem de melhor estudo técnico e redundam em puro desperdicio de dinheiro. Foi o que aconteceu com a duplificação dos túneis de Copacabana, como nos demonstrará em seguida o cel. Olimpio Mourão Filho, um estudioso dos problemas de tráfego urbano. Do seu livro "Noções Elementares de Tráfego Urbano — aplicação ao trânsito do Rio de Janeiro" — produto de mais de vinte anos de estudo e observações — transcrevemos o seguinte trecho, referente aos túneis de Copacabana:

— "Quando se projetou a construção de outro túnel em Copacabana, fizemos ver à pessoa responsável na administração que era perfeitamente dispensável outra obra d'arte daquela natureza, cara e demorada, se a realização era baseada em necessidades do tráfego. A observação cuidadosa dos fatos, tinha deixado claro que as causas do congestionamento não estavam no túnel. Muitas raras vezes a congestão do trânsito era devida ao acúmulo de veiculos no mesmo.

Entretanto, nada tão forte como o lugar-comum que domina a todos. Aquêle, de que as dificuldades do trânsito nas ruas Honório de Lemos e Princesa Isabel eram devidas ao túnel, afirmava-se com o poderio invencivel das opiniões feitas e indiscutiveis. Quem se abalançasse em afirmar o contrário arriscava-se, na melhor das hipóteses, a um motejo. Ninguém de bom senso, por certo, poderá recusar à obra planejada e hoje executada, um caráter *estético, monumental* e de mais confôrto para os carros particulares. E' lógico e intuitivo, que, havendo disponibilidade financeira, devem ser encetadas as obras de embelezamento da cidade. Mas, se se trata de necessidades de trânsito, é preciso examiná-las com cuidado.

A construção do novo túnel, dêste ponto de vista, foi inútil. Êle era desnecessário; bastava o alargamento das ruas Honório de Lemos e Princesa Isabel, ou mesmo, o desembaraço das embocaduras das ruas Barata Ribeiro e Copacabana, obras essas incomparavelmente mais fáceis e baratas. O Túnel Coelho Cintra, desde que suas bocas estivessem livres, isto é, com o escoamento garantido após a travessia, tinha capacidade de tráfego superior à que comporta o trânsito dos bairros situados além dele.

Que tinhamos razão, ficou provado, pois, bastaram as obras de alargamento da Honório de Lemos e o desembaraço do cruzamento de princesa Isabel com Barata Ribeiro, hoje dobrado o escoamento pela avenida Prado Junior, para que nunca mais se verificassem congestionamentos na zona referida. Entretanto, há quase um ano, funciona um tunel sòmente.

Aí está a resposta aos que apodavam os cálculos de teóricos, por falta de coragem para inquiná-los logo de êrro técnico. Com efeito, as causas de congestionamento não foram devidamente estudadas e decidiu-se com a afirmativa de que o Tunel era a causa do mal. E não era. Muito raras foram as vezes em que o congestinomento se verificou na referida obra d'arte".

E o livro continua, apontando êrros, possiveis soluções, etc... Temos um exemplar em nosso poder, e como a edição não foi posta à venda nas livrarias, nos disporemos a emprestá-lo a quem manifestar algum interêsse pela sua leitura.

NEWTON CARLOS

O TÚNEL EM OBRAS

Reproduzimos uma fotografia tirada quando a duplificação dos túneis de Copacabana ainda estava em obras. Hoje concluida, representa apenas mais uma obra de arte para a cidade. Resultado prático, nenhum.

Notícias diversas

ESTAÇAO MARIANO PROCÓPIO — Já se encontra em pleno funcionamento a Estação Rodoviária Mariano Procópio, entregue ao tráfego há pouco mais de uma semana. Tôdos os ônibus do Rio para cidades do interior partirão da nova estação.

MISSAS NO BONFIM — Depois de quatro meses de silêncio, foram restabelecidas as missas na Igreja baiana do Senhor do Bonfim, sendo nomeado novo reitor para a Basílica. Fica assim terminado o rumoroso caso que impediu por tanto tempo a realização de missas diárias naquele respeitável templo de devoção.

CAPITAIS BRASILEIRAS — Interrompidas na semana passada pela premência de outros assuntos, reiniciaremos amanhã as nossas publicações sôbre capitais brasileiras, falando de Fortaleza. E não se esqueçam os leitores residentes nas capitais de nos enviar dados para a melhor confecção dos trabalhos futuros.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação de bens móveis penhorados a Waldemar Figueiredo, nos autos da ação executiva que lhe move Eduardo Duvivier, na forma abaixo: — Doutor Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, juiz de, digo, dr. Joaquim de Souza Neto, juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem, ou interessar possa que, no dia 12 do próximo mês de julho, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, às 14 horas, digo, Justiça, à rua Dom Manoel n. 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr$ 37.700,00, os bens abaixo descritos, que se encontram à rua Paulo Redfern, n. 37: — mobilia de sala de jantar composta das seguintes peças: 1 mesa elástica, 4 cadeiras estofadas em damasco; 1 buffet estilo moderno, em perfeito estado de conservação, avaliado em Cr$ 10.000,00; 4 poltronas forradas em damasco rosa, em perfeito estado de conservação, avaliadas em Cr$ 4.000,00; 1 geladeira elétrica G. E., com sete pés, avaliada em Cr$ 6.000,00; 1 máquina de escrever Underwood F. 1.080.819, em perfeito estado de conservação. Avaliamos em Cr$ 2.500,00; 1 bureau moderno, tampo de vidro com 7 gavetas, em perfeito estado de conservação, avaliado em Cr$ 1.200,00; 1 rádio R.C.A. Vitor, grande, em perfeito estado de conservação, avaliado em Cr$ 4.000,00; 4 telas grandes, pintadas a óleo, com respectiva moldura, paisagens, assinadas por J. Carvalho, Rossincam e Calvet-Bressenot, avaliadas em Cr$ 6.000,00. Total Cr$ 37.700,00. E quem os bens quiser arrematar, deverá comparecer nos lugar, dia e hora acima mencionad... sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no Diário da Justiça, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 7 de junho de 1950. — Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografei, e eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão substituto, o subscrevo. — (a.) Souza Santos. Confere com o original. O escrivão. — Belmiro de Medeiros Silva.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES

Cartório do Terceiro Oficio. Edital de primeira praça, com o prazo de 20 dias, do prédio à rua Barão de Mesquita n. 498, na forma abaixo: — Eu, doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho, juiz de Direito da Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal: — Faço saber aos que o presente edital de praça virem que, no dia dezoito de julho próximo, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de primeira praça, o seguinte imóvel, pertencente a Juvildo Reis Ferreira Vianna, em virtude de subrogação requerida: Prédio à rua Barão de Mesquita n. 498, na freguesia do Engenho Velho, assobradado, de feitio platibanda, tendo na frente, no porão, 3 mezzaninos, e no pavimento superior 3 portas dando para sacada de ferro, e entrada ao lado por uma varanda ladrilhada e forrada, para a qual dão 2 portas, e 2 janelas. Construção de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas, medindo de largura na frente 8m,30 e de comprimento, o corpo principal, 16m,70; em seguida puxado medindo 3m,60 por 8m,90. Divide-se o porão em dois salões ladrilhados e dependências; o pavimento superior em 2 salas, 4 quartos, corredor, banheiro, privada e cozinha ladrilhados e forrados. Está precisando de obras. O terreno tem portão de ferro na frente e é murado dos lados, e mede 20m,00 (vinte metros) por 48m,78 (quarenta e oito metros e setenta e oito centimetros). Transcrito no Registo de Imóveis do 10.º Oficio, sob n. 2.556. Avaliado em Cr$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil cruzeiros). O imóvel será entregue a quem mais der acima da avaliação. A arrematação far-se-á a dinheiro à vista ou mediante caução idônea. O presente edital será publicado pela imprensa e afixado na sede do Juizo, na forma da lei. Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1950. Eu, Estácio Bellegarde Maria de Macajá, escrevente juramentado, o dactilografei. — Edison Mendes de Oliveira, escrivão, subscrevo. — (a.) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Confere com o original. Escrivão. — Edson Mendes de Oliveira.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES

SEGUNDO OFICIO — Edital — De praça com o prazo de vinte (20) dias para venda e arrematação do apartamento de n. oitocentos e um (801) localizado no 8.º andar do Edificio de 11 apartamentos à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.418, pertencente ao espólio de Maria Fenaroli Jansen (usufruto). O dr. Xenocrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, etc. — Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de vinte (20) dias virem ou dêle noticia tiverem que, no próximo dia 18 de julho do corrente ano, às dezesseis horas, no próprio local do imóvel, pelo porteiro dos auditórios dêste Juizo será levado a público pregão de venda e arrematação a quem mais der acima da avaliação, que é de duzentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 250.000,00), o imóvel acima referido — apartamento de n. 801, localizado no 8.º andar do Edificio de 11 apartamentos à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.418, apartamento êsse que, pertencendo ao espólio de Maria Fenaroli Jansen, está assim discriminado: Apartamento de número 801 localizado no 8.º andar do edificio de 11 apartamentos de número 1.418, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana. O edificio é de construção moderna e recente recuado do alinhamento da rua, construção pedra, cal e tijolo e concreto armado e coberto de telhas em parte, e em parte por terraços cimentados sôbre lages de concreto armado. Tem o mesmo a fachada revestida de granito negro, polido e até a altura de 1m,50. A entrada principal se faz por uma porta larga, gradeada de ferro e existem ao centro do 1.º pavimento, havendo à direita dêste, a outra parte de entrada de serviço, na parte da fachada em recuo; e, à esquerda, 1 entrada larga para a garage comum e existente aos fundos no 1.º pavimento. Nesta há, ao centro 1 vestibulo amplo, seguindo-se ao mesmo 1 corredor largo à esquerda do qual há 2 elevadores "Otis", cada 1 com capacidade para 8 passageiros. Aos fundos do corredor há escada de marmorite e que conduz aos pavimentos superiores. O vestibulo e o corredor são estucados pavimentados de mármore rosa e tem as paredes revestidas de granito negro e polido e de mármore até a altura de de 2m,50. O apartamento tem 2 portas, que se abrem para 1 amplo hall central. Tem na frente 2 janelas amplas, das quais 1 envidraçada e outra com veneziana corrediça. Na parte da fachada em recuo há 1 porta com sacada gradeada de ferro. Consta o apartamento de hall pequeno, 1 sala e 3 quartos, assoalhados e estucados, e 1 saleta, cozinha, quarto de banhos, W. C., e 1 varanda com tanque, ladrilhados e estucados, e 1 quarto para empregados, assoalhados e estucados. O apartamento tem direito à parte da garage. Encontra-se o edificio em terreno plano, aberto na frente e fechado por paredes e muros, dos lados e aos fundos. Mede o terreno 15m,00 de largura, na frente; 15m,00 de largura nos fundos; e, 40m,00 de extensão. Confronta, pelo lado esquerdo, com o edificio "Sacopenapan", de número 1.118; pelo lado direito, com o prédio de número 1.424, do espólio do dr. Afrânio de Melo Franco, ou sucessores; e, pelos fundos, com quem de direito. E quem pretender arrematar o aludido apartamento, em praça, no próprio local do imóvel, deverá comparecer ali no dia e hora referidos, ficando todos cientes, por êste edital, de que a arrematação é feita com dinheiro à vista ou fiador idôneo, sendo certo que os autos de inventário da referida Maria Fenaroli Jansen se encontram em curso no Juizo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2.º Oficio, Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. Assim, para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, expedi o presente edital e mais dois de igual teor, os quais serão afixados e publicados no lugar do costume. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta. (Será cobrado por êste edital conforme quota à margem, a importância de cento e vinte e três cruzeiros e dez centavos). Eu, José Calcas escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, escrivão, o subscrevo. — Xenocrates Calmon de Aguiar. Confere. o escrivão, Fernando Tavares Sabino.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA DA FAZENDA PUBLICA — CARTÓRIO DO 2.º OFICIO

Edital de citação com o prazo de 10 dias, para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo: — O doutor Elmano Martins da Costa Cruz, juiz de Direito da 1.ª Vara da Fazenda Pública, nesta Capital Federal. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 10 dias virem ou dêle noticia tiverem que, por êste Juizo e cartório do 2.º Oficio se processa uma ação de desapropriação — entre partes — expropriante a Prefeitura do Distrito Federal e expropriado Manoel Francisco da Silva e, por parte do expropriado me foi dirigida uma petição do teor seguinte: — Petição de fls. 146 — M.M. Juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública. Manoel Francisco da Silva, nos autos da ação de desapropriação do prédio de sua propriedade, à rua Sant'Ana, 16, vem requerer a v. excia., na execução da sentença, a publicação dos editais, e o conhecimento de terceiros, de acôrdo com o art. 34, do Decreto-lei n. 3.365, de 21-6-41. Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1950. — (a.) Antônio Duarte Neto, adv. insc. 4.990. — Despacho: — J. Sim. Rio, 12-6-1950. — (a.) Elmano Cruz. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, a fim de que os mesmos possam apresentar em Juizo as alegações que tiverem, mandei passar o presente edital de citação, com o prazo de 10 dias, o qual será publicado e afixado no lugar do costume, na forma abaixo, digo, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da República dos Estados Unidos do Brasil, aos vinte e oito dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Alfredo de Souza Corrêa, escrevente juramentado, datilografei. E eu, escrivão, P. Roquette Pinto, subscrevo. O juiz, (a.) Elmano Martins da Costa Cruz.

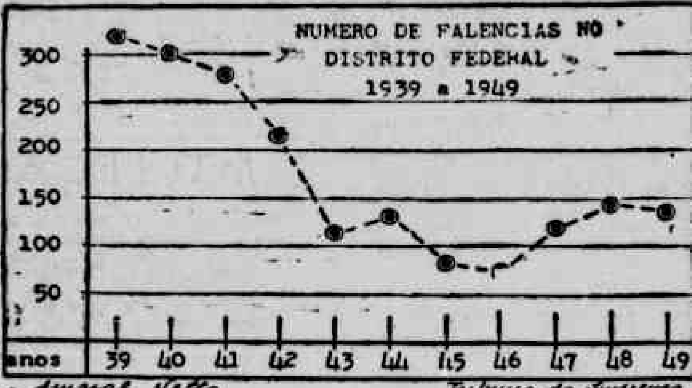
— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que d. Kate Margarete Pelselt move contra d. Lucy B. Ribeiro, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 11 de julho, às 14 horas, serão levados à praça pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, para serem arrematados por aquêle que maior lanço oferecer acima da avaliação, o direito de ação no inventário do cel. Joaquim Pereira Ribeiro, herdados por d. Lucy B. Ribeiro de seu falecido pai, Manoel Braz de Morais Ribeiro, penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: Um têrço (1/3) do prédio e terreno, na frente e assobradado nos fundos, sito à Estrada Real de Santa Cruz, n. 4.586, antigo 374, na freguesia de Campo Grande, de feitio de beiral, construção antiga de frontal de tijolos, e coberto de têlha canal, tendo na frente 3 janelas e 1 porta. Os portais são de madeira e a soleira cimentada. Mede a edificação 11,65 metros de largura e 4,60 m de comprimento no corpo principal, seguindo-se puxado que mede 5,35 m de largura por 18,70 m de comprimento, com pequeno portão fechado por varões de ferro; do lado direito do puxado, há uma pequena varanda, coberta e cimentada. Está em péssimo estado de conservação e se divide em cômodos para moradia. Edificado em terreno plano fechado por cercas vivas, medindo o mesmo terreno 121,00 m de largura por 181,00 de comprimento. Confronta pelo lado direito com o prédio de número 4.598, de propriedade de Antero de Carvalho, pelo lado esquerdo com um caminho particular, e nos fundos, com quem de direito. Foi dito imóvel avaliado em Cr$ 300.000,00 sendo 1/3, Cr$ 100.000,00. — E quem dito imóvel arrematar quiser, deverá comparecer em dia, hora e local acima indicados, ciente de que a arrematação só será feita à dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 13 de junho de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão. — Milton Seabra.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Comércio & Producão



FALÊNCIAS — No Rio, de 1939 a 49

Ano	Número
1939	319
1940	301
1941	278
1942	213
1943	112
1944	130
1945	83
1946	75
1947	118
1948	143
1949	135

As 21 Federações de Comércio dos Estados acabam de hipotecar inteira solidariedade ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio pelo memorial entregue ao Ministro da Justiça sôbre a falta de idoneidade da comissão constituida para apurar as denúncias feitas na Câmara do Distrito Federal sôbre a perseguição movida por policiais contra comerciantes.

TARIFAS ADUANEIRAS EXCESSIVAS — A Delegação Sueca na Organização Européia de Cooperação Econômica acaba de apresentar queixas contra a França, Inglaterra, Irlanda e Portugal, cujos paises, ao ver uma comissão de investigação sueca estabeleceram tarifas aduaneiras que impedem que os exportadores suecos obtenham os lucros previstos e desejados, ao se realizar a liberalização do comércio. Além disso, a Suécia expressou suas reservas quanto à Itália e Austria, e espera de que êsses paises dêem a conhecer suas novas tarifas alfandegárias.

No caso da França, as queixas suecas não só se referem ao restabelecimento dos anteriores direitos aduaneiros excessivamente altos sôbre o papel, mas também aos que gravam outros artigos, tais como pescado fresco e em conserva, produtos quimicos e tratores. A Suécia acusa também a Inglaterra de impor direitos aduaneiros excessivos para as ferramentas e implementos, certos artigos de ferro e aço, produtos quimicos, etc., a Irlanda de aplicá-los demasiadamente elevados às dobradiças e parafusos de aço, à madeira e suas manufaturas e aos tablados de fibras, e a Portugal de se encontrar no mesmo caso, no que se refere às máquinas de costura e ao cimento.

FALÊNCIAS — De A. Gomes & Cia., na 2.ª Vara, a pedido de Laticinios Belo Horizonte Ltda., credores de 5.362 cruzeiros. DECRETADA. — De H. S. de Oliveira, pelo juiz da 4.ª Vara.

EMPRESAS DE TRANSPORTE POR CAMINHÃO
(Em milhares de cruzeiros)

Ano	Número de Sociedades	Cap. + Res.	Lucros	Lucros s/ Cap. + Res. %
1947	12	66.550	9.859	14,8
1948	16	76.391	7.201	9,6
1949	17	87.228	5.718	6,6

1947 — Nenhuma com prejuizo.
1948 — Uma sociedade com prejuizo.
1949 — Duas sociedades com prejuizo.
FONTE: Conjuntura de junho.

CCP — Relação de processos em exigência na Seção de Produtos Quimicos e artigos de farmacia:

Proc. 4.434-49 — Instituto Cientifico Medicator Ltda. — Apresente comprovantes do custo da matéria prima e embalagem e licença do S. N. F. M. do produto "Comprimidos de Vitaminas B1 e C Iemel".

Proc. 4.500-49 — Cia. Farmacêutica Organon do Brasil S. A. — Junte licença do S. N. F. M. e documentos comprobatórios do custo da matéria prima e embalagem do produto "Doca 10 MG".

Proc. 4.880-49 — Indústria Farmacêutica Endoquimica S. A. — Deve o requerente apresentar os documentos necessários para comprovação do custo e licença do S. N. F. M. do produto "Beligol".

Proc. 4.929-49 — Instituto Cientifico Medicator Ltda. — Apresente comprovantes do custo da matéria prima e embalagem e licença do S. N. F. M. do produto "Soluto de Vitaminas B1 e B2 Composto Iemel".

Proc. 5.618-49 — Quimiofarma Ltda. — Apresente os necessários comprovantes e licenças do S. N. F. M. dos produtos "Bellhormon", "Broncoflux", "Kimosona", "Neo-Gebex", "Rinoxyl", "Hemoglozin".

Proc. 5.941-49 — Indústria Farmacêutica Endoquimica S. A. — Junte documentos comprobatórios do custo e licença do S. N. F. M. do produto "Neo-Siocort".

Proc. 5.980-49 — Vim's Industrial Farmacêutica — Apresente comprovantes do custo da matéria prima e embalagem do produto "Celorian".

Proc. 6.085-49 — Laboratórios Biosintética S. A. — Junte licença do S. N. F. M. e comprovantes de custo do produto "Hepatrópico".

Proc. 6.232-49 — Instituto Lorenzini S. A. — Apresente comprovantes de custo dos produtos "B Complexo Lorenzini", "C Complexo Lorenzini" com "Rutina" e "Tbition".

FERIADO BANCARIO NO DIA 1 DE JULHO — Os estabelecimentos bancários fecham, nesse dia, para Balanço.

FIRMAS MULTADAS — Pela Comissão Central de Preços, em 1.000 cruzeiros: Restaurante Vila da Feira, Abatedouro Modêlo Brasil, Bar e Restaurante Ahib, Restaurante Cedro do Libano, Restaurante Pombal, Restaurante Oriental, Restaurante Brasil Siria, Laticinios Restaurante São Sebastião.

COBRASAN — CIA. BRASILEIRA DE MATERIAL SANITARIO — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Otto de Andrade Gil, Odilon Braga e Carlos Esteves.

INSTALADORA CASA BERTA — A Assembléia de Acionistas elegeu para o Conselho Fiscal os seguintes nomes: João Alves de Moura, Rodrigo Vitor Delamare e Antônio Paulo de Paiva.

REVISTA FORENSE — Constituir-se-á, em 1950, o seu Conselho Fiscal dos seguintes nomes: Trajano de Miranda Valverde, Pedro Batista Martins e José Sabola Viriato de Medeiros.

CIA. CARIOCA DE INDUSTRIAS PLASTICAS — Os acionistas aceitaram a indicação para o Conselho Fiscal dos seguintes nomes: George Cerf, Arthur Goldring e Izak Katzewitsch.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Resumo de balanços

AMERICAN COFFEE CORPORATION
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
2.615.575	2.581.409	166.554.199	99.591.137	72.190.046

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
(1)	—	1.433.704	2.111.340	—

NOTAS

1. Do Balanço publicado não consta o capital social mas os seguintes créditos em favor da Casa Matriz — Nova York:
"Conta de Remessa 91.998.415,50
Conta Corrente 2.191.973,50
Lucros Acumulados 3.957.043,50
SOMA .... 98.137.432,50"
2. Gerente Geral no Brasil — Eduardo M. Camps.
3. Contador — George F. Butler.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 29 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações	DIVIDA PUBLICA: União	Cr$	Cr$	Cr$
2	D. Emissões — port.	660,00		
10	Idem	690,00		
3	Idem	697,00		
72	Idem	700,00	700,00	695,00
4	Idem de 1930	645,00		
59	Rea. Econômico	750,00		750,00
3	Tesouro de 1932	1.030,00		1.028,00
17	Guerra — Cr$ 100,00	74,00	74,60	74,50
45	Idem — Cr. 200,00	145,00	149,00	147,00
49	Idem — Cr$ 500,00	370,00		
41	Idem	371,00	371,00	370,00
600	Idem — Cr$ 1.000,00	750,00	751,00	750,00
1	Idem — Cr$ 5.000,00	3.750,00		
20	Minas 7% — 1.177	660,00	665,00	660,00
5	Minas — Recuperação Econômica — 3.ª série c/juros	600,00	600,00	598,00
2	Minas — 1.ª série	192,00	192,00	191,00
453	Idem — 2.ª série	152,00	152,00	151,00
103	Idem — 3.ª série	153,00	153,00	152,00
27	São Paulo — uniform.	832,00	835,00	830,00
	Municipais do D. Federal			
3.150	Emp. 1931	161,00	162,00	161,00
	BANCOS			
137	Banco Mercantil do Rio de Janeiro Cr$ 200,00 C/Div.	400,00	405,00	400,00
	COMPANHIAS			
15	Seguros União dos Proprietários — Cr$ 300,00	500,00		
45	Comp. Brahma — Cr$ 200,00	600,00	605,00	600,00
20	D. S. Bahia — nom. — Cr$ 1.500,00	410,00		
311	F. e L. Minas Gerais — Cr$ 200,00 — port. Ex/D.	182,00	182,00	180,00
100	Sid. B. Mineira — pt. Cr$ 200,00 (antigas)	425,00	428,00	425,00
..000	Sid. Nacional de Cr$ 200,00	150,00	150,00	177,00
	HIPOTECARIAS			
50	Banco Lar Brasileiro Cr$ 200,00 — 8%	198,00		
496	Idem	200,00	200,00	198,00

NOTA — Na Bolsa de ontem foram negociadas 150 ações da Cervejaria Brahma e não como saiu publicado.

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 29-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em: — Cents. p/lb peso

Julho	33.65
Outubro	32.93
Dezembro	32.85
Março	32.83
Maio	32.76
Julho	32.46

CACAU

Para entrega em: — Cents. p/lb peso

Julho	25.75
Setembro	25.55
Dezembro	25.45
Março	26.75
Maio	26.33

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em: — Cents. p/lb peso

Julho	48.55
Setembro	45.80
Dezembro	43.10
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em: — Cents. p/lb peso

Julho	48.17
Setembro	46.67
Dezembro	44.10
Março	41.25
Maio	39.72

LÃ
"Wooltops" — Cents. p/lb. peso

Disponivel	207.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	207.1
Outubro	208.6
Dezembro	62.0
Março	196.7

"Gordurosa"

Disponivel	158.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	157.0
Outubro	156.5
Dezembro	153.5
Março	150.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US	136.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.25
Idem, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00

Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, procedência mercado

SEDA — Dólar p/lb. peso

Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb	11.00
COBRE Entregue Remdos Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.42
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	78.25
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	42.50
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts. p/. 9.75	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	27.50
... do Brasil	14.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Daisee 3/4 C. & F. Dundee 121. 0-0
Mercado: — Firme. Libra
Daisee Crack C. & F.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

O SEGUNDO...

(Conclusão da 7.ª pág.)

Sky". O texto, que é uma sátira sôbre a vida de uma peça na América do Norte, é muito divertido: foi escolhida "Light up the Sky" para comemorar os dois anos de vida intensa do Theater Guild, nesta capital.

*** Um acontecimento artístico e social para todos os amigos de um bom teatro, são os espetáculos do "Teatro Independente Europeu" (Kammerspiele) no Teatro Copacabana. A comédia "Constance" de S. Maugham, que será levada no dia 3 de julho em lingua alemã, é um exemplo de graça e espírito e certamente muito ao gôsto de todos que querem passar duas horas despreocupadamente num ambiente agradável.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

ARSENE LUPIN 115

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Arsène Lupin consegue entrar no parte de Maupertuis e conversa, sob um nome suposto com Jeanne Darcieux, filha do dono do castelo. Salva-lhe a vida quando ela é atacada por um dinamarquês que conseguiu romper a corrente que o prendia. Lupin avisa a moça que está ameaçada de morte e promete ajudá-la.

— Não temos um minuto a perder. A minha presença neste parque é absolutamente insólita. Não quero ser surpreendido aqui, e isso por motivos que lhe dizem respeito, e só à senhora. Julga que pudessem ouvir o estampido, do castelo?

A moça parecia refeita da emoção e respondeu com uma firmeza que lhe revelava a indole intrépida:

— Creio que não.
— O sr. seu pai acha-se no castelo, hoje?
— Meu pai está adoentado, de cama há alguns meses. Além disso o quarto dele dá para a outra fachada.
— E os criados?
— Moram também e trabalham do outro lado. Ninguem costuma andar por aqui. Sòmente eu, a passeio.
— Então é provabel também que não me tenham visto, tanto mais que estas árvores nos escondem.
— E' provavel.
— Neste caso, posso lhe falar sem constrangimento?
— Com certeza mas não entendo...
— Vai já entender.

Chegou-se um pouco mais a ela e disse:
— Permita que eu seja conciso. Há quatro dias Jeanne Darcieux...
— Sou eu.
— Jeanne Darcieux, prosseguiu Lupin, escreveu uma carta a uma de suas amigas, chamada Marcelina e moradora em Versalhes...
— Como é que o sr. sabe? indagou a moça estupefata, eu rasguei a carta antes de acabá-la.
— E jogou os pedaços à beira da estrada que vai do Castelo a Vendôme.
— Com efeito... estava passeando...
— Esses pedaços foram recolhidos e deles tomei conhecimento logo no dia seguinte.
— Então o sr. leu? disse Jeanne Darcieux, com certa irritação.
— Li, cometi essa indiscrição e não me arrependo, pois assim poderei salvá-la.

116 Maurice Leblanc

— Salvar-me... de que?
— Da morte.

Lupin articulou com extrema nitidez esta frase curta. A moça teve um arrepio.

— Não estou ameaçada de morte.
— Está sim senhora. Em fins de outubro, a senhora se entretinha lendo, no banco do terraço onde costuma sentar-se todos os dias, quando se destacou da cornija um bloco de pedra, que por poucos centimetros não a esmagou.
— Acaso...
— Uma bela noite de novembro, a senhora ia atravessando a horta, ao luar. Dispararam um tiro, a bala sibilou aos seus ouvidos.
— Pelo menos... pareceu-me...
— Por fim, na semana passada, a pequena ponte de madeira que transpõe o corrego do parque, a dois metros da cascata quebrou-se no momento em que a senhora ia passando. E só por milagre é que conseguiu agarrar-se a uma raiz.

Jeanne Darcieux tentou sorrir.
— Pode ser, mas, conforme eu escrevi a Marcelina, trata-se de uma série de coincidências, de acasos...
— Não creia, não. Um acaso dêsse gênero é admissivel... Dois a rigor... e ainda assim... Mas ninguem tem o direito de supor que, por três vezes, o acaso se diverte e consegue repetir o mesmo ato e em circunstâncias tão extraordinárias. Por isso é que me permiti vir em seu auxilio. E como a minha intervenção só poderá ser eficaz se permanecer escondida, não hesitei em introduzir-me... sem ser pela porta. Cheguei a tempo, como a senhora disse. O inimigo mais uma vez estava atacando.
— Como?... Que é que o senhor está ...?... Não, não é possivel... Não quero acreditar...

Lupin apanhou a corrente e, mostrando-a:
— Repare no último elo. Não há dúvida que foi limado, sem o que, uma corrente tão forte não teria cedido. Aliás, os vestigios da lima são visiveis.

Jeanne empalidecera, o pavor contraía-lhe o lindo rosto.
— Mas quem está assim contra mim? balbuciou. E' terrivel... Nunca fiz mal a ninguém... E no entanto é certo que o senhor tem razão... Mais ainda...

E acabou, baixinho:
— Mais ainda, pergunto a mim mesma se o perigo não ameaça também meu pai.
— Ele foi atacado, seu pai?

ARSENE LUPIN 117

— Não, porque não sai do quarto. Mas está com uma moléstia tão misteriosa... Perdeu as fôrças... Não pode andar... Além disso, sujeito a sufocações como se parasse o coração. Ah! que horror!

Lupin sentiu o alcance do ascendente que podia tomar sôbre ela em semelhante ocasião e disse:
— Não tenha receio. Se me obedecer em tudo, não duvido do bom êxito.
— Pois sim... pois sim... Estou a seu dispor... Mas tudo isso é horroroso!
— Tenha confiança, por obséquio. E queira escutar-me. Estou precisando de algumas informações.

Uma atrás da outra, foi fazendo perguntas, às quais Jeanne Darcieux ia respondendo, apressada.
— Nunca soltaram êsse cachorro, não é?
— Nunca.
— Quem lhe dava de comer?
— O guarda. Ao cair do dia trazia-lhe a comida.
— Podia, por conseguinte, aproximar-se dele sem ser mordido?
— Podia, e só êle, porque o bicho era feroz.
— Não suspeita dêsse homem?
— Oh, não! Batista?... Nunca...
— E não vê ninguém?
— Ninguém. Os nossos criados são-nos muito dedicados. Gostam muito de mim.
— A senhora não tem amigos no Castelo?
— Não.
— Irmão?
— Não.
— Assim seu pai é a única pessoa que a protege?
— A única e já lhe disse em que estado êle se encontra.
— Contou-lhe as várias tentativas?...
— Contei, mas fiz mal. Nosso médico, o velho dr. Guéroult, proibiu-me de lhe causar qualquer emoção.
— E sua mãe?
— Não me recordo. Morreu há dezesseis anos... Há exatamente dezesseis anos.
— A senhora tinha então?
— Um pouco menos de cinco.
— E moravam aqui?
— Morávamos em Paris. Foi somente no ano seguinte que meu pai comprou o castelo.

Lupin ficou em silêncio, por alguns instantes, depois concluiu:
— Muito bem, muito obrigado. Por enquanto bastam estas informações. Aliás, não seria prudente ficarmos juntos por mais tempo.

Keamor !, Argonauta e Selvatico, os maiores favoritos para amanhã

NIGHT CLUB, CANDIDATO DO RETROSPECTO — MEDON, FÔRÇA NO "COMPULSÓRIO" — MACANUDO, UM ESTREANTE DE BASTANTE CHANCE — O PROGRAMA EM REVISTA — NOSSAS INDICAÇÕES

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais — Cotações — Possibilidades

Primeiro Páreo — 1.300 metros — Às 13,10 horas — Cr$ 40.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Keamor!, O. Ullôa	55	Fôrça do páreo. Difícil perder.
2 — 2 Onéa, O. Macedo	55	Ligeira. Pode aguentar a dupla.
3 — 3 Elaegi, X X	55	Melhorou. Pode assegurar.
4 Anciadinha, I. Souza	55	Nada fez na estréia. Difícil.
4 — 5 Girafa, Moreno	55	Não tem corrido mal. Como azar serve.
6 Vivianne, J. Tinoco	55	Verde ainda.

Segundo Páreo — 1.300 mts. — Às 13,40 hs. (Compulsório) Cr$ 35.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Medon, A. Araújo	54	Bem no percurso. Rival de primeira linha.
2 Grey Peter, X X	54	Nada fez. Muito difícil.
3 Isis, E. Cardoso	52	Corre pouco. Não gostamos.
2 — 4 Bourgo, O. Castro	54	Maluco mas bem no páreo. Pode ganhar.
5 Amir, X X	54	Vem de dois últimos. Daí...
6 Apoti, Geraldo	52	Fez "forfait" sábado. Volta bem.
3 — 7 Princezinha, U. Cunha	56	Tem um trabalho regular. Pode assustar.
8 Cricaré, Pinheiro	54	Ligeiro e frouxo. Folgando...
9 Jangada, S. Camara	52	Ganhou na lama. Como azar serve.
4 — 10 Eu, J. Graça	58	Pode chegar no final.
11 Explosiva, R. Filho	50	Será que explode? Não acreditamos.
12 Leviana, P. Coelho	52	Muito frouxa. Não está no páreo.

Terceiro Páreo — 1.300 metros — Às 14,10 horas — Cr$ 40.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Romano, Ullôa	55	Tem bom trabalho. Reaparece bem.
2 — 2 Gulfstream, Camara	55	Tem 39"4/5 para os 1.400 metros. Adversário.
3 — 3 Cangapé, Macedo	53	Verde ainda.
4 Sketch, Barbosa	55	Tem bonita estampa mas corre pouco.
4 — 5 Arcanciel, J. Tinoco	55	Estréia com fumaças. Bem exercitado.
6 Senta a Pua, C. Moreno	55	Nada fez na estréia. Não está no páreo.

Quarto Páreo — 1.400 metros — Às 14,40 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Argonauta, X X	56	Fôrça. Deve ganhar fácil.
2 — 2 Cachimbo, Armando	56	Anda confirmando. Perigoso.
3 — 3 Loio, L. Leighton	56	Tem bons trabalhos. Rival perigoso.
4 Vitória do Palmar, Mesaros	54	Com os machos é mais difícil.
4 — 5 Fulano, E. Moreira	56	Melhor na grama.
6 Cherife, J. Portilho	56	Apesar do nome é do roubo. Só advinhando.

Quinto Páreo — 1.400 metros — Às 15,10 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Selvático, Rigoni	54	Pela estréia é difícil perder agora.
2 — 2 Macanudo, C. Moreno	54	Tem mostrado jeito para o ofício. Rival de primeira.
3 — 3 Landa, S. Câmara	52	Na areia não fez nada. Daí...
4 Cantinero, Não corre	54	Não correrá.
4 — 5 Puritana, J. Tinoco	52	Para a dupla é ótima.
6 Chenille, A. Araújo	52	Trabalha sempre no escuro. Tem muita chance.

Sexto Páreo — 1.400 metros — Às 15,45 horas (Betting) Cr$ 25.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Petibiriba, S. P. Ribeiro	58	Correu muito. Confirmando será dos primeiros.
2 Itamoji, A. Brito	58	Seu retrospecto é o pior possível. Não gostamos.
3 Aléa, C. Moreno	56	Como azar serve. Volta regular.
4 Lamêgo, Simões	58	E' uma das fôrças. Melhorou.
2 — 5 Mon Rêve, Mezaros	58	Deve ganhar. Muita fé.
6 Fra Diavolo, W. Andrade	58	Chega sempre colocado. Qualquer dia...
7 Bombo, X X	52	A turma está um pouco forte.
" Rábula, X X	52	Não está no páreo.
3 — 8 Jalisco, J. Tinoco	58	Na areia não acreditamos.
9 Musa, X X	50	Ligeira e frouxa. Muito difícil.
10 Iman, A. Araújo	56	Como azar é bem jogado. Anda regular.
1 Milú, X X	56	Levaram de barbada e fracassou. Cuidado.
" Bom Crack, Pinheiro	52	Craque de onde? Na Gávea é matungão.
4 — 12 Don Padija, C. Souza	56	Muito bem no páreo. Rival de primeira.
13 Espadarte, U. Cunha	52	Volta regular e com alguma chance.
14 Jaguarão, X X	58	Difícil mas não impossível.
15 Jequitiaia, X X	56	Turma forte.
" Maracajú, F. Machado	56	Não gostamos.

Sétimo Páreo — 1.400 metros — Às 16,20 horas (Betting) Cr$ 25.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Drácula, J. Martins	54	Ganhou bem. Pode repetir.
2 El Alamein, Pinheiro	52	E' dos tiros. Só advinhando.
3 Xiriscal, X X	52	Não está no páreo.
4 Feudal, A. Brito	54	Idem, idem.
2 — 5 Night Club, P. Simões	52	Rival de primeira linha. Pode ganhar.
6 Tupiara, J. Graça	54	Melhor na grama. Afroxa no final.
7 Segredo, R. Filho	56	Não está no páreo.
8 Galarin, Geraldo	54	Pode aparecer no final. Não tem corrido mal.
3 — 9 Policarp, D. Moreira	52	Uma das prováveis. Volta bem.
10 Irak, D. Ferreira	58	Melhor na grama. Na areia fracassou.
11 Lizete, J. Ramos	48	Somente como azar.
12 Fanita, U. Cunha	48	Sempre se coloca. Se sair bem.
4 — 13 Napoleão, Armando	58	Já correu melhor. Qualquer dia ...
14 Popora, X X	58	Dizem que regula com Rol. do Sul.
15 Borrachudo, Tavares	56	Não disputou a última vez. O páreo está bravo.
" Aracagy, X X	54	Todo bombardeado.

Oitavo Páreo — 1.600 metros — Às 17,00 horas (Betting) Cr$ 30.000,00

ANIMAIS - JÓQUEIS	Ks.	POSSIBILIDADES
1 — 1 Cavador, Tinoco	50	Rival temível. Deve ganhar.
2 Dynamo, X X	53	Turma forte. Difícil.
2 — 3 Jamary, Ullôa	56	Em ótima forma. Será dos primeiros.
4 Segundito, B. Ribeiro	51	Vem entrando em forma. Só como azar.
3 — 5 Marshall, C. Moreno	60	Ganhou bem. O peso é muito, contudo.
6 Abdin, R. Filho	53	Azarão. Turma muito forte.
7 Mustará, A. Araújo	53	Ligeiro e duro. Pode ganhar.
4 — 8 Fogo Bravo, J. Portilho	50	Qualquer dia estoura. Anda bem.
9 Rio Verde, P. Coelho	48	Vem de um bom segundo. Como azar serve.
" Caxambú, Simões	59	Muito pesado.

Para a corrida de amanhã o J. C. Brasileiro organizou um programa de 8 páreos, dos quais 3 com a fina flor da matungagem da Gávea. Sobressaem na reunião as eliminatórias para potros e potrancas nacionais. A seguir o programa em revista:

1.º Páreo

KEAMOR ganha destaque absoluto no páreo inicial da reunião, devendo ser uma vencedora iminente. Para a dupla ONÉA, ELAEGI e GIRAFA são as melhores

Aprontos anotados

ONÉA — O. Macedo .... 600 em 38"
ELAEGI — J. Martins .... 600 em 39"3/5, suave
ANCIADINHA — Ot. Reichél .. 600 em 37", suave
GIRAFA — C. Moreno .... 360 em 22"
VIVIANNE — J. Tinoco .... 600 em 38"1/5

2.º Páreo

Novamente em 1.300 metros, MEDON é o melhor indicado para a ponta, embora possa, sem surprêsa, entrar descolocado de vez que é um matungão de primeira ordem. Seus mais sérios adversários são o malucão BOURGO, CRICARE e EU.

Aprontos anotados

BOURGO — O. Castro .... 600 em 38"1/5
AMIR — Lad .... 700 em 46"
APOTI — G. Costa .... 600 em 37"3/5
CRICARE' — I. Pinheiro .... 600 em 36"
EXPLOSIVA — J. Graça .... 700 em 46"

3.º Páreo

Entre ROMANO e GULFSTREAM está o vencedor deste páreo. Agrada-nos mais o pilotado de Oswaldo Ullôa, que reaparece bem e com bom exercício.

Aprontos anotados

ROMANO — O. Ullôa .... 600 em 37"
GULFSTREAM — S. Câmara .... 360 em 22"3/5
CANGAPE' — O. Macedo .... 600 em 37"3/5
SKETCH — L. Mezaros .... 700 em 44"

4.º Páreo

ARGONAUTA, cuja atuação em turma superior não foi má, deve vencer sem dificuldade. CACHIMBO e LOIO, ambos em ótima forma e depositários de fé, procurarão dificultar a tarefa do favorito.

Aprontos anotados

ARGONAUTA — L. Rigoni ..... 700 em 43"3/5
LOIO — L. Leighton .... 700 em 43"1/5
VIT. DO PALMAR — L. Mezaros 600 em 38"
FULANO — E. Moreira .... 700 em 44"

5.º Páreo

A estréia de SELVATICO foi boa, perdendo para LAURINA em ótimo tempo. Deve, agora, obter sua primeira vitória na Gávea. PURITANA, cujo estado é ótimo, MACANUDO, que estréia preparado e CHENILE, com exercícios no escuro e demonstrando jeito para o ofício, são os principais concorrentes do pilotado de Rigoni.

Aprontos anotados

SELVATICO — L. Rigoni .... 600 em 37"2/5
MACANUDO — E. Moreira ...... 700 em 44"3/5
LANDA — O. Ullôa .... 600 em 38"2/5

6.º Páreo

Apesar do equilíbrio existente entre vários concorrentes e o excessivo número de competidores, pensamos que MON RÊVE vencerá. Sua forma é ótima e vem de dois segundos na turma. PETIBIRIBA, DON DADIJA e FRA' DIAVOLO são bons azares.

Aprontos anotados

ITAMOJI — J. Graça .... 800 em 50"
ALEA — C. Moreno .... 600 em 37"3/5
LAMEGO — L. Mezaros .... 800 em 53"
RABULA — L. Leite .... 700 em 44"3/5
ESPADARTE — U. Cunha ...... 600 em 38"2/5
MARACAJU' — F. Machado .... 600 em 36"4/5

7.º Páreo

Vamos pela repetição de DRACULA que domingo passado encontrou o caminho do vencedor. NIGHT CLUB é o seu principal inimigo.

Aprontos anotados

FEUDAL — A. Brito .... 600 em 39'
IRAK — D. Ferreira .... 600 em 37'
LIZETE — J. Ramos .... 700 em 46'
FANITA — W. Andrade .... 600 em 38'
NAPOLEAO — A. Rosa .... 700 em 45'

8.º Páreo

Carreira mais equilibrada da tarde onde quase todos os competidores podem vencer. Por simples palpite indicamos CAVADOR para o pôsto de honra com JAMARY na dupla.

Aprontos anotados

JAMARY — O. Ullôa .... 360 em 22"
SEGUNDITO — B. Ribeiro ...... 600 em 38"
ABDIN — W. Meirelles .... 800 em 55, suave
MUSTAFA' — A. Araújo .... 700 em 43"2/5

O flagrante acima foi tomado poucos metros antes do espelho de sentença. Nêle aparecem Monte Castelo, Keamor! e Oistria, respectivamente primeiro, segunda e terceira colocadas na prova. Amanhã Keamor! está livre da defensora do S Tud Paula Machado, apta, portanto, a conseguir sua primeira vitória nas pistas.

LEMBRETES

Keamor secundou Monte Castello quando estreou. E o tempo foi muito bom. Pelo visto agora é barbada.

* * *

Jangada reaparece muito bem. Capaz de surpreender.

* * *

Medon é outro candidato ao "Compulsório". Sua última corrida não deve ser levada em conta, pois a turma era superior aos seus recursos.

* * *

Romano volta com excelente exercício e os adversários não são grande coisa.

* * *

Argonauta confirmando suas últimas atuações é a maior barbada da sabatina.

* * *

Selvático melhorou e não deve perder. Seu maior adversário é Macanudo.

* * *

Petibiriba está para estourar. Cuidado desta vez.

* * *

Mon Rêve só perdeu no sábado porque facilitou. Agora é competidor seríssimo.

* * *

Don Padija desceu de turma. Não esqueçam de comprar umas poulesinhas neste filho de Galeon.

* * *

Drácula está em condições de repetir. A turma é a mesma.

* * *

Jamary está em forma soberba e a turma não lhe mete medo. Bem corrido vai dar trabalho no final.

* * *

Os responsáveis por Caxambú levam muita fé no filho de Duplicate. O recordista de inscrições levará a direção de Rigoni.

HIPISMO

Em homenagem às delegações estrangeiras que estão participando da "Copa do Mundo" será realizado um concurso hípico organizado pela Soc. Hípica Brasileira em sua praça hípica à rua Jardim Botânico, 421, no dia 6 de julho, quinta-feira, com início marcado para às 20 horas.

Serão disputadas duas interessantes provas na pista iluminada da Sociedade, em disputa dos troféus "Monsieur Jules Rimet" e "Dr. Rivadavia Corrêa Meyer".

Aos vencedores serão oferecidas as taças "Fox" e "Superball", ofertando a Confederação Brasileira de Desportos, por sua vez, 8 medalhas de vermeil e 8 de prata.

Telegrama de B. Aires comunica que a Federação Hípica Argentina aceitou em princípio o convite que lhe foi feito pela sua similar brasileira no sentido de enviar uma equipe a esta Capital em setembro próximo.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 12,50 horas.
1—1 Oculta, D. Moreira 53
2—2 Bohemio, J. Portilho ... 55
3—3 Bicuiba, Aleixo 53
4—4 Mont Royal, x x 55
" Maggy, O. Ulloa 53

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 13,20 horas.
1—1 D. Euvaldo, E. Moreira . 52
2—2 Cabo Frio, Ullca 56
3—3 Califa, C. Moreno 56
4 Crato, S. Câmara 52
4—5 D. Navarro, J. Tinoco .. 52
" Camelot, x x 52

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,55 horas.
Kg
1—1 N. Looses, D. Moreira .. 50
2 Ureno, Moreno 50
2—3 Merlot, O. Macedo 54
" Botafogo, A. Aleixo 50
3—4 Palmar, D. Ferreira 56
5 Carinhosa, R. Filho 48
4—6 Abdin, x x 53
7 Leste, O. Ulloa 50
" Hong Kong, J. Tinoco .. 50

4.º Páreo — "Major General Robert W. Harper" — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas.
1—1 Elan, Domingos 56
2 Galiani, C. Souza 56
2—3 Lovelace, Ulloa 56
4 Mediador, Geraldo 56
3—5 Boticelli, J. Graça 56
6 Rio Formoso, I. Souza . 56
4—7 D. Antonico, Moreno ... 56
8 Mariano, D. Moreira ... 56
9 Cachimbo, A. Rosa 52

5.º Páreo — G. P. "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 15,05 horas.
Kg
1—1 Manguari, Ulloa 53
2—2 Giro, Ot. Reichel 57
3—3 Cruz Montiel, Irigoyen . 58
" Radar, Domingos 53
4—4 Carrasco, P. Vaz 58
" Salamalec, Rigoni 58

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,40 horas — (Betting).
1—1 Illiada, O. Ulloa 54
2 Habanera, J. Portilho .. 52
2—3 Sátiro, Araujo 52
4 Majestade, U. Cunha .. 48
5 Couzinet, O. Fernandes 50
3—6 Pacaiano, A. Barbosa .. 52
7 Hunter, P. Coelho 52
8 Helper, E. Silva 50
4—9 Negra Maria, J. Tinoco 48
" Inca, x x 58
" Guatapará, D. Ferreira . 56

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,20 horas — (Betting).
1—1 Jacarandá - assu, Simões 53
" Veludo, P. Coelho 52
2—2 W. Post, Moreno 54
3 Jerivá, S. P. Ribeiro ... 52
4 Brown Boy, A. Ribas ... 53
3—5 Bosphorino, ex - Janota, Pinheiro 52
6 Choro, L. Rigoni 54
7 Minguinho, J. Tinoco .. 54
4—8 Barcelona, Domingos .. 56
9 Luetzow, E. Silva 58
" Urucânia, I. Souza 54

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,00 horas — (Betting).
Kg
1— 1 Carinho, P. Simões 56
2 Lipe, Tinoco 50
3 Comendador, x x 52
4 Epilogo, S. P. Ribeiro . 54
2— 5 Ariana, J. Portilho 48
6 Hunter Prince, E. Morg. 56
7 Elvira, B. Ribeiro 50
8 Caoré, O. Thomaz 52
3— 9 Brazilian Star, x x 52
10 Hipócrita, O. Macedo . 54
11 D. Stella, U. Cunha ... 54
" Maneador, I. Pinheiro . 52
4—12 Guanumbi, O. Ulloa .. 53
13 Valco, L. Rigoni 56
14 Al Arussa, R. Filho ... 50
15 Icaro, A. Barbosa 52
" Janda, A. Brito 54

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Viaje para BELO HORIZONTE com 25% de desconto
Viagens diárias em confortáveis aviões.
Outros serviços também com tarifas reduzidas para Uberaba, Uberlândia, Goiânia, Montes Claros, Pedro Azul e Governador Valadares.
Informações nas agências da
PANAIR DO BRASIL
Av. Graça Aranha, 226
Av. Copacabana, 291
Telefone: 22-7761
Telefone: 37-9272

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação de José Chagas, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — O doutor Hugo Auler, Juiz de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal — Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de vinte dias, virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êle fica citado José Chagas — para no prazo da lei apresentar a defesa que tiver na ação de despejo que lhe move Avelino Dias Carneiro — e acompanhá-la até final, sob as penas de revelia e demais da lei. Ciente que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel, vinte e nove, quinto andar, tudo de conformidade com as peças adiante: Petição — Excelentíssimo senhor doutor Juiz de Direito da Vara Civel. Avelino Dias Carneiro, brasileiro, casado, proprietário, residente na rua Taylor número oitenta e seis alugou, ut incluso contrato, ora prorrogado por prazo indeterminado, a sua casa quatorze, da rua dos Invalidos, cento e treze, a José Chagas, português, solteiro, do comércio, no momento residente em lugar incerto e não sabido. Esse locatário, conforme prova o incluso atestado, fornecido pelo sexto Distrito Policial, sublocou totalmente o prédio ou transferiu a locação a terceiros, sem o expresso consentimento escrito do locador, violando assim, a cláusula quatro do contrato e o artigo três do decreto lei número nove mil oitocentos e noventa e nove/quarenta e seis. Por tal motivo, o suplicante move ao suplicado esta ação ordinária de despejo, requerendo a vossa excelência que o mande citar por edital, eis que se acha em lugar ignorado, para defender-se no decêndio, condenado afinal, por a. e por seus ilegítimos sublocatários ou cessionários, a desocupar o imóvel e a pagar as custas e os honorários do advogado do mesmo suplicante. Provas: depoimento pessoal do suplicado, documentos, testemunhas. Valor da causa: quatro mil e oitenta cruzeiros (Cr$ 4.080,00). E. D. Rio, treze de junho de mil novecentos e cinquenta. — Rubens Antônio Gonçalves. — Despacho: — A. Cite-se, pelo prazo de vinte dias, por edital. D. F. dezenove-seis-cinquenta. — Hugo Auler. — E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos interessados, mandou passar o presente e outro de igual teor que será afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlos Maul, escrivão, subscrevi. — (a.) Carlos Maul. Devidamente selado. Está conforme. — Carlos Maul.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de citação a Arthur Wassermann, que se acha em lugar incerto e não sabido, para efeito de contestar uma ação de despejo contra si requerida por Luiz Antônio Guillon Ribeiro, na forma abaixo: — O doutor Tiago Ribeiro Pontes, juiz em exercício na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber a quem interessar possa, e especialmente a Arthur Wassermann, que por êste Juizo se processa uma ação de despejo a requerimento de Luiz Antônio Guillon Ribeiro, onde foi requerido editais, a fim de ser citado o réu Arthur Wassermann, onde por meio dêste fica citado para dentro do prazo legal vir, querendo, pena de revelia, apresentar sua contestação à ação de despejo cuja inicial, petição e despachos se seguem: — Exmo. sr. dr. Juiz da Vara Civel. Diz o dr. Luiz Antônio Guillon Ribeiro, brasileiro, casado, médico, residente à rua Oliveira da Silva n. 11, nesta cidade, que em virtude de carta de fiança, o seu finado pai, dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, locou ao sr. Arthur Wassermann, polonês, casado, do comércio, a casa n. 11 da rua Lins Vasconcelos n. 245, pelo aluguel de Cr$ 350,00 inclusive taxas, pago no fim de cada mês vencido. Acontece, porém, que o suplicado, além de ter passado a casa a outro, totalmente, sem o menor consentimento do suplicante, atual proprietário por fôrça de partilha no inventário de seu finado pai, processado no Juizo da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 1.º Ofício, não paga os aluguéis desde outubro de 1949 inclusive, até a presente data, achando-se dêste modo, em atraso de 8 meses de aluguéis: pelo que, vem requerer a vossa excia. se digne mandar citá-lo, bem como ao atual ocupante, para virem a êste Juizo, ver-se-lhes propor a presente ação de despejo com fundamento no art. 18, n. I, do Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, prorrogado, e apresentarem a contestação que tiverem, sob pena de se prosseguir na ação à revelia dos mesmos, e afinal julgada procedente ser decretado o despejo e executado na forma da lei, sob as cominações legais. Nestes têrmos, juntando-se a esta a prova de quitação dos impostos, procuração e dando-se o valor de Cr$ 4.200,00 para os efeitos da taxa P. deferimento. Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1950. — Francisco Nogueira, adv. insc. na Ordem sob n. 94. — Despacho: A. Cite-se. Rio, 1-6-950. — Darcy Vaz. — Petição de fls. 10: — "Exmo. sr. dr. Juiz da 11.ª Vara Civel. — Diz, o dr. Luiz Antônio Guillon Ribeiro, nos autos da ação de despejo que move contra Arthur Wassermann, que se achando o réu em lugar incerto e não sabido e o prédio em questão ocupado por um estranho, como se vê da certidão do oficial de justiça, requer a v. excia. se digne mandar citá-lo por editais na forma da lei, expedindo-se para tal fim os editais, digo os respectivos editais. Nestes têrmos, juntando esta aos respectivos autos P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1950. — Francisco Nogueira, adv. insc. na Ordem sob n. 94. — Despacho: — J. 12-6-950. — Darcy Vaz. — Indo os autos conclusos, foi exarado o seguinte despacho: Tomado por têrmo a afirmação de ausência, expeçam-se os editais, por 30 dias. 20-6-50. — T. Ribeiro Pontes. — Assim, com o prazo de trinta dias, fica citado o réu Arthur Wassermann, na presente ação, a fim de apresentar sua contestação, onde determinei a expedição do presente edital, com o prazo de 30 dias, com as publicações do estilo, cientes quaisquer interessados, de que êste Juizo fica à rua Dom Manuel — Palácio da Justiça — quinto andar. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta (1950). Eu, (a.) Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto, datilografei. E eu, Talma Campos Guimarães, escrivão subscrevi. (a) Tiago Ribeiro Pontes. Está conforme, data supra. O escrivão. — Talma Campos Guimarães.

A temporada...

(Conclusão da 10ª. pág.)

da bola ao cesto, assistirem comoda e calmamente, no Estádio Hugo Padula, aos jogos que ali se realizarem.

PREÇOS E LOCAL DE VENDA DE INGRESSOS

Os ingressos para os jogos da temporada do Brigham Young University, estarão à venda na Superball, à Avenida Marechal Floriano, 57. Serão observados os seguintes preços: Cadeiras 100 cruzeiros — Arquibancadas 30 cruzeiros — Sócios da Atlética 20 cruzeiros.

Prossegue o Campeonato de Basquetebol

Botafogo x Flamengo, Atlética x Vasco e Grajaú x Sampaio, o cartaz da rodada

Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Basquetebol será disputada hoje, à noite, mais uma rodada, reunindo os seguintes jogos:
Botafogo x Flamengo
Vasco x Atlética Grajaú
Grajaú T. Club x Sampaio

Na quadra do Mourisco, o five do Flamengo terá como adversário o Botafogo. O encontro apresenta-se com sugestivo aspecto, uma vez que a equipe rubronegra terá que defender sua liderança no Campeonato, frente a um quadro bem capacitado e com uma trajetória brilhante nessa temporada.

Para êsse jôgo a FMB indicou as seguintes autoridades: Juízes — César Porto e João Carlos Cantuária; cronometrista — Armando Coelho; apontador — Sérgio Rosa; delegado — Luis Lins Vasconcelos.

Em S. Januário, a Atlética Grajaú defrontar-se-á com a equipe do Vasco. Apesar de jogar em sua quadra, o "five" vascaino não está credenciado à vitória, uma vez que a equipe visitante possui um padrão técnico bem superior ao seu.

A Federação designou as seguintes autoridades para superintender êste jôgo: juízes — Nei Sodré e Luis Marzano; cronometrista — Alcio de Almeida Santos; apontador — Antonio A. Santos; delegado — Aljair Guimarães.

Na quadra do Grajaú Tenis Clube o clube local receberá a visita do Sampaio, tendo a FMB designado as seguintes autoridades para controlar o embate: juízes — Jonatas M. Costa e Pedro A. Velasco; cronometristas — Rubens dos Santos; apontador — José Guió Filho; delegado — Armando Belens Costa.

Carta dos leitores

(Conclusão da 4.ª pág.)

deado do grande público. Que ela não se atreva a cometer o êrro passado quando procurou colocá-lo num plano não muito definido, o que extinguiu a base popular de sua candidatura. A massa precisa vê-lo, ouvi-lo, senti-lo, e naturalmente só desta maneira poderá confiar no seu programa para depois consagrá-lo com o sufrágio das urnas livres. Não basta a unanimidade dos diretórios convencionais para fazer vitoriosa uma campanha dêste porte. Ao candidato não se deve apenas exigir as condições essenciais para qualificá-lo como tal (conheço sobejamente as virtudes que adornam a personalidade do Brigadeiro), mistér se faz exigir dele, acima de tudo, um grande espírito de luta. A vitória do presidente Truman nas últimas eleições é uma prova gritante das minhas afirmações.

Muito obrigado pela leitura desta e creia-me um leitor assíduo.

Que venha o Brigadeiro !"

PALPITES

Keamor ! — Elaegi — Onéa
Medon — Bourgo — Eu
Romano — Gulfstream — Sketch
Argonauta — Cachimbo — Loio
Selvatico — Puritana — Macanudo
Mon Rêve — Don Padija — Petibiriba
Drácula — Night Club — Irak
Cavador — Jamary — Rio Verde

MODIFICADO O CÓDIGO DE CORRIDAS — A comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro em sua última reunião introduziu várias modificações no Código de Corridas, principalmente na parte referente aos contratos de montarias. A redação definitiva dos artigos que sofreram alteração, será assentada na próxima reunião, que realizar-se-á na semana vindoura.

Uma cozinha brilhante só mesmo com Pasta JÓIA!

OS AMERICANOS DERROTARAM OS SOBERANOS DO FUTEBOL

A COPA DO MUNDO DE 1950 TRANSFORMOU-SE, ONTEM, NA MAIS EMPOLGANTE PÁGINA DA HISTÓRIA DO "ASSOCIATION" MUNDIAL — JOSEPH GAETJENS, O AUTOR DO GOAL DO CAMPEONATO — HOUVE FESTA EM B. HORIZONTE — O POVO CARREGOU EM TRIUNFO OS "BIG-BOYS"

De Araújo Jr.
(Enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA a B. Horizonte)

Local — Estádio Independência.
Renda — Cr$ 810.780,00.
Juiz — Da[illegible]o — bom.
Auxiliares — Galleati e De Lasalle — bons.
QUADROS
INGLATERRA — Williams; Ramsay e Astor; B. Wright, Hughs e Dickson; Finney, Mannion, Bentley, Mortensen e Muller.
EE. UU. — Borghi; Harry e Maca; Ilvenny, Colombo, e Bahr; Wallace, Parianni, Gaetjens, Jons de Souza e Edward de Souza.
MARCHA DA CONTAGEM
1.º tempo — EE. UU. 1 x 0.
Tento de Gaetjens aos 39'.
Final — EE. UU. 1 x 0.

Os Estados Unidos venceram a Inglaterra por 1 x 0. Êsse é talvez o resultado mais surpreendente que o futebol em todo o seu histórico, já apresentou. Isso porque, a Inglaterra majestosa no seu "association", fleugmática, clássica e técnica — foi derrotada pelo caçula dos campeonatos internacionais, ainda em seus primeiros passos. A surpresa maior, entretanto, não foi o modo pelo qual os ingleses perderam, mas sim, a maneira como os americanos os derrotaram, aliando, talvez, no futebol o senso prático que dão às suas coisas. Coube à platéia mineira, exigente e desconfiada, que não gosta de pagar sem ver futebol, assistir ao encontro mais emocionante e surpreendente da Copa do Mundo. Vibrou o público com o desempenho e o espírito de luta dos americanos, fazendo ressoar por todos os recantos do Estádio o clássico pedido de mais um! mais um!, — o tento que não veio, provavelmente, para não quebrar o sabor dramático daquele 1 x 0.

A PARTIDA

Pontualidade britânica: 15 horas, o início. Voltam-se os olhares para o quadro inglês. A dúvida era quanto ao maior ou menor número de tentos com que iriam esmagar os norte-americanos. Esperaram-se, então, os primeiros ataques; mas o pasmo veio logo a seguir com os ianques incursionando à meta de Williams, desferindo os primeiros chutes, arrancando as primeiras sensações. A platéia chocou-se. Chocou-se e, viu que podia torcer pelo "mais fraco". Acentuou-se o domínio dos americanos. Viu-se técnica, marcação severa e manobras táticas bem organizadas. Descortinou-se um quadro que jogava futebol, conseguindo dominar os reis do próprio futebol. A torcida embalou-se, notou, então, que valeria incentivar os "big boys" e, os fotógrafos, localizados atrás da meta americana, transferiram-se em massa para o arco de Williams. Os ingleses contra-atacavam, encontrando, porém, um bloqueio perfeito. Finney driblava, mas não conseguiu se aproximar do goleiro Borghi. Bentley e Mortesen chutavam de longe, quando podiam, em busca de uma vantagem no marcador. Mas ela não vinha; não vinha e não viria nunca! Finalmente, aos 39 minutos, após um período dramático de luta, receberam os americanos a recompensa. Ilvenny escapando pela direita da cancha, cruzou da intermediária inglesa à meia altura e, Gaetjens, bem colocado, desviou a bola com a cabeça, fazendo-a baixar e iludindo desta forma a Williams. Estava consignado o primeiro tento dos "yankees", o qual, mais tarde, daria margem a muitos comentários! Mais alguns lances e encerrou-se o primeiro tempo, com o marcador assinalando 1 x 0 pró-americanos.

A SEGUNDA FASE

Ao iniciar-se a etapa complementar, mostravam-se os britânicos bastante calmos, porém com o predomínio dos americanos, foram os reis do futebol, pouco a pouco, desesperando, mostrando-se completamente descontrolados. O "train" de jôgo, à medida que o tempo passava, ia aumentando; os ingleses sempre procurando chegar ao arco de Borghi. Entretanto, viam suas seguidas tentativas frustradas, parecia que para cada inglês havia dois marcadores americanos.

Borghi por sua colocação na meta, lembrava Batatais; Ilvenny agigantava-se; John de Souza mostrava-se assombroso na ligação, imprimindo maior combatividade ao quinteto atacante e, inspirando maior confiança aos médios de ala. Todos os elementos do quadro americano trabalharam bem, coordenando as jogadas com perícia e agindo melhor nos arremates finais. No quadro inglês via-se o ardor com que se empregavam o ponta direita e o médio esquerda. Finney com seus "driblings" procurando ganhar terreno e alimentando a ofensiva. Mortensen tentando abrir brechas para desferir tiros à cidadela "yankee", buscando a todo o custo o empate! Os outros integrantes da equipe, bastante desorientados, não conseguiram se destacar, sem prejudicar o quadro, contudo.

Quando o juiz trilou o apito dando por encerrado o "match", com a vitória dos americanos por 1x0, descortinou-se um final verdadeiramente apoteótico; a torcida não respeitou os 4 metros que separam as arquibancadas do gramado e invadiu o campo, levantando em triunfo os realizadores dêste surpreendente feito. Diante desta demonstração de alegria e satisfação, notava-se a emoção nos semblantes dos defensores da equipe de Tio Sam.

Os brasileiros realizaram, ontem, um ligeiro "bate-bola"

Os brasileiros realizaram, ontem, no gramado do Vasco da Gama, um ligeiro bate-bola, preparando-se para o jôgo contra a Iugoslávia. Os nacionais estão em intensos preparativos para a reabilitação. Não há dúvidas quanto à volta de Nena e Rodrigues, todos os outros elementos que estiveram ausentes na peleja contra a Suiça, deverão estar ocupando seus postos no compromisso de sábado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sexta-feira, 30 de junho de 1950 — N.º 157

Refeitos da surpresa, os paraguaios empataram

2 x 2, O RESULTADO — PRIMEIRO TEMPO, PARA OS SUECOS; FINAL, PARA OS GUARANIS — POUCA ASSISTÊNCIA EM CURITIBA — LEGUIZAMON, O MELHOR HOMEM DO EMBATE

De Luiz Gregório
(Enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA a Curitiba)

Local — Estádio Dorival de Brito (Curitiba).
Renda — Cr$ 273.860,00.
Juiz — Mitchel — deficiente.
Auxiliares — Prudêncio Garcia e Lemenevitch — bons.
QUADROS
Suécia — Svensson; Samuelsson e Erik Nilsson; Andersson, Nordahl e Ingvard; Egon, Palmer, Jeppson, Skoglund e Stig.
Paraguai — Vargas; Gonzalito e Cespedez; Gavilan, Leguizamon e Cantero; Avalos, Lopez, Jara, Fretes e Unzain.
MARCHA E CONTAGEM
1.º *tempo* — Suécia 2x1.
Tentos: Stig aos 25" e Palmer aos 24" para a Suécia. Jara aos 34'30" para o Paraguai.
2.º *tempo* — Empate 2x2.
Tento de Lopez aos 30" para o Paraguai.

A partida realizada no Estádio Dorival de Brito, entre a Suécia e o Paraguai, terminou com um empate de 2x2. Grande assistência compareceu ao local da partida, incentivando os contendores.

O Paraguai estreiou no Campeonato do Mundo enfrentando a Suécia, que trazia boas credenciais depois da vitória sôbre a "squadra azurra". Não se intimidaram os paraguaios com êsse handicap desfavorável e, foram a campo decididos a lutar. O que se viu, foi êsse empate de 2 tentos a 2.

O QUE FOI O MATCH

Pouco antes das 15 horas, entraram em campo as duas equipes. Após os fotógrafos deixarem o gramado, alinharam-se os quadros e, o jôgo foi iniciado. Grande movimentação, boas jogadas de ambas as partes e, vez por outra uma escapada perigosa era desfeita pelas zagas que, se mostravam firmes, até então. Eram decorridos 23 minutos de jôgo, quando num ataque da Suécia, Palmer centrou para a área, Gonzalito furou e Stig arrematou bem, conquistando o primeiro tento do seu quadro. Voltou a pelota ao centro de campo, deram a saída os paraguaios, chegando até a linha média contrária, perdendo a posse do balão que foi lançado à frente. Veio o couro ter aos pés de Palmer que, após driblar dois contrários, invadiu a área e, encobrindo Vargas, marcou o segundo goal da Suécia, aos 24 minutos de contenda, isto é, um minuto após o 1.º ponto.

Nova saída, novos ataques e contra-ataques e, eis que, exatamente aos 34 minutos e meio de transcurso do prélio, Jara, centro avante guaraní, recebendo um passe do seu ponta direita, na altura do penalty trava a pelota com o pé esquerdo e, com o direito desfecha um tiro curto, vencendo o guardião sueco. Era o início de uma reação que se estava esboçando do lado paraguaio. Ligeiro domínio do Paraguai que atacava com impeto, algumas oportunidades deixadas fugir por seus atacantes e o primeiro tempo foi encerrado.

A FASE COMPLEMENTAR

Desde o início desta fase notava-se melhor coordenação nas investidas dos guaranis que, aos poucos foram envolvendo, sem muita dificuldade, a defesa contrária. Trabalhava melhor, a essa altura, o onze paraguaio que, tinha no centro médio Leguizamon o construtor de tôdas as jogadas. Iam os paraguaios se firmando cada vez mais no terreno e, aos 30 minutos, o ponta direita centrou para Lopez que aparando a bola no peito, avançou e conquistou o segundo goal dos guaranis. Por sinal o ponto mais bonito da tarde. Treze minutos após, numa avançada rápida dos paraguaios, a bola sobrou para Fretes que marcou com a mão, entretanto o juiz que estava bem colocado anulou o goal, mandando cobrar a infração. Com a Suécia procurando o desempate, sem nada conseguir de objetivo devido ao franco domínio do Paraguai, embora tivesse perdido duas boas ocasiões, quando já parecia certa a queda da cidadela paraguaia, atirando para fora, chegou a peleja ao seu final com a contagem de 2x2.

ARBITRAGEM

Na chefia do prélio esteve o juiz escocês Mitchel, que falhou por deixar de marcar algumas faltas contra o Paraguai, principalmente, no lance em que, o zagueiro Gonzalito, dentro da área, desferiu um ponta-pé pelas costas do ponta esquerda Stig, mandando o árbitro que o jôgo prosseguisse.



EMPATAM OS PARAGUAIOS — Aos trinta minutos da segunda fase, Lopez Fleitas, com chute violento estabelece o empate entre Paraguai e Suécia

Os "Gatos" da B.Y.U. voltaram a impressionar pela agressividade e domínio da tabela adversária. Além de grande superioridade técnica, os americanos apresentam homens de grande estatura que num salto por pouco não atingem o aro da cesta

Vitoriosa a B. Y. U. em Belo Horizonte

O conjunto americano impôs-se por 42 x 26 ante o "five" do América Mineiro

BELO HORIZONTE, 29 (De Araujo Júnior, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — O encontro internacional de basquetebol, entre as equipes do Brigham Young University e o "five" do America Mineiro, terminou com a vitória expresiva do quinteto americano por 42 a 26. O jôgo despertou grande interêsse do público desportivo desta cidade, dando ensejo às bilheterias de arrecadarem a soma de Cr$ 94.000,00.

AMANHÃ NO RIO

Amanhã às 14 horas rumarão os americanos desta cidade com destino ao Rio, em avião especial. A direção do conjunto ianque pretende ainda amanhã realizar um treino, a fim de aprontar o quadro para os compromissos com as equipes cariocas.

A COPA DO MUNDO EM CIFRAS

Com duas rodadas realizadas, ainda pelas semi-finais, a C.B.D. apurou em 10 jogos, no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre a importância de.... 8.901.738 cruzeiros (oito milhões, novecentos e um, setecentos e trinta e oito). Para cobrir as despesas totais, falta-lhe muito no entanto. Com essa quantia, a entidade máxima poderá pagar sòmente as viagens das delegações da Europa para o nosso país, e as demais efetuadas já em nosso território.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Está aí a resposta aos pérfidos, aos eternos detratores e inconformados. Está aí o resultado do jôgo Inglaterra x Estados Unidos: a queda da Sua Majestade, a Rainha do Futebol; a vitória dos amadores de St. Louis, simplórios, desajeitados, despercebidos quase. E Mr. Winterboton, renomado *cientista do "association"*, perfeito, louvado e invejado, — é apontado como causador do fracasso do pomposo "english-team", como traidor da Inglaterra?

— Em absoluto. Não; o triunfo dos ianques foi apenas uma dessas coisas do futebol, um dia azarado. Nada mais. Não foi oriundo de uma burrice do treinador britânico. Não pode haver infalibilidade em se tratando de esporte...

São êles mesmo, os palpiteiros, os técnicos dos cafés, ou doutrinadores dos comícios das esquinas, os maus desportistas — que falam, que explicam, que amenizam a debacle do "english-team", que criam essas justificativas, embustes, mentiras se fossem para um revés do selecionado brasileiro. São êles, agora, os apregoadores da ilógica nas contendas esportivas. Êles, ilacrimáveis, rígidos, severos condenadores, brutais agressores, apedrejadores de nossos atletas nas horas amargas — são, de um dia para o outro, complacentes, comovidos, cândidos, sensatos, avalistas de uma reabilitação inglesa.

A lição veio de encomenda. A carapuça foi feita sob medida. O desmentido formal para tôda a argumentação, a acusação contra Flavio Costa, Augusto, Alfredo, Rui ou Noronha surgiu mais cêdo do que era esperado. Os Estados Unidos deram o "tapa-boca". Um "timezinho", como era depreciativamente alcunhada a representação norte-americana, com os seus parcos recursos, com os seus João de Sousa, Maca e Borghi — foi o autor da mais absurda das proezas, da mais revolucionária das páginas da história do futebol mundial. Zombou do trono de uma soberana, brincou com a coroa cravejada de diamantes da rainha. Venceu a Inglaterra. Ganhou com a mesma gente que foi derrotada e goleada pelo México — êstes rapazes amadores que só viajaram ao Rio porque a população de St. Louis fez um rateio para custear as suas despesas. E não houve nenhum milagre. Apenas, e tão sòmente, um resultado esportivo.

E a Copa do Mundo nunca esteve tão viva e grandiosa. E nós já conhecemos mais outro campeão, — o mais estranho e empolgante de todos os campeões.

A Espanha não desapontou a catedra

2 x 0, a vitória dos ibéricos — Zarra e Bassora, os artilheiros — No quadro espanhol o ataque supera a defesa — Livingstone, entre os chilenos, foi o elemento de destaque

LOCAL — Estádio do Maracanã.
RENDA — Cr$ 663.288,00.
JUIZ — Gama Malcher.
AUXILIAR — Estevam Marino e Alvarez.
QUADROS
CHILE — Livingstone — Alvarez e Roldan — Busquet — Farias e Carvalho — Prieto — Cremaschi — Robledo — Muñoz e Dias.
ESPANHA — Ramalletts — Alonso e Gonçalvo II — Gonçalvo III — Parra e Puchades — Bassora — Igôa — Zarra — Panizo e Gainza.
MARCHA DA CONTAGEM
1.º Tempo — Chile 0 x Espanha 2.
Tentos: Bassora aos 13' e Zarra aos 32', para a Espanha.
Final: Chile 0 x Espanha 2.

No estádio do Maracanã, realizou-se ontem, em prosseguimento ao Campeonato Mundial de Futebol, o jôgo entre os chilenos e espanhóis, cujo "placard" favoreceu aos ibéricos por 2 x 0.

A Espanha venceu mas não convenceu inteiramente, só conseguiu manter a superioridade no gramado, durante os quinze minutos iniciais do segundo tempo. Para depois, jogar de igual para igual com os andinos, que não conseguiram marcar tentos pela falta de sorte, pois perderam oportunidades excelentes, e, de outras vezes, o guardião espanhol soube defender, com classe, a invencibilidade de sua reta.

A ESPANHA

Os espanhóis jogam na formação "W M", sua defesa marca de longe, só com a aproximação do adversário, de sua grande área, é que formam um bloqueio cerrado. O apoiador do ataque é o médio esquerdo, que tambem atua como sexto atacante. O seu ataque, é feito de meia para meia, com passes largos para as pontas, que, por sua vez, cruzam sôbre o goal, para o centro avante, aliás de físico avantajado, pular com o goleiro. A linha atacante, atrasa muitas vezes a bola para o médio apoiador arremessar a goal, de fora da área.

O CHILE

Os chilenos não apresentam formação pré-estabelecida, pois, destacam-se no seu quadro, as jogadas pessoais. O seu centro médio, faz o papel de terceiro "back", como no "WM", e, às vezes, marca o meia contrário, resultando, com isso, ter um jogador adversário livre, para arrematar. Os zagueiros marcam: o direito, o ponta esquerda e o esquerdo o meia direita, cabendo ao médio esquerdo marcar o ponteiro direito. Mas êsse homem tem a função de apoiar o ataque e deixa quase sempre o seu antagonista livre, forçando assim ao zagueiro, que marca o centro, cobrir sua ausência e, quando o centro médio não cobre a marcação do zagueiro, fica um atacante livre para o arremate final. No ataque, nada é coordenado, levam sempre os meias as jogadas, entregando-as ao centro avante, e raramente aos ponteiros, para o arremate final dentro da área. A defesa contrária, que recua para fazer o bloqueio, encontra facilidade para a marcação, dificultando assim a finalização das jogadas.

VALORES

No quadro espanhol, destacou-se na defesa o arqueiro Ramalletts, com encaixes seguros. Teve oportunidade de fazer a maior defesa da tarde, ao aparar um petardo de Robledo. Puchades tambem fez uma excelente partida, tanto no apoio à ofensiva como na marcação. No ataque Zarra se destacou como distribuidor e "chutador", é possuidor de forte e certeiro "tiro". Outro elemento que impressionou foi Gainza: desloca-se bastante e usa com perfeição as duas pernas.

No quadro chileno, Livingstone teve uma atuação segura, foi o melhor do seu quadro, e não tivesse sido atrapalhado por um seu colega, Bassora não teria feito o primeiro goal. Carvallo destacou-se como médio apoiador, e Alvarez, na zaga, como marcador. No ataque Cremaschi e Muñoz superaram seus colegas; Robledo não conseguiu "acertar o pé", chutou muito, mas para fora.



VOLEIBOL

Vitorioso o Flamengo sôbre o Tijuca

3 x 1, o "placard" pró-equipe do Flamento — Hoje a realização do encontro entre o Botafogo e Fluminense

A equipe masculina de Voleiból do Flamengo, venceu, ontem à noite, no Ginásio do Fluminense, o sexteto do Tijuca, por 2x1.

O primeiro "set" terminou favorável à equipe rubro-negra por 15 a 5; no segundo, o quadro "cajuti", reagindo, impôs-se por 15 a 7. Devido a êsse resultado realizou-se o terceiro "set", que apresentou no seu final o marcador de 15 a 6, favorável aos defensores do grêmio da Gávea.

OS QUADROS

As equipes apresentaram-se assim constituidas:

Flamengo — John, Lucio, Cancinho, Luiz e Paulo; Corrente e Passarinho.

Tijuca — Gastão; Idacio, Aloisio, Nicolau, Rodolfo, Renato e Renato II.

HOJE: BOTAFOGO x FLUMINENSE

Apesar de programado para ontem não se realizou o encontro entre os sextetos do Botafogo e do Fluminense, contudo os dois quadros se defrontarão hoje à noite, e o jôgo se apresenta como complemento final da rodada, entre os 4 candidatos ao titulo do Torneio Cidade do Rio de Janeiro.

A temporada da Brigham no Rio

O quadro norte-americano da Brigham Young University, que venceu os seis jogos em que tomou parte na sua temporada em São Paulo, disputará no Rio, 4 partidas. A primeira será realizada hoje, contra a Associação Atlética Grajaú, patrocinador da temporada dos "gatos" nesta capital.

Na preliminar, medirão fôrças, os quintetos do Grajaú Tênis Clube e do Central de Niterói.

OS OUTROS JOGOS DA TEMPORADA

Os norte-americanos defrontar-se-ão com os "fives" do Flamengo e do Tijuca. Todos os jogos serão realizados no Estádio Hugo Padula e obedecerão à seguinte programação: Dia 3 — B.Y.U. x C. R. Flamengo.

Dia 5 — B.Y.U. x Tijuca Tênis Clube.

Dia 7 — B.Y.U. x Flamengo (jôgo revanche).

INSTALAÇÕES AMPLAS

Para melhor acomodar o público, a A. A. Grajaú, construiu o seu estádio que é o maior e mais moderno da América do Sul, com capacidade para 20.000 espectadores. Podem, pois, sem temer atropêlos, os aficcionados

(Conclue na 9ª. pág.)

É facil ser uma ótima datilógrafa com Halda!

Halda torna facil escrever suave e rapidamente. Halda é, de fato, a máquina de escrever completa: agrada no trabalho e à vista tambem!

Menos cansaço - devido ao seu famoso "toque de pluma" que reduz o esforço da datilógrafa.

Maior durabilidade - devido à sua fabricação com aço sueco, o que significa maior resistencia.

Menos erros - porque a sua côr verde descansa e protege os olhos e evita os reflexos.

Uma garantia real — de 2 anos e completa assistencia técnica, amparada pela filial da propria fábrica no Brasil.

Fabricada na Suécia

HALDA

Dê asas aos seus dedos com Halda!

MÁQUINAS DE ESCRITORIO FACIT LTDA
Rua México, 21 - 4.º andar
Tel. 32-0515

Representantes em todas as principais cidades do Brasil.